

ENSINO MAGAZINE



fevereiro 2022
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXV ■ Nº288
Distribuição Gratuita
www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros

SUPLEMENTOS



> CTeSP > Mestrados
> Licenciaturas > Pós-Graduações

EUROPEAN UNIVERSITY
**Politécnico
de Setúbal**

Juntos fazemos o amanhã.



Pub
www.ips.pt - estudar@ips.pt



UNIVERSIDADES

UBI entre os mais inovadores

Évora cria nova Cátedra

→ P 5 E 8

POLITÉCNICOS

Novos doutoramentos em Leiria

Coimbra com transição verde

IPSetúbal em projeto Europeu

Santarém requalifica complexo

IPG alerta para perigos na net

IPCA aposta no Brasil

Portalegre cria nova escola

→ P 12, 17, 13, 9, 15, 16 E 14



TEIXEIRA DOS SANTOS, EX-MINISTRO DAS FINANÇAS

'Portugal precisa de lideranças e visão estratégica'

→ P 2 A 4

ANSELMO BORGES, PADRE DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA

'Abuso sexual de menores é uma tragédia'

→ P 26 A 28



LICENCIATURAS | MESTRADOS | PÓS-GRADUAÇÕES
CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BARCELOS | BRAGA | GUIMARÃES | FAMILICÃO | ESPOSENDE

WWW.IPCA.PT

[IPCA.Instituto.Politecnico](https://www.facebook.com/IPCA.Instituto.Politecnico) [ipca.instituto.politecnico](https://www.instagram.com/ipca.instituto.politecnico)



Pub



Muito mais conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.



Pub



TEIXEIRA DOS SANTOS, EX-MINISTRO DAS FINANÇAS

‘Portugal precisa de lideranças e de pessoas com visão estratégica’

✚ Mais qualificação, inovação e progresso tecnológico. Estas são, para Teixeira dos Santos, as bases das reformas que o governo eleito deve levar a

cabo na próxima legislatura. O ex-ministro das Finanças identifica o medíocre desempenho na produtividade, no equilíbrio externo e nas finanças públicas

como obstáculos ao progresso do país nas últimas décadas.

Sobre a produtividade, diz que «ao atual ritmo

levaremos 290 anos para convergir com a Europa». Significa isto que trabalhamos muitas horas, mas com pouca qualidade?

Em certa medida, sim.

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Bioquímica	Engenharia e Gestão Industrial
Biotecnologia	Engenharia Informática
Ciências Biomédicas	Estudos Portugueses e Espanhóis
Ciências da Comunicação	Física e Aplicações
Ciências da Cultura	Gestão
Ciências do Desporto	Informática Web
Ciências Farmacêuticas*	Marketing
Ciência Política e Relações Internacionais	Matemática e Aplicações
Cinema	Medicina*
Design De Moda	Optometria – Ciências da Visão
Design Industrial	Psicologia
Design Multimédia	Química Industrial
Economia	Sociologia
Engenharia Aeronáutica	
Engenharia Civil	
Engenharia Eletromecânica	

NOTAS:
1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.
3. Os cursos aguardam atribuição de vagas.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL
🌐 www.ubi.pt



Mas preferia esclarecer com maior profundidade esta minha opinião, até porque não gostaria de, com isto, indignar e ferir a suscetibilidade de pessoas que todos os dias dão o melhor da sua dedicação e do seu esforço. Ponto primeiro: nem sempre a baixa produtividade tem a ver com as pessoas. Um facto incontornável é o atraso da produtividade portuguesa em comparação com os nossos pares europeus. Estamos no fundo da tabela. É certo que progredimos nas últimas décadas, mas tal não foi suficiente para, em termos relativos, afastar o nosso país dos que têm pior desempenho. E isto explica-se porque outros países evoluíram mais do que nós. Quanto ao número que avancei de 290 anos para convergir com a Europa, isso acontecerá se mantiver tudo como está em matéria de produtividade. Por isso, precisamos de produzir mais e melhor.

Quais são os fatores determinantes para o crescimento da produtividade?

A produtividade é uma questão multidimensional. A teoria económica aponta para três grandes pilares:

a qualificação dos recursos humanos (os níveis de educação e competências da força de trabalho), os meios disponíveis para executar o nosso trabalho (o stock de capital - quanto melhores forem os meios disponíveis, melhores condições haverá para desempenhar a tarefa) e, finalmente, o progresso tecnológico, que está muito relacionado com a inovação, bem como os fatores institucionais.

Está a referir-se à solidez das organizações?

Uma boa gestão e uma boa liderança são ingredientes fundamentais para incentivar a produtividade, gerando incentivos ao desempenho da força de trabalho. E também, já agora, bons mercados, bom Estado, boa regulação e boa Justiça. Em suma, uma série de condições que propiciem um ambiente favorável ao exercício de todos os agentes intervenientes na atividade económica.

A mão de obra portuguesa é vítima dos deficientes níveis de educação?

Acho que o desafio dos níveis de educação, de formação e quali-



ficação profissional não deve ser encarado apenas do ponto de vista dos trabalhadores. Mas também se coloca a todos os níveis da atividade profissional: desde os trabalhadores, aos quadros intermédios e superiores, aos responsáveis pela gestão das instituições. Portugal precisa de lideranças e de pessoas com visão estratégica. Com capacidade para liderar equipas, mobilizar e apontar caminhos. O ambiente da atividade empresarial está muito dependente destes fatores e são estas condições que determinam se as organizações têm um espírito mais ou menos aberto à transformação. Sem estas características as organizações acabam por estagnar e serem ultrapassadas.

Como é que se explica que os antigos países de leste, que até aderiram mais tarde à União Europeia, nos estejam a ultrapassar nos “rankings” da produtividade?

Esses países têm níveis de educação e de qualificação dos seus recursos humanos superiores aos nossos. Portugal sempre teve um registo histórico de baixos níveis de educação, no contexto europeu, o que é um importante “handicap” do ponto de vista da competitividade.

É este défice na produtividade que faz com que a nossa economia cresça a 1 por cento, quando devia fazê-lo, pelo menos, a 3 por cento?

Sem dúvida. Teremos sempre de crescer acima da média europeia para que possamos ir ganhando terreno a outros países que, entretanto, nos ultrapassaram. Caso contrário, ficaremos relegados no fundo da tabela.

A produtividade é um problema, mas o da dívida pública não é menor. No prefácio do seu mais recente livro “Mudam-se os tempos, mantêm-se os desafios”, da responsabilidade do ex-ministro e seu amigo, Daniel Bessa, fala do peso da dívida astronómica que os seus netos - a Lia, o Francisco e a Ema - irão pagar. Este é um fardo que pesa sobre as gerações vindouras?

É verdade. O que está em causa é o dever de solidariedade para com as gerações futuras. O economista John Keynes dizia que «no longo prazo estamos todos mortos», mas os nossos netos não estarão. Por isso, acredito que não devemos ser uma geração egoísta que pensa que pode gastar os recursos de que dispõe sem pensar nas gerações que se seguirão, transmitindo-lhes avultadas dívidas.

Em final de 2019, longe de imaginar que se seguiria uma pandemia, Portugal tinha excedente orçamental. Agora, mais de dois anos depois, voltamos a ter défice. Ao dizer no seu livro que estamos a viver «uma maldição de Sísifo», significa que foi um esforço inglório?

Na primeira vez que integrei o governo, como secretário de Estado do Tesouro e Finanças, do executivo liderado por António Guterres, tínhamos um défice inferior a 5 por cento. Fez-se um esforço para reduzir o défice e a dívida para Portugal aderir à moeda única. Esse objetivo foi alcançado, mas em 2001 voltámos a ter um défice excessivo. Ou seja, os ganhos de consolidação orçamental perderam-se. Os anos



seguintes foram de relativo equilíbrio, mas com o recurso a algumas medidas extraordinárias que foram adotadas.

Em 2005 volta a entrar para o governo, desta feita como ministro das Finanças de José Sócrates...

Nessa altura o défice estava ligeiramente acima dos 6 por cento e lá tivemos de o reduzir até 2007. Quando tudo parecia controlado, emerge uma crise financeira internacional que perturbou as economias à escala global. O défice disparou e quero recordar que todos os países da Zona

Euro ficaram com défice excessivo, exceto o Luxemburgo. Pegando na imagem de Sísifo, em 2007, tínhamos chegado ao topo da montanha com a pedra. Entretanto, surge a crise e lá veio a pedra pela encosta abaixo. Lá tivemos de a trazer para o topo da montanha, outra vez. Em 2019 já todos sabemos que o governo e os portugueses conseguiram uma situação de excedente orçamental e a pandemia levou, uma vez mais, que a pedra fosse parar cá abaixo. Lembrei-me desta imagem da mitologia grega porque exemplifica, na perfeição, o que se tem passado connosco. O essencial

CARA DA NOTÍCIA

Quase seis anos como ministro das Finanças

✚ Fernando Teixeira dos Santos nasceu a 13 de setembro de 1951 na freguesia de Moreira, no concelho da Maia. Foi o político português que, em democracia, exerceu durante mais tempo o cargo de ministro das Finanças: cinco anos e onze meses completos (de 21 de julho de 2005 a 21 de junho de 2011). Este é também o conturbado período que antecipou o terceiro pedido de resgate financeiro de Portugal ao Fundo Monetário Internacional, no qual Teixeira dos Santos teve um papel decisivo. Anteriormente, tinha acumulado experiência política como secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, entre 1995 e 1999. Antes de entrar na carreira política, foi professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, onde se licenciou, em 1973. Desempenhou ainda o cargo de presidente da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e também liderou a comissão executiva da instituição bancária EuroBic, entre 2016 e 2020. No seu mais recente livro, “Mudam-se os tempos, mantêm-se os desafios”, com a chancela da Bertrand, o ex-ministro lança pistas e aponta soluções para Portugal abandonar a cauda da Europa em diversos indicadores fundamentais para o crescimento económico. ■

da mensagem é que, apesar das dificuldades, não podemos desistir. E, já agora, aconselho a que se criem umas «barreiras» - leia-se, regras na condução da política orçamental - na encosta, para prevenir que a pedra não volte a cair, sempre que surgirem situações imprevistas. E elas são inevitáveis. Quando menos se espera, acontecem.

Aparentemente, estamos na reta final de pandemia, mas está à espreita um conflito bélico na Europa. Pode ser um forte entrave à ambicionada recuperação das economias europeias?

Não sabemos o que dará a atual tensão política entre a Rússia e a Ucrânia, mas caso evolua para um conflito armado no terreno vai afetar toda a economia europeia. Isto já para não falar das tensões inflacionistas que, na minha perspetiva, são um reflexo da pandemia, introduzindo fortes perturbações nas linhas de produção, abastecimento de matérias-primas, e restringindo muito a oferta. Concorro com o Banco Central Europeu (BCE), que defende que esta tensão inflacionista tem caráter temporário. Mas há um risco que não podemos ignorar: a inflação é alimentada também pelas expectativas dos agentes económicos. Se se instala a expectativa que teremos inflação elevada, então este processo autoalimenta-se. E o fenómeno temporário pode passar a duradouro.

O previsível aumento das taxas de juro influencia os juros da dívida pública nacional, bem como as prestações a pagar pelos empréstimos contraídos por empresas e particulares. Pode estar a gerar-se uma bola de neve de contornos imprevisíveis?

A questão não é saber se, é saber quando vão subir as taxas de juro. Os governos europeus têm beneficiado de taxas de juro baixas nas emissões de dívida porque o BCE está a intervir de forma muito significativa nos mercados secundários de dívida. E são essas compras que fazem com que as taxas de juro da dívida pública sejam baixas. Mas esta situação não se vai manter por muito tempo. Está, por isso, no horizonte uma mudança da política monetária no domínio da intervenção do BCE nos mercados de dívida pública. Isto vai fazer com que os estados acabem por se endividar, ainda mais caro, nos mercados financeiros. O que terá, necessariamente, implicações na dívida pública, encarecendo-a. O que acontece é que as taxas mais elevadas, que resultarão destas alterações, só vão impactar numa pequena parte da dívida, que é a nova dívida. Por isso, o impacto global ainda não será muito sensível.

No domínio privado é que o caso muda de figura...

Quando o BCE alterar as taxas de referência da política monetária isso vai afetar as taxas de referência no mercado de crédito, refletindo-se de imediato na Euribor. O financiamento das famílias e das empresas vai ser logo afetado. Prevejo, por isso, uma reação assimétrica, com o setor privado a ser afetado mais rapidamente do que o setor público.

Perante o cenário que descreve, e ❧



sem saber como evoluirá a pandemia, pensar em retoma para 2022 é uma miragem?

Não diria que é uma miragem. 2021 já foi um ano de alguma recuperação e esperamos que neste se recupere ainda um pouco mais. Ou seja, existe a expectativa de um bom crescimento, mas o problema é que há muitos fatores de incerteza.

Escreve no livro que «o país falhou em fazer reformas necessárias à promoção do seu desenvolvimento». Um governo de maioria absoluta, como o que saiu das últimas eleições, tem todas as condições para concretizar reformas difíceis e inadiáveis?

Um governo de maioria tem, sem dúvida, uma grande oportunidade para avançar com políticas e reformas que são difíceis de executar quando não há um quadro de estabilidade governativa e apoio estável no Parlamento. Tive essa experiência como ministro no primeiro governo de José Sócrates, onde foi possível fazerem-se reformas que considero importantes. Recordo a reforma das estruturas organizativas e diretivas na administração central do Estado; a reforma da Segurança Social conferiu mais sustentabilidade ao sistema; no domínio da saúde criaram-se as unidades de saúde familiar; no setor da energia apostou-se nas renováveis e introduziram-se fatores de maior concorrencialidade.

Quais seriam as reformas prioritárias?

O quadro político permite que o país avance com reformas importantes. A meu ver, precisamos de mais qualificação, inovação e progresso tecnológico. Para além disso, temos de melhorar os modelos de organização e gestão das instituições. Este é um desafio dos privados, mas o Estado pode dar o exemplo, reformando-se a si próprio e introduzindo novos procedimentos e novos modelos organizativos. E é preciso não esquecer que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) pode dar um forte impulso a políticas de transformação que serão decisivas para o futuro do país. Mas há outros desafios: por exemplo, ser bem sucedido na transição digital é crucial, nomeadamente para o salto de produtividade que o país carece. E é importante passar a mensagem que a transformação digital deve traduzir-se na adoção de processos inovadores.

A discussão sobre o peso do Estado na economia foi um dos temas fortes da última campanha eleitoral. É partidário da expressão que ficou célebre «menos Estado, melhor Estado»?

Temos de ser pragmáticos e realistas. Não defendo um modelo de sociedade sem Estado ou de Estado mínimo. Há funções importantes que o Estado tem assegurado - nomeadamente na Saúde, na Educação e na Segurança Social - e assim deve continuar a fazer, tendo em vista construir uma cidadania forte. Eu sou um fruto da escola pública e provavelmente sem ela não teria tido a carreira que tive. Acredito, convictamente, na ideia de educação como ascensor social e numa escola inclusiva e criadora de oportunidades para os cidadãos. E só o Estado pode dar uma escola com esta vocação e preocupação. E na Saúde? O que seria de nós se nestes dois anos de pandemia não



tivéssemos o nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS)? Admito as críticas e as queixas ao SNS, mas o que teria sido de nós sem esta rede? E as áreas que elenquei são extremamente exigentes em absorver recursos, ainda para mais com o envelhecimento da população. Perante o que lhe acabo de descrever, não tenho a ilusão de afirmar que é possível cortar a eito na despesa do Estado, da noite para o dia. O que defendo é a utilização dos recursos de forma eficiente nas políticas públicas e é aqui que deve entrar a gestão e a introdução de novos processos e melhor organização. O crescimento da economia - que todos ambicionamos - permitiria o «milagre» de dar resposta às políticas públicas, sem termos de exigir mais impostos e aumentar o peso da despesa.

Uma descida de impostos, para particulares e empresas, é desejada por todos, mas é compatível com a manutenção do equilíbrio das finanças públicas?

Neste momento, aconselho prudência em matéria de descida de impostos. Admito mudanças de pormenor ou microscópicas, mas não em termos de mudanças transversais em determinados impostos, como o IRC ou o IRS. Para já, não temos margem de manobra para baixar impostos. O que temos de pensar, no imediato, é regressar à situação de equilíbrio orçamental que tínhamos no final de 2019. É preciso não esquecer, que considerando dívida pública e privada, acumulamos uma dívida de aproximadamente 300 por cento do PIB. Trata-se da quinta dívida mais elevada no seio da União Europeia. Se não reduzirmos o peso da dívida pública, os mercados poderão perder a confiança. Temos, por isso, de continuar a demonstrar rigor na gestão das nossas finanças públicas.

O sistema fiscal, para além de ser oneroso para os cidadãos e para as empresas, carece de uma simplificação de cima a baixo?

Sem dúvida. Simplificar processos e procedimentos, afastando a burocracia. Todos temos ouvido falar de investidores estrangeiros que planeavam instalar-se em Portugal e que acabaram por desistir de fazê-lo devido à morosidade para a obtenção de licença para o seu projeto. Isto é bem pior do que pagar um imposto. Urge criar um ambiente fiscal mais amigável para a atividade empresarial, reduzindo os chamados custos de contexto e introduzindo um quadro de previsibilidade fiscal. Se tivermos sucesso em desbloquear estes nós daremos um forte impulso para o crescimento da atividade económica.

Numa entrevista recente o diretor da Nova SBE, Daniel Traça, afirmou que Portugal está a perder muitos talentos com salários baixos e IRS alto. A manter-se este estado de coisas, estamos condenados a continuar a formar e ver fugir os nossos melhores para o exterior?

Como se costuma dizer, acho que vamos ter de viver com a «prata da casa». E é importante retê-la cá. Da mesma forma que não nego que é prestigioso ter portugueses no estrangeiro a dar cartas e a dar projeção ao nosso país pelos seus méritos e competências. São exemplos para outras gerações que queiram atingir esses níveis de desempenho e ambição. Estou de acordo que o aspeto salarial é um fator decisivo na retenção do talento. Por isso, acredito que quando Portugal for mais produtivo, tenhamos condições para pagar melhores salários. Deveríamos pensar em ter um sistema fiscal que não penalizasse tanto esses extratos de ren-

dimentos. Provavelmente por via da redução do grau de progressividade que neste momento existe, apesar de reconhecer que perder-se-ia receita no IRS que faz, naturalmente, falta. Como se costuma dizer, a manta é curta.

É uma dor de alma para qualquer cidadão olhar para os descontos do Fisco e Segurança Social que constam da sua folha de salário. Quando é que esta situação será possível de ser atenuada?

Se calhar precisávamos de reinventar o sistema tributário para que ele não penalizasse tanto o trabalho. Em Portugal, chegámos a um ponto em que tributamos mais o trabalho do que o capital. Isto é um desincentivo ao trabalho e, na questão em concreto de que falamos, desmobiliza a retenção de jovens talentos no nosso país.

Foi o ministro das Finanças com maior longevidade no cargo, quase 6 anos. O titular desta pasta é o eterno «mau da fita» no Conselho de Ministros?

Sim, é verdade. O ministro das Finanças é sempre alguém que está só. Por um lado, tem de lidar com as críticas da oposição, e pelo outro lado, tem de lidar com a crítica interna ao governo. Os outros ministros têm os seus projetos e os seus objetivos a atingir e para tal precisam de recursos financeiros. Ao ministro das Finanças cabe o papel desagradável de dizer «não». É, por isso, natural que exista alguma tensão entre o Ministério das Finanças e os outros ministérios. Contudo, deixe-me realçar, o papel preponderante do primeiro-ministro. Se este deixar o ministro das Finanças sozinho, o titular da pasta não restará outra alternativa que não seja bater com a porta. Por isso, o ministro das Finanças, para além de ter uma autoridade própria e um poder de controle efetivo na atividade financeira do Estado, tem de estar respaldado pelo chefe do governo.

6 de abril de 2011 foi o dia em que apareceu ao lado de José Sócrates na comunicação ao país sobre o pedido de ajuda externa. Considera este o pior momento da sua longa carreira pública?

Sem dúvida. Foi o culminar de um período de tensão com o primeiro-ministro, em que ele resistia ao pedido de ajuda externa, quando se tornava cada vez mais evidente a necessidade de formalizá-lo. Na minha consciência não podia pactuar com esta atitude do primeiro-ministro e achei que devia publicamente dizer ao país, numa entrevista que concedi ao "Jornal de Negócios", que era urgente solicitar ajuda externa. Mesmo contrariado, José Sócrates tomou a decisão de pedir ajuda externa e acho que tomei a atitude necessária. Até porque adiar mais o pedido de resgate colocaria sérios riscos ao país. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados





INVESTIGAÇÃO

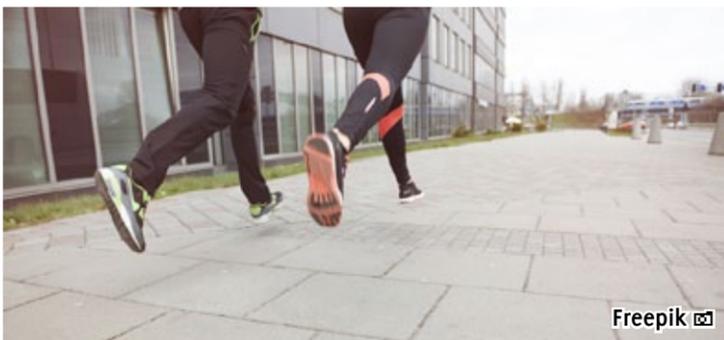
Mário Raposo e João Ferreira entre os melhores

Os docentes da Universidade da Beira Interior, Mário Raposo (que atualmente desempenha o cargo de reitor) e João Ferreira estão entre os principais investigadores internacionais da área da gestão e negócios, de acordo com o Research.com, um dos principais sites ligados à investigação, neste campo científico. O anúncio foi feito pela própria universidade ao Ensino Magazine.

A lista "Top Business and Management Scientists" inclui perto de 6.000 cientistas e os dois ele-

mentos do Departamento de Gestão e Economia da Universidade da Beira Interior (DGE-UBI) surgem no top 1.000 em termos internacionais e nos 10 melhores a nível nacional. Mário Raposo está classificado em 755.º no ranking mundial e 8.º nacional e João Ferreira em 848.º e 9.º.

O ranking de melhores cientistas foi elaborado com base em um exame meticuloso de 5.972 cientistas mediante critérios que incluem, entre outras, avaliações no Google Scholar e no Microsoft Academic Graph. ■



ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UBI com curso acreditado

O mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, ministrado na Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de ser acreditado para os próximos seis anos, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), o que é um reconhecimento do trabalho desenvolvido na área, refere António Vicente, diretor do curso de 2.º Ciclo.

A acreditação incondicional por parte da Agência que avalia a qualidade de cursos e instituições de Ensino Superior nacional destaca a capacidade de evolução do curso. "Estamos conscientes, como o evidenciámos, que ainda existem aspetos a melhorar no funcionamento do curso, na formação e preparação dos futuros

professores. Identificámos os problemas e propusemos soluções, que foram igualmente salientadas pela A3ES, pelo que iremos continuar, com ânimo reforçado, a trabalhar para melhorar", refere ainda António Vicente.

O Mestrado apoia-se no potencial de investigação existente na UBI e em particular no CIDESD, unidade de investigação apoiada e avaliada com a classificação de Muito Bom pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia. "Uma das melhorias mais evidentes foi no âmbito da investigação e publicação, mas há ainda que melhorar e, em especial, continuar a incidir mais na Intervenção Pedagógica e Profissional" salienta António Vicente. ■

UNIVERSIDADES MAIS INOVADORAS

UBI em quarto

A Universidade da Beira Interior (UBI) é a quarta mais inovadora entre as instituições de Ensino Superior públicas, conclui um estudo desenvolvido pelo Consumer Guidance Institute Portugal (CGIP), referente a 2020/2021, cuja avaliação foi feita no âmbito do Prémio Líderes da Inovação Portugueses. A entrada no TOP-5 coloca a UBI na lista das principais organizações no domínio da inovação, com foco principal na investigação e desenvolvimento (I&D).

De acordo com a representação portuguesa do Consumer Guidance Institute, apenas as entidades com "os melhores resultados estão qualificadas para serem premiadas e para demonstrarem o seu desempenho extraordinário". As conclusões são retiradas da análise do número de pedidos (e registos) de patentes, "a forma mais 'crua' de inovação", de acordo com o CGIP.

Além da posição de destaque na tabela referente às uni-



versidades, a UBI está entre as 20 melhores organizações (empresas, universidades e institutos politécnicos) em quatro categorias Top 20 Inovadores, nomeadamente na Classe A – Necessidades Humanas (6º lugar), Classe B – Operações de Processamento; Transporte (6º lugar), Classe C – Química e Metalurgia (10º lugar) e Classe G – Física (15º lugar).

O Prémio Líderes da Inovação Portugueses foi lança-

do pelo CGIP para reconhecer e louvar todo o sector de Investigação & Desenvolvimento nacional. É atribuído a organizações que se dedicam a I&D, com o intuito de criar e registar patentes. Está organizado em quatro categorias principais: Empresas privadas, Universidades, Politécnicos e Organizações sem fins lucrativos. O estudo deste ano incluiu a análise de 180 empresas e mais de 550 patentes registadas. ■

EM UNIVERSIDADE CHINESA

Docente da UBI é perito

João Castro Gomes, docente do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA), vai cooperar, como perito estrangeiro, com a Universidade Politécnica de Henan, na China, um convite que surgiu no âmbito do 'Plano de Recrutamento de Peritos Estrangeiros de Alto Nível' implementado pelo Governo Chinês.

O plano é implementado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia Chinês, desde 2019, com o objetivo de introduzir na China uma bolsa de especialistas em áreas-chave prioritárias, de modo a contribuir para o desenvolvimento da inovação científico-tecnológica do país.

Professor Catedrático da Faculdade de Engenharia, João Castro Gomes estará envolvido no projeto 'Using tailings and industrial solid waste to prepare alkaline activated cementitious materials', que decorrerá durante o ano de 2022.

"O meu trabalho como perito será desenvolvido com a Professora Shuqiong Luo e o investigador Lei Yang, da Universidade



Politécnica de Henan. Consistirá na implementação de uma agenda de investigação, inovação e formação na universidade, com impacto na região e com a participação da indústria", explica, acrescentando que "essa agenda visa o desenvolvimento de materiais por co-utilização de resíduos de minas e industriais, com ativação alcalina, para aplicação em múltiplos setores da economia".

A Henan Polytechnic Uni-

versity é uma antiga Escola de Minas de Carvão de Jiaozuo, assumindo-se como uma universidade mineira na cidade de Jiaozuo, da província de Henan. Foi criada em 1909 pelo British Syndicate Co. Ltd. e é a universidade mineira mais antiga da China. Nas áreas de engenharia, ciência dos materiais e química, a Henan Polytechnic University está no top 1% do ranking 'Essential Science Indicators' (ESI), da Web of Science Group, Clarivate. ■

UBI REFORÇA PROTOCOLO

Mais saúde na comunidade

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) e o Centro Académico Clínico das Beiras (CACB) assinaram um protocolo, a 9 de fevereiro, que visa envolver todas as faculdades e departamentos no projeto do CACB e, dessa forma, atingir o importante objetivo de melhorar os cuidados de saúde prestados às populações. O documento foi assinado pelo Reitor da UBI, Mário Raposo, e Miguel Castelo-Branco, presidente do Conselho Diretivo do CACB.

De acordo com Mário Raposo a assinatura do protocolo tem a importância de fortalecer uma atividade que visa “alcançar a melhoria dos cuidados de saúde prestados à população”, através das sinergias criadas pela combinação das organizações ligadas aos cuidados de saúde, ensino de cursos de pré e pós-graduação, e na formação dos profissionais”.

Como resultado deste acordo, o Centro Académico Clínico das Beiras terá uma maior oportunidade de in-



corporar o conhecimento produzido na UBI, em áreas não diretamente ligadas à saúde. “Este protocolo reconhece que é a Universidade, na sua totalidade, que está a assumir o envolvimento neste projeto do CACB, para aumentar a qualidade de atendimento na saúde, mas também para a melhoria da investigação, que hoje é cada vez mais multiprofissional e multidisciplinar”, salienta Miguel Castelo-Branco.

O CACB tem sede na FCS-UBI e foi criado em 2017 como o maior centro académico do país, em ter-

mos de número de parceiros e de abrangência territorial. É composto por sete instituições ligadas à prestação de cuidados, ensino e investigação na área da saúde, dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu: Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, Unidade Local de Saúde da Guarda, Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, o Centro Hospitalar Tondela - Viseu, a UBI, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, o Instituto Politécnico da Guarda e o Instituto Politécnico de Viseu. ■

UBI EM PROJETO INTERNACIONAL

Inovar na irrigação é preciso

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) participa num projeto europeu, financiado pelo Horizonte 2020, que pretende melhorar o abastecimento de água na região do Mediterrâneo. O projeto MED-WET tem a duração de três anos e é desenvolvido por um consórcio que integra oito entidades de cinco países, nomeadamente Alemanha, Egípto, Malta, Marrocos e Portugal.

Do lado português, é também parceiro o Município do Fundão, que ficará corresponsável, juntamente com a UBI, pelos testes piloto experimentais das tecnologias inovadoras de irrigação, que serão realizados na Quinta do Seminário. Este projeto visa melhorar a eficiência da irrigação na região mediterrânica, num contexto marcado pelas alterações climáticas e seca extrema.

O objetivo principal deste proje-



to é introduzir sistemas de irrigação agrícola inovadores e eficientes, destinados a pequenos agricultores da região mediterrânica. Os escassos recursos hídricos devem ser utilizados de uma forma eficiente e ambientalmente correta, no sentido de garantir o abastecimento de água e alimentos a longo prazo.

Na UBI, o projeto é coordenado por João Leitão (Departamento de

Gestão e Economia). A equipa integra ainda Dina Pereira (gestora da incubadora UBImedical), Pedro Dinis Gaspar (Departamento de Engenharia Eletromecânica), Cristina Fael e Isabel Falorca (Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura) e Vítor Moutinho (Departamento de Gestão e Economia).

O projeto PRIMA/0008/2020 é financiado pelo Horizonte 2020, Cooperação Transnacional – Parceria para a Investigação e Inovação na Região Mediterrânica. O trabalho a desenvolver pelo MED-WET assume uma grande relevância, considerando que as regiões mediterrânicas enfrentam já graves carências de água. O crescimento populacional, a mudança no comportamento do consumidor e as alterações climáticas têm sérios efeitos na disponibilidade de água doce. ■

NO CANAL 180

Filmes da UBI exibidos

‡ Um conjunto de filmes produzidos na Universidade da Beira Interior (UBI) está em destaque, durante o mês de fevereiro, no Canal 180, que se dedica exclusivamente a conteúdos culturais na área das artes. Realizados no âmbito da Licenciatura e do Mestrado em Cine-

ma, serão exibidos todas as sextas-feiras, a partir de 11 de fevereiro (23h00). Com o título de ‘Showcase UBI’, o programa prevê a exibição de seis filmes.

“Estamos muito satisfeitos com esta parceria com o ‘Canal 180’, uma vez que se trata de mais um

justo reconhecimento da qualidade e pertinência dos filmes produzidos nos cursos de Cinema da UBI, mas também do valor de todos os alunos envolvidos na produção dessas obras”, refere o diretor da Licenciatura em Cinema da UBI, Tiago Fernandes. ■

LABORATÓRIO DEDICADO A MINAS E INDÚSTRIA

Covilhã e Portalegre com polo

‡ As cidades da Covilhã e de Portalegre poderão vir a ser polos do Laboratório Colaborativo ALTO CoLAB - Inovação em Eco-materiais de Resíduos de Minas e Industriais, uma estrutura desenvolvida em colaboração por 20 organizações, entre centros de investigação, empresas dos sectores de extração e de produção industrial.

A proposta do ALTO CoLAB está em processo de avaliação por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), depois de ter sido um dos 19 candidatos admitidos no 5.º exercício de avaliação. A decisão final deve ser tomada nos próximos dois meses. O projeto foi apresentado no dia 19 de janeiro ao júri internacional, num evento que contou com a participação dos docentes da UBI João Castro-Gomes e João Leitão, assim como Nuno Pedro, diretor da empresa municipal ICOVI.

O projeto tem como parceiros, além da UBI, a ICOVI - Infraestruturas e Concessões da Covilhã, o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Quercus, Cluster Portugal Mineral Resources, Grupo Razão, Parque do Alentejo de Ciên-



cia e Tecnologia (PACT), Formas Efémeras, Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, Companhia Industrial de Materiais Duros, FTP Biomass, GoldStone, Sirolis, Semural Waste & Energy, Calimal, Relíquia Abstrata, Harso, Quimialmel e Porcelanas da Costa Verde.

O ALTO CoLAB visa adotar um novo conceito de desenvolvimento de eco-materiais com características inovadoras, tirando partido do efeito sinérgico da combinação de diferentes tipos de resíduos, conceito que é designado por “reciclagem simbiótica de resíduos”. É esta nova abordagem que motiva o estabelecimento. ■

GESTÃO CIENTÍFICA

Prémios para a Covilhã em jornadas ibéricas

‡ A investigação realizada no Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais da Universidade da Beira Interior (NECE-UBI) foi, uma vez mais, distinguida nas Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, cuja 31.ª edição voltou a ser realizada este ano em formato presencial, em Toledo, Espanha, de 2 a 5 de fevereiro, após o interregno em 2021, devido à pandemia de COVID 19.

O Prémio Best Paper foi atribuído à comunicação ‘Entrepreneurial University and Entrepreneurial Ecosystem: A Systematic Literature Review’, da autoria de Lurdes Patrício (estudante do Doutoramento em Gestão da UBI) e João Ferreira (docente do Departamento de Gestão e Economia da UBI).

Na sessão dedicada ao tema ‘Gestión Desportiva’, a investigadora Inês Lopes Santos e a

docente Dina Miragaia receberam o prémio de melhor comunicação, com o trabalho ‘Programas de atividade física em contexto laboral

– qual o impacto nas organizações?’. Na sessão ‘Emprendimiento’, o prémio para melhor trabalho foi entregue às investigadoras Raysa Geaquinto Rocha, Arminda do Paço e Helena Alves, com a apresentação ‘Entrepreneurship education for non-business students: bibliometric analysis’.

Na sessão dedicada à ‘Empresa Familiar’, a comunicação ‘Organizational unlearning and barriers: a family business context’, de Elisabeth Pires Baía (estudante do Doutoramento em Gestão) e Paulo Pinheiro (docente do Departamento de Gestão e Economia da UBI), foi considerada a melhor.

O Prémio de Cooperação Hispano-Portuguesa foi entregue à comunicação ‘An assessment to the foundations of the market orientation literature within the scope of the hotel industry’, da autoria dos investigadores Carlos Sampaio, José Manuel Hernández Mogollón e Ricardo Gouveia Rodrigues. ■

CÁTEDRA DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

Universidade de Évora estuda baterias

‡ A Universidade de Évora está ensaiar a gestão de baterias de fluxo que potenciam a capacidade nacional instalada de energia solar fotovoltaica, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

De acordo com a academia, “a estratégia de gestão ensaiada e apresentada pelos investigadores da Cátedra das Energias Renováveis e do Instituto de Ciências da Terra (ICT), da Universidade de Évora, testa como as baterias de fluxo podem ser integradas por forma a equilibrar a carga do sistema para garantir a saída de energia de forma consistente”.

Segundo a instituição, “esta gestão permite lidar com rampas de potência que surgem na operação de sistemas fotovoltaicos devido, por exemplo, à passagem de

nuvens. Uma das potencialidades da bateria de fluxo é controlar estas rampas de potência, limitando-as a uma taxa de variação de potência pré-definida”.

Este estudo da Cátedra das Energias Renováveis e cuja principal autora é a investigadora Ana Foles, também do ICT, deu origem a um artigo científico publicado na Elsevier e destacado pela PV Magazine Global, a maior revista técnica no mundo neste domínio. O artigo pode ser lido na Elsevier (Sustainable Energy, Grids and Networks), e está disponível de forma aberta no ArXiv.

Citado na mesma nota, Luís Fialho, investigador do ICT e da Cátedra das Energias Renováveis da academia eborense, revela que “os sistemas de armazenamento



de energia eletroquímicos, por exemplo baterias de íões de lítio ou baterias de fluxo, terão um papel crucial na integração de capacidade de geração renovável na nossa sociedade, permitindo uma gestão mais inteligente da energia solar, tornando estas fontes despacháveis”.

A utilização de sistemas de armazenamento de energia (neste caso, eletricidade) é uma das soluções que nos permitirá viabilizar a meta de 9 GW de capacidade nacional instalada de energia solar fotovoltaica para 2030 (Plano Nacional de Energia e Clima 2030). ■

Publicidade



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Descoberta da insulina em exposição

‡ A Universidade de Évora acolheu, de 21 de janeiro a 4 de fevereiro, a exposição itinerante “Uma visita à História da diabetes no centenário da descoberta da insulina”. A inauguração da mostra foi precedida de uma sessão, na sala dos docentes daquela academia, que contou com as presenças de Ana Costa Freitas, reitora da Universidade de Évora, Luís Gardete Correia, presidente da Fundação Ernesto Roma, entidade promotora desta exposição, Margarida da Silveira, vogal do Conselho de Direção da ARS Alentejo, e João Nabais, docente do Departamento de Ciências Médicas e da Saúde da UÉ e Vice-Presidente da Federação Internacional da Diabetes desde 2019.

A iniciativa foi aproveitada por João Nabais, para

apresentar o Programa de Liderança em Diabetes, criado a com o objetivo de “preparar jovens adultos com diabetes para serem não só os líderes do futuro, mas também do presente e serem pessoas ativas na sociedade. Queremos fortalecer os grupos de jovens com diabetes”, destacou. Prevê-se que o período de candidaturas para este programa que integra áreas como a advocacia política, gestão de redes sociais, entre outras, e que contará com uma forte componente ligada à prática desportiva, em colaboração com o Departamento de Saúde e Desporto da UÉ, decorra de 3 a 7 de setembro de 2022, aberto a todos os jovens adultos na faixa etária dos 18 aos 30 anos, com qualquer tipo de diabetes. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

#FUTURO

CONTIGO CRIAMOS

Na Universidade de Évora promove-se o ensino *hands on* com uma vincada componente prática e de investigação. É neste ambiente de aprendizagem singular, que junta um elevado padrão de exigência à multiculturalidade e qualidade de vida proporcionadas por uma cidade património da UNESCO, que vais construir o teu futuro.

www.uevora.pt

SUSTENTABILIDADE DEMOGRÁFICA E SAÚDE

Évora cria Cátedra-LifeSpan

‡ A Universidade de Évora (UÉ), o Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE) e a Siemens Healthineers acabam de se associar para criar a Cátedra-LifeSpan em sustentabilidade demográfica e saúde, a qual foi apresentada a 2 de fevereiro, no Auditório do Colégio do Espírito Santo, em Évora.

Coordenada por Lino Patrício, Médico, Cardiologista de intervenção, diretor do Departamento de Doenças Cérebro-cardiovasculares do HESE e Investigador Principal Convidado da Universidade de Évora, a Cátedra LifeSpan visa contribuir para o avanço do conhecimento científico, da inovação e da formação multidisciplinar associadas às áreas do envelhecimento e expansão de vida.

A reflexão sobre novos conceitos de saúde, socioe-



conómicos e até artísticos, para o século XXI, em que a população idosa será prevalente nas sociedades do futuro constitui-se como objetivo para os investigadores envolvidos nesta estrutura de investigação e de formação, estando prevista ainda a abertura de programas de Doutoramentos e Mestrados em áreas de interceção entre a medicina, a saúde, o enve-

lhimento, a demografia, a economia, o direito e a ética.

Recorde-se que o Alentejo é a região mais envelhecida de Portugal, com 25,6% da população a ter mais de 65 anos. No âmbito deste programa, Ivan França, diretor-geral da Siemens Healthineers em Portugal, afirmou que “enquanto empresa, pretendemos fomentar a inovação e a investigação e trazer o

ADN de inovação da Siemens Healthineers para Portugal, começando em Évora. A implementação do Innovation Think Tank é uma iniciativa internacional, cientificamente validada, que nos permite agir localmente e pensar globalmente”.

A Reitora da Universidade, Ana Costa Freitas, salienta ainda que “esta iniciativa é de importância extrema para a nossa região e para os nossos estudantes. Aliar o know-how da Siemens Healthineers, com o nosso lado académico e ainda com o lado clínico – através do Hospital de Évora – resulta numa combinação perfeita que será benéfica para todos os participantes. Nós, Universidade de Évora e os nossos estudantes e investigadores, estamos bastante entusiasmados”. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Ginástica laboral para manter

‡ A Universidade de Évora (UÉ) está a promover sessões de ginástica laboral nos formatos presencial e online. A iniciativa destina-se, como apurou o Ensino Magazine, aos trabalhadores da instituição.

Em nota enviada à nossa redação, a UÉ explica que a atividade surge no âmbito do projeto do projeto Concilia.UÉ, e tem em conta o facto das lesões músculo-esqueléticas constituírem um dos problemas de saúde mais prevalentes nos trabalhadores da Europa.

“Compostas por exercícios físicos simples, realizados por um profissional da Atividade Física e Desporto com formação específica em Ginástica Laboral, estas sessões visam, através de exercícios de fortalecimento, flexibilidade, mobilidade e alongamento, contrariar a consequências

inerentes a posturas estáticas e cansativas, movimentos repetitivos e elevação ou deslocação de cargas, inerentes ao desempenho das funções laborais”, explica a Universidade.

Citada na mesma nota, Rosalina Pisco Costa, professora do Departamento de Sociologia e Pró-Reitora para a Sociedade e Cultura, revela que “cada vez mais as organizações enfrentam o desafio de se constituírem como locais de trabalho saudáveis, isto é, capazes de desenvolver e implementar práticas de gestão promotoras da segurança, bem-estar e saúde no local de trabalho”, acrescentando que a “Universidade de Évora está fortemente empenhada em promover condições que suportem a saúde e o bem-estar dos seus trabalhadores e trabalhadoras”. ■

PARA COMBATER CRISE CLIMÁTICA

Évora quer preparar cidadãos

‡ A Universidade de Évora (UÉ) é um dos nove parceiros do projeto internacional ‘Alcançar uma nova Consciência Energética Europeia’ (AURORA), que tem como objetivo transformar o sistema energético através da capacitação dos cidadãos europeus para se apropriarem do debate e terem um papel muito mais ativo sobre as alterações climáticas, reduzindo a sua pegada de carbono.

Juntamente com entidades de Inglaterra, Dinamarca, Eslovénia e Espanha, visa assim contribuir para o cumprimento do objetivo ambicioso da UE de reduzir as emissões de carbono em 55% no prazo de uma década. “Vamos contribuir principalmente com implementação de uma comunidade de energia renovável, demonstrando que é possível ser um cidadão de emissões carbónicas reduzidas e ter um efeito replicador”, afirma Luís Fialho, investigador da Cátedra Energias Renováveis da academia eborense.

O projeto, coordenado pela Universidade Técnica



de Madrid, conta com 7000 cidadãos em cinco localidades da Dinamarca, Inglaterra, Portugal, Eslovénia e Espanha, para lhes dar voz ativa sobre a forma como a sua energia é gerada e usada. Estas comunidades de “cidadãos cientistas” financiarão instalações fotovoltaicas locais para produzir um total de cerca de 1 megawatt de energia renovável.

Para tornar a crise climática menos abstrata para os cidadãos, o projeto cen-

trar-se-á primeiro na consciencialização das ‘pegadas de carbono’ das nossas escolhas energéticas diárias. Os cidadãos receberão recomendações personalizadas sobre a forma como tomar decisões energéticas mais informadas para reduzir as suas emissões. Através de workshops e atividades práticas, o projeto incentivará os cidadãos a mudar os seus comportamentos e atitudes em relação à energia.

As quatro localizações na Europa continental se-

rão criadas em torno dos campus universitários como centros de inovação social; um quinto demonstrador será criado numa das regiões economicamente mais desfavorecidas da Inglaterra, onde as autoridades declararam o estado de ‘emergência climática’ em dezembro de 2018. Os resultados serão partilhados com muitos outros cidadãos por toda a Europa com o objetivo de iniciar um movimento de baixo para cima para a mudança. ■

EM VENEZA

Aluno de Évora com a melhor tese

‡ Amerigo Ambrosi, aluno Erasmus do Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora, no ano lectivo de 2018/2019, é o vencedor, juntamente com Maddalena Venturini, do prémio Fondazione Grenfellove para melhor “Tesi di Laurea Magistralis, com a sua tese de mestrado intitulada “Esplorare il groviglio: un cammino lungo il fiume Piave. Dis-guida da Venezia a Sappada”.

O trabalho, que explorou o emaranhado de caminhos em torno do rio Piave, um rio italiano com

220km de comprimento, que desagua no Mar Adriático, foi co-orientado pelos Professores João Soares, da Escola de Artes da Universidade de Évora, e Maria Chiara Tosi do Istituto Universitario di Architettura di Venezia (IUAV).

A par com esta distinção, atribuída em Venezia no dia 9 de fevereiro, a tese de Amerigo Ambrosi e Maddalena Venturini foi também distinguida com o Prémio especial “Valorizzazione ambientale” na 21ª edição do Prémio Ecologia Laura Conti. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM E MUNICÍPIO DE ACORDO

Campus Desportivo da Agrária requalificado

✚ O Politécnico de Santarém e o Município de Santarém assinaram um protocolo que prevê a requalificação do Campus Desportivo da Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS), com melhoria das infraestruturas existentes e a construção de novos equipamentos para dar continuidade à aposta do Município na melhoria das condições para a prática desportiva no Concelho.

Na assinatura do protocolo, a 26 de janeiro, João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, considerou que “esta é uma iniciativa que corporiza o que entendemos ser uma instituição de ensino ao serviço da sociedade. Ao final do dia e aos fins de semana é bom ver estes espaços a serem utilizados por centenas de crianças e jovens de Santarém, fazendo com que os campus do Instituto se-

jam espaços com vida”.

As infraestruturas desportivas irão permitir também a candidatura do IPSantarém ao selo estudante-atleta, que pretende “distinguir as instituições do ensino superior que fomentam a articulação entre a carreira académica e a carreira desportiva dos

estudantes-atletas”, adianta aquele responsável.

No Campus Desportivo da ESAS está prevista a substituição do piso sintético existente no campo de futebol 11, assim como a construção de um campo de relva natural para futebol e rugby, com respetivos

balneários de apoio. Uma intervenção que contempla ainda a construção de uma pista de atletismo, com piso sintético (tartan), uma bancada, um posto médico e uma sala de fisioterapia.

Na empreitada está também acordada a requalificação do polidesportivo

descoberto adjacente ao ginásio, a construção de um circuito de manutenção e a construção de um parque de estacionamento junto ao acesso norte da Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém, com respetiva receção/controlo de entradas nessa zona. ■



SEMINÁRIO DE CIDADANIA

Na ESE de Santarém

✚ A Escola Superior de Educação de Santarém acolhe, no próximo dia 25 de fevereiro, o seminário “Práticas de Cidadania Digital – riscos e desafios da vida digital”. A iniciativa decorrerá entre as 18 e as 21 horas e decorre no âmbito do Dia Internet Segura 2022.

O encontro tem como objetivo divulgar o trabalho realizado por várias instituições portuguesas no âmbito da Educação para a Cidadania Digital. Pretende,

ainda, juntar professores de Portugal e Cabo Verde para reflexão e partilha de práticas relacionadas com a importância da prevenção no uso seguro da internet.

Esta ação insere-se no Seminário de Orientação, unidade curricular do 2.º ano, do curso de mestrado em Recursos Digitais em Educação, da Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém e destina-se a todos os mestrados e professores dos ensinos básicos e secundário. ■



Facebook Oficial

Publicidade



POLITÉCNICO DE SANTARÉM

○ TEU FUTURO
COMEÇA AQUI!

WWW.IPSANTAREM.PT

LICENCIATURAS

- Agronomia (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis
- Contabilidade e Fiscalidade
- Desporto, Condição Física e Saúde
- Desporto de Natureza e Turismo Ativo
- Educação Ambiental e Turismo de Natureza (uma parceria entre a Escola Superior Agrária, a Escola Superior de Educação e a Escola Superior de Desporto de Rio Maior)
- Educação Básica
- Educação Social
- Enfermagem
- Gestão das Organizações Desportivas
- Gestão de Empresas (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- Gestão de Marketing
- Informática
- Negócios Internacionais
- Produção Multimédia em Educação
- Qualidade Alimentar e Nutrição Humana
- Tecnologia e Gestão Agroindustrial
- Treino Desportivo
- Zootecnia

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP)

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Análises Laboratoriais
- Gestão de Negócios
- Cuidados Veterinários
- Design Digital
- Inovação em Gastronomia
- Marketing Digital
- Mecanização e Tecnologia Agrária
- Proteção e Apoio à Pessoa Idosa (uma parceria entre a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Educação)
- Redes e Sistemas Informáticos
- Restauração e Segurança Alimentar
- Secretariado em Saúde
- Surfing no Treino e na Animação Turística
- Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- Viticultura e Enologia
- Zootecnia



PÓS-GRADUAÇÕES

- Enfermagem em Senologia

MESTRADOS

- Atividade Física e Saúde
- Ciências da Educação/Administração Educacional
- Contabilidade e Finanças
- Desporto de Recreação (em consórcio com a Universidade do Algarve)
- Educação Social e Intervenção Comunitária
- Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
- Engenharia Agronómica
- Gestão de Unidades de Saúde (parceria entre a Escola Superior de Gestão e a Escola Superior de Saúde)
- Gestão de Organizações de Economia Social
- Recursos Digitais em Educação
- Tecnologia Alimentar
- Treino Desportivo

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

OFERTA FORMATIVA 2022/2023

CICLO DE CONFERÊNCIAS

IPCB com agenda para a inovação

† O Instituto Politécnico de Castelo Branco anunciou a criação de uma Agenda para a Inovação, Empreendedorismo e Competitividade. Esta iniciativa consiste num ciclo de conferências temáticas, workshops, concursos de empreendedorismo, projetos de inovação e de co-criação com empresas, ou iniciativas de benchmarking.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB adianta que a primeira atividade terá lugar no dia 23 de fevereiro, “com a visita a Laboratórios de Centros de Investigação e Parques de Ciência e Tecnologia, por parte de investigadores do IPCB que integram e lideram equipas formadas no âmbito do programa Link Me Up - 1000 ideias”, o qual agrega 13 instituições de ensino superior politécnico, bem como parceiros da rede de instituições de ensino profissional e que decorrerá ao longo de três anos com o apoio financeiro do COMPETE/Portugal 2020.

Para o dia 2 de março, no âmbito



do daquele programa, realiza-se a apresentação da 18.ª edição do Concurso Regional Poliempree, iniciativa de âmbito nacional que teve a sua génese no IPCB. Neste mesmo evento terá lugar o final da 2.ª ação de casos de co-criação de inovação, criatividade e empreendedorismo.

A Agenda para a Inovação

prossegue dia 9 de março com o evento “Valorização da Transferência de I&D+I: o papel do IPCB na Região”, enquadrada no âmbito do projeto INOV+: Ecosistema de Inovação Inteligente da Região Centro. Na iniciativa participam empresas nacionais e internacionais, entidades do sistema científico e tecnológico, entre outras

entidades. O objetivo central desta atividade é a partilha de boas práticas em matéria de I&D+I, potenciando a discussão sobre novas oportunidades e desafios partilhados.

Para o segundo trimestre de 2022 estão previstas várias ações de sensibilização e networking, das quais se destaca uma nova

edição do evento “Regional Helix Summit”, enquanto iniciativa de valorização e partilha de boas práticas sinérgicas de I&D+I, com abrangência aos stakeholders do Ecosistema Regional de Inovação e Competitividade.

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente do IPCB, refere que “a Agenda para a Inovação, Empreendedorismo e Competitividade poderá constituir um importante fator de diferenciação para os diplomados da instituição, fornecendo competências essenciais para o desenvolvimento de projetos inovadores, para a criação do próprio emprego ou para a integração num mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente”.

No entender daquele responsável, “a implementação deste tipo de iniciativas está em linha com a concretização da missão da instituição, uma vez que estas podem contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento social, cultural e económico da região e do país”. ■

Publicidade

futuralia

30 MARÇO a 2 ABRIL 2022

FIL - Lisboa

3ª EDIÇÃO ESPAÇO EMPREGO E EMPREGABILIDADE

SE TENS LICENCIATURA EM ENGENHARIA CIVIL OU INDUSTRIAL, MARKETING, GESTÃO, INFORMÁTICA, ENFERMAGEM, RECURSOS HUMANOS, FINANÇAS E CONTABILIDADE.....

TEMOS VAGAS PARA TI !

APROVEITA E ASSISTE A ACÇÕES DE:

Capacitação, empreendedorismo, coaching, networking, soft skills, pitches...

ORGANIZAÇÃO: **fundação aip** pessoas.empresas.economia. **CCL** Centro de Congressos de Lisboa. **FIL** Centro de Exposições e Congressos de Lisboa.

MEDIA PARTNERS: **ENSINO MAGAZINE** **FORUMestudante** **mais educativa** **mais superior**

/fil futuralia /Futuraliafil /futuraliafil www.futuralia.fil.pt

TODOS OS DIAS Dias abertos em Portalegre

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre tem em curso a atividade Dias Abertos. Habitualmente balizada por um período temporal, este ano a iniciativa decorre permanentemente.

Em nota, o Politécnico revela que com as Escolas Secundárias e as Escolas Profissionais que queiram visitar o Politécnico de Portalegre é desenhado um plano de visita personalizado, de acordo com a disponibilidade manifestada e contemplando atividades de cariz mais prático ou

informativo, consoante a área de ensino e os interesses dos alunos.

Neste modelo de “dias abertos” continuamos a privilegiar um contacto próximo, mas em grupos menores e atentos ao contexto pandémico. Para além disso, o Politécnico programa visitas a título particular ou com o encarregado de educação bastando para o efeito fazer reservas através do gci@ip-portalegre.pt. A instituição informa que estará também na Futurália e na Qualifica. ■



VILA DO CONDE Custódio Castelo em workshop

✚ O docente da variante de Guitarra Portuguesa na licenciatura em Música da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, Custódio Castelo, realizou um “Workshop de Unhas” e um Concerto de Guitarra Portuguesa no âmbito da sua participação na iniciativa “Sextas às Sete – Ciclo de Concertos Didáticos”.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico revela que a iniciativa foi dinamizada pelo Conservatório de Música de Vila do Conde e teve como objetivo promover o contato dos alunos com a Guitarra

Portuguesa e dar a conhecer melhor este instrumento emblemático.

O IPCB recorda que o “Sextas às Sete” teve início no ano letivo 2015/2016, resultado de uma experiência pedagógica levada a cabo pelo Conservatório de Música de Vila do Conde.

Ao longo do ano, são apresentados dez concertos, a cargo de músicos profissionais que paralelamente falam um pouco sobre o seu trabalho e procuram desmistificar a música erudita. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164

📧 loja@workjunior.com 📘 facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco



DIVULGAÇÃO IPCB em Cabo Verde

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco esteve presente em Cabo Verde, numa iniciativa que teve como objetivo o reforço da cooperação entre os Institutos Politécnicos portugueses e as escolas secundárias daquele país. A presença do IPCB esteve inserida na visita que a comitiva de Politécnicos de Portugal numa visita a Cabo Verde e decorreu no âmbito do projeto Portugal Polytechnics International Network - PPIN, desenvolvido em parceria por 15 Institutos Po-

litécnicos de Portugal.

Na nota enviada à nossa redação o IPCB informa que a “missão incluiu a apresentação das instituições participantes aos alunos finalistas de oito escolas secundárias (ES Carlos Alberto Gonçalves, ES Luciano Garcia, ES Jorge Barbosa, ES José Augusto Pinto, ES Ludjero Lima, Escola Técnica Guilherme Dias Chantre, ES Suzete Delgado e ES de Coculi), uma reunião com a Secretária de Estado do Ensino Superior de Cabo Verde, Eurídice Monteiro e ainda

reuniões com as câmaras municipais de São Salvador do Mundo, São Lourenço dos Órgãos, São Vicente e Porto Novo, para renovação dos Protocolos de Cooperação existentes e criação de novas parcerias”.

De referir que o IPCB foi ainda recebido na Universidade de Cabo Verde, para analisar e reforçar a cooperação existente e alargá-la a outras áreas de interesse. Nesse âmbito, ficou agendada para fevereiro a visita do Pró-Reitor, Aristides Silva. ■



AGROALIMENTAR Programa cultivar reune-se no IPCB

✚ A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco acolheu, nos passados dias 3 e 4 de fevereiro, a segunda reunião anual do programa Integrado em IC&DT Cultivar. Neste encontro foram discutidos os resultados obtidos nos dois primeiros anos de funcionamento da Rede de competências para o desenvolvimento sustentável e inovação no setor Agroalimentar.

O programa tem como principais linhas de investigação a caracterização biofísica do território e respetivas dinâmicas socioeconómicas e demográficas, a caracterização dos recursos endógenos naturais nas janelas de paisagem, a avaliação e monitorização dos serviços dos ecossistemas relevantes para os

recursos genéticos endógenos naturais selecionados, e a valorização sustentável dos recursos genéticos endógenos naturais selecionados.

A iniciativa contou, na sessão de abertura, com as presenças do presidente do Politécnico, António Fernandes, e do responsável institucional local pelo programa, Paulo Fernandez, aos quais se juntaram, de forma remota, a coordenadora do mesmo, Helena Freitas, e a CEO do Cultivar, Joana Costa.

Em nota enviada ao nosso jornal, o Politécnico explica que “a reunião foi repartida em cinco sessões, cada qual dedicada a uma linha de investigação do programa, num total de 25 apresentações orais, realizadas, em geral, por in-

vestigadores juniores, que sintetizaram os resultados de dois anos de investigação”.

Os trabalhos integraram ainda visitas ao Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior e ao Centro Tecnológico do Agroalimentar, um jantar de trabalho e uma sessão de encerramento.

Liderado pela Universidade de Coimbra, o Cultivar tem como entidades parceiras o IPCB, o Instituto Pedro Nunes e a Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA). Tendo em conta a área territorial em causa, o envolvimento do Politécnico de Castelo Branco e do CATAA assume-se como fundamental para a prossecução destes objetivos. ■

FABRICO DIGITAL DIRETO PARA AS INDÚSTRIAS DOS POLÍMEROS E MOLDES

IPL e Minho com doutoramento

¶ O doutoramento em Fabrico Digital Direto para as Indústrias dos Polímeros e Moldes, resultado de uma parceria inédita em Portugal, que junta um politécnico e uma universidade na criação de um programa doutoral, vai arrancar oficialmente no segundo semestre do ano letivo 2021/2022. Desenvolvido em associação entre o Politécnico de Leiria e a Universidade do Minho, o programa de doutoramento tem 15 vagas disponíveis e uma duração de seis semestres.

Este ciclo de estudos centra-se no Fabrico Digital Direto para as Indústrias dos Polímeros e Moldes e foi aprovado com a acreditação máxima atribuída pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A acreditação da A3ES é válida por um período máximo de seis anos, sendo que o ciclo de estudos será ministrado na



Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Leiria e na Escola de Engenharia da Universidade do Minho, no campus de Azurém, em Guimarães.

O grau de doutor será conferido pela Universidade do Minho, no ramo de doutoramento em Ciência e Engenharia de Polímeros e Compósitos, e a este ciclo de estudos podem candidatar-se os titulares do grau de mestre em

Engenharia ou equivalente legal, os licenciados em engenharia em áreas afins detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante, e quem apresente um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo Conselho Científico da Escola de Engenharia como atestando capacidade para a realização deste doutoramento. ■

ESTM DO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Novo diretor anuncia programas doutorais

¶ O novo diretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria, Sérgio Leandro, anunciou na cerimónia de tomada de posse que estão a ser criados dois programas doutorais nas áreas do Turismo Sustentável e da Biotecnologia, tendo o primeiro já sido submetido para acreditação.

O plano de ação da nova direção contempla seis orientações estratégicas, como o ensino de excelência, reconhecimento e valorização da comunidade académica da ESTM, diversificação do conhecimento como alavanca do desenvolvimento socioeconómico, sustentabilidade, materialização e inovação digital no Campus 4, além da organização do guia de procedimentos e esclarecimento interno e da promoção da internacionalização.

“Uma das prioridades assumidas por esta nova direção é a criação do fórum consultivo da ESTM, onde queremos convidar empresas e entidades para fazerem parte ativa da Escola. Partilhar aquilo que são as dificuldades, os objetivos e aquele que poderá ser o caminho da ESTM em termos formativos e



de investigação”, referiu Sérgio Leandro, que nomeou como subdiretoras Alexandra Mendes e Marta Caetano.

A cerimónia de tomada de posse contou com a presença do ministro do Mar, Ricardo Serrão Santos, que enalteceu o contributo da ESTM na promoção das ciências e tecnologias do mar e a visão e capacidade de trabalho de Sérgio Leandro, que entre 2014 e 2022 assumiu o cargo de subdiretor. “Esta Escola tem desempenhado um papel importante nesta corrente em prol do conhecimento, na dissemi-

nação desse conhecimento para o tecido empresarial e na promoção de um oceano sustentável”, afirmou, salientando o pioneirismo na criação de duas pós-graduações únicas em Portugal, em Turismo Subaquático e Mergulho Científico, e o papel desempenhado na criação do comité de cogestão para a apanha do percebe da Reserva Natural das Berlengas.

Já o presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, destacou o número recorde de estudantes na ESTM, num total de 1.740 estudantes, distribuídos por nove licenciaturas, 11 mestrados, dois dos quais em parcerias com unidades de outras instituições de ensino superior, três pós-graduações e 12 Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP).

Sobre os desafios para os próximos quatro anos da ESTM, Rui Pedrosa defendeu ser “muito importante continuar a inovar na área da formação e a antecipar áreas de ponta. É muito importante inovar, ser arrojado e transformador na oferta formativa, nomeadamente na forma como oferecemos os nossos programas curriculares”. ■



JOVEM TALENTO DA GASTRONOMIA

Bispo leva prémio para Leiria

¶ Tiago Bispo, estudante do 3.º ano da licenciatura em Gestão da Restauração e Catering, da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche, foi o grande vencedor do concurso Jovem Talento da Gastronomia, o mais importante a nível nacional, na categoria ‘Artes da Mesa ICEL’, o que lhe garante um contrato de trabalho no grupo Plateform, um canivete para chef ICEL e outros acessórios.

O concurso Jovem Talento da Gastronomia destina-se a jovens estudantes de Restauração e Hotelaria, com idades até aos 25 anos, que se encontrem a estudar numa escola da área em território nacional. “Todos os conhecimentos colocados em prática na prova deveram-se muito a estes dois últimos anos na licenciatura em Gestão da Restauração e Catering, dado existirem no programa unidades curriculares, práticas e teóricas, que me fizeram crescer enquanto profissional e conseguir alcançar este tão desejado prémio no mundo da restauração”, afirma Tiago Bispo.

A prova final do concurso, realizada a 8 de fevereiro, foi dividida em três etapas, tendo a primeira consistido num teste de escola múltipla sobre a arte de bem servir. A segunda etapa consistiu em

colocar uma mise-en-place para um menu entregue no momento. A última etapa passou por realizar uma harmonização entre um queijo português e um vinho, cuja escolha de todos os produtos se baseou em produtos endógenos da região Oeste, “tendo sempre em atenção o equilíbrio de sabores entre cada produto escolhido”, explica Tiago Bispo.

Promovido pela Inter Magazine, o Jovem Talento da Gastronomia surgiu em 2009 com um movimento, direcionado a jovens profissionais e estudantes de hotelaria e restauração (cozinha, pastelaria, bar, serviço de sala e gestão). Em formato de concurso desde 2012, é um importante ponto de contacto dos jovens em construção de carreira com toda a comunidade gastronómica. Funciona como uma rampa de lançamento para os participantes, estimula a aprendizagem e aumenta o leque de oportunidades.

“Esta distinção é o reconhecimento do talento dos nossos jovens estudantes, da qualidade da nossa formação e da competência do nosso corpo docente, nas mais diversas áreas do Turismo e da Tecnologia do Mar. Não podíamos estar mais orgulhosos”, afirma Sérgio Leandro, diretor da ESTM. ■

PRÉMIO PEDRO MATOS

Inscrições até 6 de maio

¶ A 14.ª edição do Prémio Pedro Matos, promovido pelo Politécnico de Leiria, vai desafiar os alunos e professores do ensino secundário e do 3.º ciclo do ensino básico a refletir sobre o indiscutível impacto da Matemática na humanidade e a sua importância na atualidade, através da concretização de trabalhos sobre: as pandemias/epidemias; eleições; alterações climáticas; demografia e migrações; competições desportivas; indústria 5.0; ciberse-

gurança; entre outros tópicos.

Podem candidatar-se alunos do ensino secundário e do 3.º ciclo do ensino básico, individualmente ou em grupo (máximo de três alunos). Do grupo pode ainda fazer parte um professor do ensino secundário ou básico, ao qual caberá o papel de orientador. Os interessados deverão realizar a sua pré-inscrição online até ao dia 6 de maio, sendo que a candidatura e entrega dos trabalhos decorre até dia 9 de junho. ■

ESTUDANTES ESTRANGEIROS IPS com vagas para 22 licenciaturas

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem aberta a primeira fase de candidaturas ao concurso especial para Estudantes Internacionais (EI), que se prolonga até ao próximo dia 24 de fevereiro, abrangendo os estudantes que não têm nacionalidade portuguesa, ou de outro Estado membro da União Europeia, nem residam legalmente em Portugal há mais de dois anos.

Frequentado por mais de 8000 estudantes, o IPS é hoje uma instituição de ensino superior com um marcado ambiente internacional, fruto da crescente procura de jovens em busca de uma experiência académica e cultural enriquecedora fora dos seus países de origem. Nas cinco escolas superiores, nos campi de Setúbal e do Barreiro, o IPS acolhe em 2021/2022 cerca de 500 estudantes estrangeiros abrangidos pelo estatuto de EI, o que representa um aumento na ordem dos 70 por cento face ao ano letivo anterior.

O concurso especial para Estudantes Internacionais conta ainda com mais duas fases de candidaturas, entre 02 e 16 de maio (2.ª fase), e de 10 de outubro a 08 de novembro (3.ª fase). ■

INVESTIGAÇÃO

Prémios Alfredo da Silva com candidaturas

✚ A Fundação Amélia de Mello (FAM) tem abertas, até 16 de maio, as candidaturas a três concursos temáticos para a atribuição dos Prémios de Investigação Alfredo da Silva 2022, no montante de 25.000 euros cada, para distinguir e apoiar a realização de projetos de investigação científica.

Esta iniciativa promove a investigação portuguesa e tem por objetivo distinguir e apoiar a realização de projetos de investigação científica avançada. Os destinatários são investigadores, integrados ou não nas universidades e institutos politécnicos do país, e visam apoiar a realização de três projetos de investigação, que podem ou não estar ligados à elaboração de provas de grau na vida universitária.

Para cada uma destas áreas será constituído um júri, que apreciará as candidaturas e escolherá a proposta vencedora a apoiar. A entrega do valor do prémio será faseada, de acordo com relatórios de monitorização da sua evolução. Os projetos vencedores serão anunciados e entregues em cerimónia pública no dia 30 junho deste ano. ■

CONSTRUÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL

Setúbal coordena projeto europeu

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai contribuir ativamente para uma construção civil europeia mais sustentável e saudável, enquanto entidade coordenadora do projeto 'Training for Sustainable and Healthy Building for 2050' (BUILD2050), financiado pelo programa Erasmus+ num montante de 322 mil euros

O projeto, iniciado oficialmente este mês de fevereiro, terá duração prevista três anos e será desenvolvido por um consórcio de sete instituições de ensino superior sob coordenação do IPS, através da investigadora Susana Lucas, do Centro de Inovação em Ciência e Tecnologia do IPS (INCITE).

Enquadrado na estratégia de transição ambiental instituída pelo Pacto Ecológico Europeu, que visa tornar a Europa climaticamente neutra até 2050, foca-se no desenvolvimento de uma formação integrada e transnacional de técnicos capacitados para projetar e construir novos edifícios ou renovar os existentes tendo em vista a redução das emissões de carbono, assim como a produção de poluição.

"O BUILD2050 é um caminho



que os edifícios têm que fazer até 2050. As edificações precisam de ser mais sustentáveis e promotoras da saúde e bem-estar. A Europa precisa de técnicos treinados para tal, e este projeto pretende contribuir para esse desafio enquanto reservatório de conhecimento e experiência para desenvolver novos profissionais", descreve a investigadora responsável.

Entre os principais resulta-

dos a alcançar contam-se a criação de conteúdos transnacionais para oito cursos na área Construção 2050, a formação dos primeiros 30 graduados, provenientes de diferentes países europeus, assim como o lançamento de uma plataforma e de um eBook que disponibilizará os respetivos conteúdos ministrados e resultados das ações.

Da parte do IPS, integram igualmente este projeto os in-

vestigadores Luís Coelho e João Francisco, do Centro de Investigação em Energia e Ambiente (CINEA-IPS), sendo instituições parceiras do consórcio a Universidade de Bolonha e o Politécnico de Milão (Itália), a Universidade de Atenas (Grécia), a Universidade de Bochum (Alemanha), a Universidade de Ciências da Vida de Varsóvia (Polónia), e a Universidade de Tecnologia de Luleå (Suécia). ■

TALENTOS DIGITAIS

Setúbal reforça qualificação

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) iniciou em janeiro a 2ª edição do programa Upskill, com 30 formandos que vão frequentar cursos nas áreas de Outsystems e .NET, em resposta às necessidades identificadas pela empresa Unipartner IT Services, estando ainda previstas outras ações em SAP e Appian com início até março. São maioritariamente residentes do distrito de Setúbal e titulares do 12.º ano ou equivalente e licenciatura, registando uma média de idades de 34 anos.

Com uma duração estimada de seis meses em ambiente letivo, os cursos contemplam ainda três meses de formação em contexto real de trabalho nas empresas aderentes ao programa, estando prevista a contratação de, pelo menos, 80 por cento dos novos recursos humanos qualificados, mediante uma remuneração mínima de 1200 euros mensais. Durante a formação teórica e a formação em contexto real de trabalho, os formandos recebem uma bolsa equivalente ao



salário mínimo nacional acrescido do subsídio de alimentação.

O Upskill é uma iniciativa nacional que visa requalificar profissionais para a área das Tecnologias de Informação e Comunicação. O IPS é parceiro

desde a primeira hora, contribuindo para dar resposta à crescente procura de talento digital por parte das empresas e como contributo para o aumento da competitividade do País, resultando de uma parceria entre a

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). ■



PRR JUNTA INSTITUIÇÕES

Nova escola em Portalegre

✚ O Politécnico de Portalegre viu aprovada a candidatura, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, apresentado pelo consórcio que lidera e que integra os Politécnicos de Beja, Santarém e Setúbal e a Universidade de Évora.

No âmbito deste projeto será criada uma nova Escola de Pós-Graduações em Portalegre que se prevê venha a contribuir para a qualificação e requalificação de mais de 600 profissionais nos domínios de intervenção do consórcio ao longo dos próximos 3 anos.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico refere que o projeto “MERIDIES CONSORTIUM - upskilling and reskilling systemic solutions for accelerating the di-

gital, energetic and circular transitions” será concretizado através de uma estratégia colaborativa, por parte das instituições de ensino superior envolvidas, contando para o efeito com financiamento no montante de 7,46 milhões de euros.

O projeto tem como principal objetivo “oferecer à sociedade as competências de que esta necessita para assumir uma posição de liderança nas transições de produção digital, energética e ao nível da sustentabilidade”. Nesse sentido, “o consórcio MERIDIES (uma expressão que no Latim se refere ao Sul) propõe programas nas áreas da economia circular e sustentabilidade, digitalização e novas tecnologias e energias renováveis”.

As Instituições de Ensino Superior que constituem o Consórcio estão unidas em torno do conceito de “Universidade Cívica”, este conceito abarca: um sentido de missão, o envolvimento ativo com o mundo em geral, a perspetiva holística de envolvimento com o mundo exterior e o sentido de lugar, porque apesar da escala em que opera, reconhece que este local específico ajuda a formar uma identidade única.

A aprovação deste projeto permitirá ainda a criação de infraestruturas capazes de abarcar as áreas de atuação. Podendo trazer benefícios diretos no desenvolvimento da região e consequente melhoria de qualidade de vida de todos quanto fazem parte deste território. ■

PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Luís Loures vence prémio

✚ Luís Loures, atual presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, recebeu o Prémio Carreira Alumni 2021, atribuído pela Universidade do Algarve, onde concluiu os seus estudos de doutoramento e de licenciatura.

O prémio visa homenagear e distinguir um graduado pela Universidade do Algarve, que apresente um currículo com comprovada relevância no desenvolvimento da sociedade e na qualidade de ensino da instituição promotora do prémio.

O atual presidente do Politécnico de Portalegre é licenciado em Arquitetura Paisagista (2001-2006) e em Agronomia (2014-2016) e doutorado em Ciências e Tecnologias do Ambiente, especialidade de Planeamento Urbano (2007-2011),

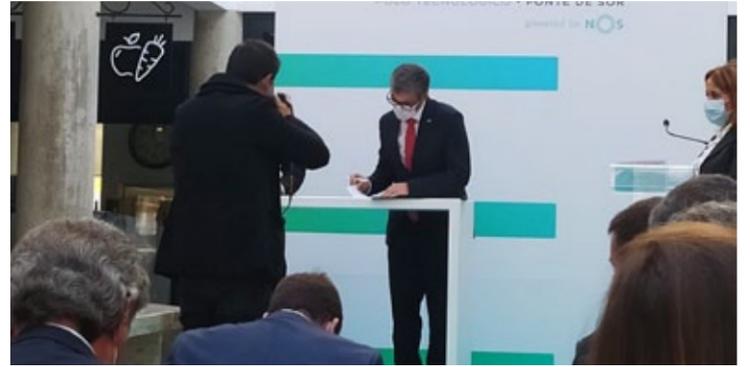


pela Universidade do Algarve.

A cerimónia de atribuição dos prémios realizou-se no dia 17 de fevereiro, sendo nesta edição distinguidos dois alumni: Jorge Dias e Luís Loures.

Luís Loures, ouvido pelo nosso jornal, referiu que “pese embora

este prémio, seja uma distinção individual, ele representa um reconhecimento coletivo, no qual se reforça o papel da cooperação, enquanto fator determinante do sucesso e da capacidade de crescimento e desenvolvimento individual”. ■



PONTE DE SOR

Portalegre e NOS assinam acordo

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre e a NOS assinaram, no passado dia 17 de fevereiro, em Ponte de Sor um protocolo de cooperação. Esta parceria centra-se na formação de profissionais na área de tecnologias de informação, tendo por base o desenvolvimento de oferta formativa de âmbito tecnológico. Numa primeira fase afirma-se através da criação do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP), em Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação.

Com uma duração de dois anos, o CTeSP, ministrado pelo Politécnico de Portalegre, tem como

objetivo formar profissionais para o desenvolvimento de aplicações informáticas com tecnologias baseadas em metodologias ágeis e aplicações de segurança de sistemas de informação, num momento em que a cibersegurança assume uma crescente e fundamental importância. Com início em 2022, o curso em programação ágil e segurança de sistemas de informação ambiciona integrar 20 a 25 alunos por ano, com os primeiros formados a poderem integrar o mercado de trabalho em 2024, após concluírem um estágio profissional realizado no contexto das equipas da NOS. ■

PORTALEGRE

Formação sobre atuação com emigrantes

✚ Com o objetivo de sensibilizar e formar profissionais envolvidos no acolhimento, integração e inclusão social de Nacionais de Países Terceiros (NPT), o Politécnico de Portalegre realiza sessões de formação, dirigidas aos que trabalham com diferentes culturas ou que possam vir a trabalhar no futuro.

Estão abertas as inscrições para a ação do próximo dia 22 de fevereiro, que tem lugar na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPPortalegre. A pertinência e atualidade do tema são incontornáveis! O programa estrutura-se em duas sessões centradas nas temáticas: “Migrações, Interculturalidade e Lei” e “Competências Interculturais e Recursos”.

Esta iniciativa insere-se no âmbito do projeto “Ir Além - A inclusão social de Nacionais de Países Terceiros (NPT) e o desenvolvimento de territórios de baixa densidade”, promovido pelo Politécnico de Portalegre e cofinan-



ciado pelo Fundo Asilo, Migração e Integração (FAMI).

O Ir Além pretende analisar a relação entre as práticas profissionais de inclusão social de imigrantes e o desenvolvimento de territórios de baixa densidade, contribuindo para o incremento das políticas públicas no âmbito do asilo, proteção e migração. O projeto, que inscreve uma equipa multidisciplinar de investigadores do Politécnico de Portalegre, conjuga componentes de investigação e formação, com a organização de diversos eventos pelo país e a publicação de dois livros. ■



NO POLITÉCNICO DA GUARDA

Noesis instala escritórios

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai acolher nas suas instalações os novos escritórios da Noesis, uma consultora tecnológica portuguesa que inicia ali atividade em março e contratará na região vários quadros especializados, incluindo entre recém-formados. A colaboração foi acordada num protocolo assinado entre o presidente do IPG, Joaquim Brigas, o CEO da Noesis, Alexandre Rosa, e o CTO da Noesis, Nelson Pereira.

“A instalação da Noesis no Politécnico da Guarda tem a vantagem de aproximar os nossos estudantes do mundo empresarial e de promover a retenção de talento no Interior. A parceria prevê o recrutamento de recém-licenciados e mestrados no IPG para estágios, que posteriormente poderão fixar-se na empresa, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento económico da região”, afirma Joaquim Brigas.

Para além de recrutamento de quadros qualificados no IPG, o protocolo prevê a cedência de instalações por parte do IPG e a realização de ações conjuntas de inovação e modernização administrativa, nomeadamente na melhoria, criação e adaptação de ferramentas informáticas do IPG.

“Procuramos estar próximos de instituições académicas que sejam relevantes nas áreas de formação das engenharias, como é o caso do Instituto Politécnico da Guarda, promovendo a integração profissional de jovens licenciados, sem que estes tenham de se deslocar para os grandes centros urbanos”, afirma Nelson Pereira, CTO da Noesis. “A abertura destes novos escritórios faz parte da nossa estratégia de criar diversos centros de competências, espalhados pelo país, constituídos por equipas especializadas que desenvolvem projetos e prestam serviços aos nossos clientes”, conclui. ■

PROTEÇÃO DE DADOS NA INTERNET

IPG alerta para passwords

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) realizou uma ação de sensibilização, no Dia da Internet Segura, para alertar a comunidade académica sobre a importância da cibersegurança, numa altura em que várias organizações em Portugal viram os seus sistemas invadidos e vandalizados por piratas informáticos.

“Perante sucessivos ciberataques a organizações, consideramos muito importante consciencializar a comunidade para as vulnerabilidades da Internet e para a definição de passwords mais seguras”, afirma Pedro Pinto, promotor da iniciativa e responsável pela cibersegurança no IPG.

“O IPG está atento aos desafios do mercado, antecipando as necessidades das organizações, como resultado fomos a primeira instituição de ensino superior do país a lançar um curso na área da ci-



bersegurança”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG, para quem “quadros especializados nas áreas da informática e da cibersegurança serão essenciais para ajudar as organizações no combate aos crimes informáticos e na criação de sistemas mais robustos e seguros”.

No Dia Internacional da Internet

Segura, o Centro de Informática do IPG lançou, nas redes sociais, um vídeo que explica como criar palavras-passe fortes e seguras, como medida de proteção de dados pessoais na Internet. “O facto de cada vez mais utilizadores optarem pela padronização de palavras-passe faz com que estejam expostos a riscos

maiores”, explica o especialista.

Considerando que, em conjunto com os usernames, as passwords continuam a ser o principal mecanismo de acesso a serviços digitais, o docente considera de extrema importância a criação de passwords fortes que garantam a máxima segurança aos utilizadores. Para preservar essa segurança, as passwords deverão ser alteradas com frequência, evitando a sua reutilização ou que sejam guardadas em suportes digitais ou físicos que não garantam a sua máxima proteção.

É considerada uma boa prática a criação de passwords com o mínimo de 9 caracteres, constituída por letras minúsculas, letras maiúsculas, números e caracteres especiais. O resultado deverá ser uma palavra que não faça qualquer sentido nem esteja presente em nenhum dicionário. ■

FORMAÇÃO PARA CUIDADORES DE IDOSOS

IPG lidera projeto internacional

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai capacitar os cuidadores da pessoa idosa para a promoção do envelhecimento ativo e saudável, através do projeto ‘EducAGE’, financiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia (UE) que está a ser desenvolvido em parceria com especialistas espanhóis, checos e húngaros.

Coordenado pelo IPG, visa preparar os cuidadores de idosos para a prevenção do declínio funcional e consequentes síndromes geriátricas – como a incapacidade cognitiva, incontinência urinária ou quedas – contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

“No decorrer dos projetos que temos vindo a desenvolver com profissionais que trabalham em lares, centros de dia e IPSS’s, fomos alertados sobre a carência de ações de formação que permitam atualizar as competências dos cuidado-



res formais e informais”, afirma Carolina Vila-Chã, docente do IPG e coordenadora do EducAGE. “Desenhámos então este projeto para que os profissionais e voluntários em causa possam adquirir novos conhecimentos e aceder a ferramentas digitais que os ajudem a melhorar o seu trabalho diário”.

A equipa do Politécnico da Guarda está a preparar uma forma-

ção interativa de 32 horas e meia, a qual será ministrada em modelo híbrido. Os conteúdos, disponibilizados através de ferramentas digitais, incidem sobre atividades que estimulem as capacidades cognitivas e físicas dos idosos, as demências, o cuidado integrado e a prevenção das síndromes geriátricas.

Para promover a aprendizagem informal, será desenvolvida

uma aplicação móvel baseada nos princípios do mobile learning, com conteúdos pensados para favorecer a micro-aprendizagem: dicas, mensagens curtas, curiosidades e atividades simples para promover o envelhecimento saudável. Existirão também sessões interativas de troca de experiências com especialistas europeus das áreas da saúde e da gerontologia.

O EducAGE tem a duração de dois anos e está a ser desenvolvido em parceria com o Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação (Portugal), o Centro de Cirurgia Minimamente Invasivo Jesus Usón (Espanha), a Faculdade de Medicina da Universidade Semmelweis Egyetem (Hungria), a Faculdade de Medicina da Univerzita Karlova (República Checa), e a Faculdade de Informática e Gestão da Univerzita Hradec Králové (República Checa). ■

Publicidade

NOVO PORTAL
www.ensino.eu

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

COOPERAÇÃO

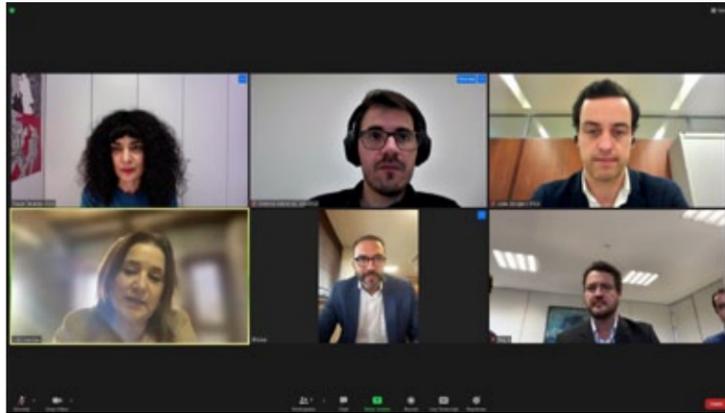
IPCA aposta no Brasil

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acaba de assinar um acordo de cooperação com o Sistema FIEMS (Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul). O protocolo permitirá às duas instituições desenvolverem soluções tecnológicas inovadoras para as indústrias dos dois países.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCA recorda que “tem uma forte atuação em diversas frentes tecnológicas, como: inteligência artificial, automação, robótica, IoT (Internet das Coisas), manutenção preditiva, entre outras. Nesta linha de atuação, o IPCA e a FIEMS irão desenvolver novas pesquisas que resultem em soluções práticas e conjuntas para o setor industrial”.

Esta cooperação internacional insere-se no âmbito do plano estratégico do IPCA, para cooperação ao nível da investigação aplicada, desenvolvimento e inovação.

Citada na mesma nota, a



presidente do IPCA, Maria José Fernandes, acredita que o acordo trará frutos para os dois países. “Reitero os agradecimentos e acredito que este pode ser de fato o início de uma forte colaboração entre ambas as instituições. Já trocámos informações e avaliámos alguns caminhos que podemos seguir”, adiantou a Presidente.

Por sua vez, o chefe de gabinete da presidência da instituição brasileira, Robson Del Casa-

le, lembrou que “a FIEMS está à disposição dos nossos parceiros portugueses. É um prazer estarmos juntos em prol deste objetivo comum, que é trabalhar com projetos de inovação e sustentabilidade”.

De referir que esta parceria é fruto de uma visita do Sistema FIEMS a Portugal para conhecer o modelo de trabalho do ensino superior e centros de investigação portugueses em parceria com as indústrias locais. ■

IPCA

Alunos mostram projetos

‡ Cerca de 50 estudantes do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave apresentaram, no passado dia 17 de janeiro, os seus projetos de co-criação com empresas no âmbito do 2nd batch dos Projetos de Co-criação “Link Me Up - 1000 ideias”.

De acordo com a instituição, foram propostos 10 desafios que contaram com a participação de 10 entidades, 52 estudantes e 10 facilitadores.

Em nota, o IPCA explica que “este projeto integra o plano de inovação pedagógica do IPCA na relação com as empresas e outras entidades da região, dando a oportunidade a todos os participantes de colaborarem em rede e contribuírem para a criação de conhecimento e resolução de desafios ou problemas reais da comunidade”.

O projeto de inovação em co-criação, juntou equipas multidisciplinares de estudantes, colaboradores de empresas/organizações e professores no exercício de co-criação para a solução de “casos” propostos por empresas/organizações.

Segundo o IPCA, “os estudantes integraram uma equipa



multidisciplinar que contou com o apoio de colaboradores de empresas/organizações, tendo os professores como os «facilitadores» do processo de inovação em co-criação de «casos». Os «casos» eram problemas reais/desafios que as empresas/organizações colocaram para os quais se propuseram respostas e ideias, numa perspectiva colaborativa de orientação estratégica futura.

Para o IPCA, “esta abordagem promove a concretização de par-

cerias entre entidades de ensino superior politécnico com microempresas, PME, Associações Empresariais, Organizações, Entidades sem fins lucrativos nacionais e internacionais, promove e incentiva o empreendedorismo dos jovens do ensino superior através de projetos de cooperação ao nível de investigação e transferência de conhecimento. Alavanca também a implementação de práticas pedagógicas e formativas inovadoras no contexto de co-criação”. ■

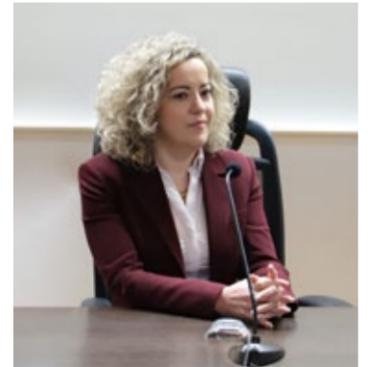
IPCA

Helena Ferrete é nova administradora

‡ Helena Ferrete tomou posse como administradora do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), no passado dia 27 de janeiro.

Citada em nota enviada à nossa redação, a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, felicitou a administradora e desejou sucesso no desempenho do cargo que agora assume. A presidente ressaltou também o facto de estarem presentes na sessão Carlos Menezes e Pedro Camões, da anterior entidade patronal de Helena Ferrete, “o que é sinónimo do reconhecimento do trabalho e da pessoa em causa”.

Maria José Fernandes falou ainda do compromisso da instituição para os próximos quatro anos: “Temos muitos desafios e sabemos da dificuldade que é levar a bom porto uma instituição que nasceu há 27 anos. Hoje, o IPCA é reconhecido e tem que dar um salto qualitativo no que é a sua gestão. Este crescimento exponencial precisa ser consolidado em algumas áreas, sendo que a Helena Ferrete tem o perfil adequado para os próximos anos do no que diz respeito à organização, desmaterialização, modernização administrativa e apoio às



suas áreas estratégicas”.

Na mesma nota é referido que Helena Isabel Gomes Ferrete, é licenciada em Gestão e com experiência em cargos de gestão em Instituições de Ensino Superior. Esteve cerca de 13 anos na Universidade do Minho, dos quais 12 deles a trabalhar com a administração dessa instituição onde se dedicou às áreas financeiras, recursos humanos, contratação pública e auditoria.

Citada na mesma informação, Helena Ferrete considera que é “importante que o IPCA se desenvolva de forma sustentável sempre baseada numa elevada capacidade de planeamento estratégico bem como elevada capacidade de adaptação aos desafios que lhe são colocados”. ■

GO FOR A DIGITAL PRODUCT

IPCA e Filândia oferecem curso

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e a Häme University of Applied Sciences (HAMK - Finlândia), no âmbito da Universidade Europeia RUN-EU, oferecem a todos os estudantes da RUN-EU a oportunidade de participarem no Curso Avançado de Curta Duração (SAP) com o tema “Go for a Digital Product” que decorre de 4 de Abril e 13 de Maio.

Este RUN-EU SAP estimula os alunos a saírem da sua zona de conforto, a analisarem vários problemas expostos de uma perspetiva diferente, no sentido de construir soluções para os problemas lançados.

Com uma abordagem pedagógica inovadora o programa pretende proporcionar uma caminhada de aprendizagem entre a engenharia e o design, no sentido de melhorar a qualidade de vida das

pessoas e explorar as possibilidades da tecnologia digital para promoção da saúde.

Este SAP destina-se a todos os estudantes RUN-EU, de qualquer nível de estudos. Os participantes serão agrupados em equipas multidisciplinares e multiculturais. O domínio avançado da língua inglesa é um requisito essencial.

Os estudantes RUN-EU interessados em participar nesta SAP, podem submeter a candidatura até ao dia 28 de fevereiro de 2022.

Os estudantes irão receber 3 Créditos ECTS após a conclusão com sucesso do programa e esta atividade constará do Suplemento ao Diploma. Na eventualidade de haver um exame de recurso durante o período formal do SAP, os estudantes selecionados poderão ter acesso à época especial de exames de qualquer um dos semestres. ■

SELO VERDE PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO

IPCoimbra em projeto europeu

✚ O Politécnico de Coimbra, em consórcio com oito parceiros da União Europeia (Espanha, Bélgica, Bulgária, Polónia, Itália, Islândia e França), integra o projeto U-GREEN, que tem como objetivo promover a transição verde e de práticas sustentáveis na área da educação e formação. Com um financiamento de cerca de 380 mil euros, será iniciado em breve e, ao longo de dois anos e meio, irá desenvolver e implementar um quadro comum para avaliar e atualizar práticas verdes e sustentáveis.

O projeto assume que as instituições de educação e formação podem ser os principais catalisadores da mudança de mentalidades e comportamentos necessários à transição para uma economia circular, digital e neutra em termos climáticos. Mais do que garantir que os edifícios cumprem as normas energéticas, a transição verde das instituições exige professores qualificados e pessoal não docente que cooperem no sentido de incorporar práticas verdes sustentáveis nas



atividades de ensino e que representem um exemplo a seguir pelos ecossistemas locais.

Apesar de existirem rankings internacionais que abordam o desempenho da sustentabilidade das instituições de educação, aqueles tendem a concentrar-se nos aspetos quantitativos e, em especial, nos relacionados com as infraestruturas. A visão comum do consórcio europeu U-GREEN defende que a transição verde das instituições de educação e formação é um processo que vai

além da utilização dos recursos, isto é, requer uma verdadeira transformação ao nível da gestão, do ensino e aprendizagem, e da articulação e envolvimento com as comunidades locais.

No Politécnico de Coimbra o projeto será desenvolvido pela equipa do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, com coordenação da vice-presidente Ana Ferreira, em articulação com as Relações Internacionais, da responsabilidade da pró-presidente Maria João Cardoso.



As atividades previstas contemplam a preparação das diretoras U-GREEN que incluirão recomendações para a incorporação de práticas verdes e de sustentabilidade e apresentarão pistas e orientações para a criação de um roteiro para a neutralidade carbónica das instituições. A definição do Selo U-GREEN, com o respetivo manual, especificará princípios, metodologia, critérios e níveis de progressão.

O projeto prevê ainda um programa de formação online,

destinado a capacitar e certificar os profissionais como peritos e o desenvolvimento e implementação da plataforma U-GREEN Virtual Knowledge Hub e Training Toolkit, que incluem recursos educativos abertos que constituirão um instrumento importante para promover o Green Deal Europeu, sensibilizar para o tema da sustentabilidade ambiental e ainda promover competências verdes no quadro do ecossistema institucional.

Maria João Cardoso, pró-presidente do IPC, destaca a importância do projeto em termos de valor intrínseco, da temática e resultados que serão produzidos, além do alinhamento internacional da instituição pelas prioridades centrais no quadro dos programas europeus 2021-2027. Já a vice-presidente Ana Ferreira salienta que o IPC “quer afirmar-se cada vez mais como uma instituição de referência ao nível da Sustentabilidade Ambiental” e que, por isso, a adesão a este consórcio fazia todo o sentido dado o objetivo do projeto. ■

INVESTIGAÇÃO

Espumante biológico tem mão do IPCoimbra

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra ajudou a desenvolver um vinho espumante biológico com menos enxofre e, assim, mais sustentável em termos ambientais. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine por aquela instituição de ensino superior.

De acordo com o Politécnico, “o trabalho desenvolveu-se no âmbito do projeto EspumaBio – Vinificação de Espumantes em Produção Biológica, que terminou em novembro passado, e que teve como objetivo o incremento da produção, economicamente viável, de vinhos espumantes biológicos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e a biodiversidade”.

Integrando uma parceria com diversos agricultores da zona Centro e associações de âmbito nacional (BIOPTROTEC e AGROBIO), a Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) desenvolveu, ao longo de quatro anos, um conjunto de tarefas de monitorização e controlo nas diferentes fases de pro-



dução, desde a produção das uvas até ao engarrafamento e tecnologia de obtenção do espumante, contribuindo com sugestões e indicações técnicas determinantes para a prossecução dos objetivos inicialmente definidos.

A equipa da ESAC-IPC empenhada neste projeto foi composta pelos docentes Rui Amaro (coordenador), Daniela Santos, Goreti Botelho e Maria José Cunha, e pelos técnicos superiores Rosinda Leonor Pato, Sandra Santos e Rosa Guilherme. ■

ESA COIMBRA EM MIRANDA DO CORVO

Espécies autóctones plantadas

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC) é uma das entidades que promovem a plantação de espécies autóctones, como medronheiro, sobreiro e carvalho, no próximo dia 19 de fevereiro, em Gondramaz, no concelho de Miranda do Corvo. A iniciativa é desenvolvida no âmbito do projeto ‘Forest For Future’ (F4F), liderado pelo Centro de Inovação e Competências da Floresta (SerQ) e tem uma duração estimada entre quatro a oito horas.

A plantação dá continuidade às ações de valorização da floresta da Região Centro já concretizadas em Mortágua, Alvoco das Várzeas e Avô, com o objetivo de contribuir para uma floresta mais diversificada, aumentar a biodiversidade da fauna, defender a floresta contra incêndios e protegê-la contra pragas e doenças, além, de dar a conhecer os cuidados a observar na plantação do medronheiro, do sobreiro e do carvalho.



Destinada ao público em geral e a estudantes em particular, que se podem inscrever até 18 de fevereiro, a ação é organizada pela professora da ESAC-IPC Filomena Gomes. São parceiros da iniciativa a Universidade de Aveiro, em

parceria com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, os compartes dos Baldios de Gondramaz e Cadaval, a Junta de Freguesia de Vila Nova, o Município e os Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo. ■



PREPARAÇÃO DO PRÓXIMO GOVERNO

António Costa ausculta politécnicos

‡ O Primeiro Ministro António Costa recebeu, no passado dia 10, uma delegação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) numa audiência no âmbito da preparação do próximo ciclo de governação, onde participou o presidente do Politécnico de Castelo Branco (IPCB) António Fernandes.

A comitiva, presidida por Pedro Dominginhos, integrou ainda os presidentes dos politécnicos de do Cávado e do Ave (Maria José Fernandes), de Coimbra (Jorge Conde) e de Bragança (Orlando Rodrigues). “Tivemos oportunidade de reafirmar o compromisso dos Politécnicos com o país na

recuperação pós pandemia. Apresentámos um conjunto de propostas, reforçando a aposta na formação, investigação e dinamização da coesão territorial”, disse Pedro Dominginhos.

Já em nota enviada à nossa redação, o Politécnico albacastrense explica que o “CCISP defendeu o aumento do financiamento e sublinhou a importância das instituições que o integram na qualificação das populações, bem como o relevante impacto no contexto da coesão dos territórios”.

Diz o IPCB que “foi ainda referida a importância dos politécnicos na competitividade empresarial e o apoio social aos estudantes”.

Segundo o Politécnico, da reunião resultou “a ideia de continuidade da política seguida e do reforço nas áreas do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia no próximo Governo”.

Citado na mesma nota, António Fernandes congratulou-se “com a ideia de reforço do financiamento para as instituições de ensino superior, pelo papel absolutamente determinante na formação de jovens e adultos e na qualificação de quadros, assim como no desenvolvimento de trabalho colaborativo e de investigação pluridisciplinar aplicada junto das organizações empresariais e institucionais”. ■



CARTA AO PRIMEIRO MINISTRO

Academias querem Ministério do Superior

‡ Estudantes das principais academias do país escreveram uma carta ao Primeiro Ministro, António Costa, para que o próximo Governo mantenha o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A missiva é subscrita pela Associação Académica de Lisboa, pelas associações académicas das universidades dos Açores, do Algarve, de Aveiro, da Beira Interior, de Évora, da Madeira, do Minho de Trás-os-Montes e Alto Douro, pelas federações académicas de Lisboa e do Porto e pela Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico.

A carta enviada com conhecimento do Presidente da República, dos partidos políticos com representação parlamentar, Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e Conselho Coor-

denador dos Institutos Superiores Politécnicos, apela a que o Ensino Superior e Ciência se mantenham enquanto área ministerial na organização e funcionamento do XXIII Governo Constitucional.

“Por sermos um país plenamente comprometido, a nível nacional e europeu, com o reforço do Ensino Superior e da Ciência, ambos essenciais no apoio à transição ecológica e digital, mas também à promoção da equidade e inclusão sociais, apelamos a V. Ex.ª que o decreto-lei que vier a aprovar o regime de organização e funcionamento do XXIII Governo Constitucional mantenha a Ciência, Tecnologia e Ensino Superior como área ministerial, ao invés de promover uma tutela única que agregue Educação, Ensino Superior e Ciência”, refere carta a que tivemos acesso. ■

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Honoris Causa para Rui Nabeiro

‡ A Universidade de Coimbra (UC), sob proposta da Faculdade de Economia (FEUC), vai atribuir o Doutoramento Honoris Causa ao comendador Rui Nabeiro. O anúncio feito ao Ensino Magazine pela própria academia.

A cerimónia realiza-se dia 9 de março, pelas 11h00, na Sala dos Grandes Atos (Sala dos Capelos).

Esta homenagem pública – a mais elevada distinção atribuída por uma Universidade portuguesa, destinada a cidadãos de indiscutível mérito profissional e de qualidades humanas que constituam uma referência para toda a sociedade – “evidencia o compromisso entre os princípios de gestão que se ensinam na Universidade de Coimbra (em particular nos vários ciclos de estudos da FEUC) e a sua concretização nos processos de liderança empresarial e na dimensão humana das relações de trabalho. Estamos diante de um admirável



empreendedor, de espírito solidário e de grande humanismo, qualidades que soube incutir no grupo empresarial que fundou há mais de seis décadas e que tem projetado uma marca e uma região no plano nacional e internacional”, justifica, na nota enviada à nossa redação, a Faculdade de Economia.

Na cerimónia de Doutoramento Honoris Causa, o Padrinho de Rui Nabeiro será Carlos Fortuna, sociólogo e professor catedrático jubilado da FEUC, ficando as apresentações a cargo de António Martins (elogio do Doutorando) e de Margarida Mano (elogio do Padrinho), ambos Professores Auxiliares da mesma Faculdade.

Citado na mesma nota, Amílcar Falção, reitor da universidade, considera que “com esta justa homenagem ao comendador Rui Nabeiro retomamos a tradição centenária dos Doutoramentos Honoris Causa, posta em suspenso há

demasiado tempo pelas circunstâncias pandémicas que todos conhecemos. Retomá-la com uma personalidade deste calibre, um empresário de perfil humanista com um rico contributo para a sociedade portuguesa nas mais diversas áreas, é particularmente significativo para a Universidade de Coimbra”.

Para o Diretor da FEUC, Álvaro Garrido, “o Doutoramento Honoris Causa do Comendador Rui Nabeiro tem um grande significado para a FEUC. Assume um sentido ético, dada a dimensão humana do empreendedor que homenageamos e o exemplo que o seu percurso de vida pode assumir para todos os nossos estudantes e rede de parceiros. Após 30 anos de ensino da Gestão na FEUC, vemos neste Doutoramento uma oportunidade para aprofundar a relação da Escola com as empresas e para afirmar valores de uma verdadeira responsabilidade social”. ■

IPBEJA

Erasmus BIP na área da Água

✚ O Instituto Politécnico de Beja reúne, até 11 de março, um grupo de 19 estudantes estrangeiros que participam na 15ª edição do Erasmus BIP sob a designação 'Multi-Spectral Imaging and System Analysis: tools for smart water management, Sentinel-2 MSI for water quality assessment'.

A sessão oficial de abertura do curso realizou-se dia 9 de fevereiro, às 16h30, e contou com a presença da presidente da instituição, Maria de Fátima Carvalho, da representante da EDIA, Ana Ilhéu, e dos professores Sofie Verreydt (Thomas More University, Bélgica) e Addy de Jongh (AERES University, Países Baixos) Anabela Durão e Nuno Pereira (IPBeja). A encerrar a sessão, a magnífica atuação da Tuna Académica de Enfermagem de Beja associou-se à iniciativa para dar as boas-vindas aos colegas Erasmus.

Disponibilizado em formato híbrido, este curso in-

tensivo misto (Blended Intensive Programme -BIP), tem como mote a gestão da qualidade da água, é organizado em cooperação com a AERES University of Applied Sciences, dos Países Baixos, conta com a parceria da EDIA e reúne no IPBeja 19 estudantes e seis professores provenientes de instituições parceiras da Bélgica, Holanda, Polónia, Ucrânia e Croácia.

Nas cinco semanas em que decorre o programa, os estudantes, oriundos de cursos relacionados com o ambiente, ecologia e gestão de recursos hídricos, aprenderão a utilizar imagens multiespectrais dos satélites Sentinel-2 do Programa Europeu Copernicus para gerar mapas da distribuição de indicadores relevantes da qualidade da água como, por exemplo, a turbidez, a concentração de clorofila a, ou ainda de cianobactérias.

Esta ferramenta será usada para a definição de um sistema de alerta precoce que

permita detetar antecipadamente a degradação da qualidade da água em determinada região. O curso fornecerá ainda uma visão global dos tópicos relacionados com a qualidade da água de modo a permitir aos alunos interpretar os resultados gerados a partir das imagens multiespectrais em termos de informação re-

levante para o diagnóstico da qualidade da água.

À semelhança das edições anteriores, os alunos vão focar-se no estudo de um recurso estratégico para toda a região do Alentejo, a albufeira do Alqueva e toda a sua bacia hidrográfica. Para além dos estudantes, o Erasmus BIP conta também com

a participação de docentes convidados das instituições parceiras que, de forma física ou à distância, colaborarão com os professores do IPBeja na dinamização e acompanhamento das atividades.

Os Blended Intensive Programmes (BIP) constituem uma novidade no âmbito do Programa Erasmus

21/27 e caracterizam-se por serem programas intensivos de curta duração e mistos, que combinam as componentes de mobilidade física e mobilidade virtual, proporcionando aos participantes um contexto de aprendizagem assente em trabalho colaborativo, multidisciplinar e transnacional. ■



ENCONTRO NACIONAL

Santarém debate matemática

✚ A Escola Superior de Educação de Santarém acolhe, nos dias 11 e 12 de março, o Encontro Internacional "Inovação no Ensino da Matemática e das Ciências 2022 (IEMC 2022)".

A iniciativa decorrerá em formato presencial, dando continuidade ao evento que teve a sua primeira edição em 2019 (IEMC 2019).

O Encontro pretende constituir-se como um espaço de partilha e discussão de práticas, projetos e

investigações em inovação pedagógica no ensino da Matemática e das Ciências.

O evento terá quatro eixos temáticos, a saber: Práticas interdisciplinares no ensino da Matemática e das Ciências; Tecnologias digitais no ensino da Matemática e/ou das Ciências; Educação em Matemática e/ou Ciências para um Desenvolvimento Sustentável; e Experiências de inovação no ensino da Matemática e/ou das Ciências. ■

Publicidade

IV Jornadas de estudio sobre

PRENSA Pedagógica

2022 | Febrero
Salamanca | 24-26

Congreso Internacional Prensa Pedagógica de las confesiones religiosas y las sociedades filosóficas.

Salón de Actos | Universidad de Salamanca
Facultad de Educación

300 años UNIVERSIDAD DE SALAMANCA 1218-2018

sephe

Información y matrícula: www.usal.es/precurext
www.helmanticaaideia.com

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Reitor defende mudança

✚ O reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Orlando Quilambo, defende a reestruturação da Fundação Universitária (FU) como saída para materialização de projectos de geração de rendimento.

Falando em Maputo, durante o debate sobre Estratégias para a Mobilização de Capital para o Funcionamento e Revitalização da Fundação Universitária da UEM, o reitor explicou que apesar da entidade ser antiga, com cerca de 20 anos de existência, ainda não conseguiu demonstrar resultados que justifiquem a sua existência.

“Até ao momento, a Fundação não se constitui como um centro de geração de rendimento, uma vez que os projectos ainda não começaram a



produzir resultados para a inversão deste cenário”, alertou.

Referiu que a estratégia de mobilização de fundos adoptada pela UEM coloca desafios que requerem uma reestruturação, reorganização e recapitalização urgente da Fundação, para que esta possa dar os primeiros

passos na direção almejada.

“A FU está numa posição privilegiada para aprender dos erros que podem ter sido cometidos e traçar uma estratégia baseada na experiência já acumulada e guiada por princípio de sinergia e complementaridade”, reconheceu. ■

DOCENTES

Setúbal forma na Guiné-Bissau

✚ A Escola Superior de Educação de Setúbal está a ministrar uma formação avançada na Guiné-Bissau, que se dirige aos docentes das escolas de formação de educadores e professores de todo o país, no âmbito do Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo (PRECASE), que decorre desde 2019.

A ação, que arrancou oficialmente a 31 de janeiro, com a presença de uma equipa de quatro docentes da ESE/IPS, terá a duração de um ano (750 horas), seguindo um modelo de ensino-aprendizagem híbrido, conjugando metodologias online e presenciais.

A formação acreditada pela ESE/IPS abrange todas as Escolas de Formação Inicial do país, permitindo aos professores com nível de bacharelato reforçar competências, aprofundar conhecimentos e obter o grau de licenciatura.

O envolvimento da ESE/IPS neste programa reveste-se, no entanto, de uma abrangência mais alargada. “O objetivo é reforçar as capacidades do sistema educativo e, nesse sentido, foram construídos planos curriculares com maior atualidade e adequados às necessidades de formação de educadores de infância e de



professores do ensino básico”, referem Pedro Felício e Miguel Figueiredo, coordenadores da equipa da ESE/IPS, que envolve um total de 26 docentes.

Os responsáveis, que sublinham o “trabalho conjunto com os docentes e os responsáveis da Escola Normal 17 de Fevereiro, em Bissau, em articulação com o Ministério da Educação”, acrescentam a “introdução de metodologias de ensino mais dinâmicas, que poderão conduzir a melhores aprendizagens e, conseqüentemente, a uma melhor formação”.

De forma global, a equipa da ESE/IPS tem-se deparado com “a falta estrutural de recursos materiais, como livros ou materiais

manipuláveis”, mas igualmente com “bastante adesão e motivação para a participação no projeto e para a adoção de novas formas de abordar os diversos conteúdos”, notam.

O PRECASE, que se prolonga até 2023, visa o aumento dos padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau, sendo financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, implementado pela Fundação Fé e Cooperação (FEC), em parceria com o Ministério da Educação e Ensino Superior da Guiné-Bissau (MENES), ESE/IPS e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ■



COOPERAÇÃO

Escola de Macau adere à Coberturas Verdes

✚ A Escola Portuguesa de Macau acaba de se tornar membro da Associação Nacional de Coberturas Verdes (ANCV).

A ANCV é uma Associação da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que tem como objetivo a promoção das infraestruturas verdes nas cidades, principalmente aquelas que se podem instalar em edifícios (novos ou pré-existentes) como são as co-

berturas verdes, evidenciando a sua enorme importância, e os inúmeros contributos que podem dar para que seja possível criar territórios urbanos saudáveis, sustentáveis, biodiversos e resilientes.

Na sua missão, corpos sociais, e diferentes atividades, promove a colaboração entre empresas, municípios e grupos de investigação nacionais e estrangeiros. ■



ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

Crescer sem violência junta alunos e pais

✚ Alunos de diferentes ciclos de ensino, professores e representantes de encarregados de educação da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) reuniram-se, no dia 14 de fevereiro, Dia da Amizade, para em conjunto refletirem sobre a importância de viver num Mundo sem violência. A atividade, desenvolvida em todas as turmas e inserida no projeto “Crescer sem Violência”, enfatizou a importância da ética do cuidado, da amizade verdadeira, da união,

do respeito por si e pelo outro.

As sessões foram orientadas por educadoras, professores e representantes de encarregados de educação de cada turma que, dentre as diversas formas de demonstração de tolerância, afirmaram que o amor, a inclusão e o respeito por qualquer condição humana contribuem para a erradicação da violência, na família, na escola e na comunidade. E, afirmaram, é preciso crescer tolerante. Respeitar o outro e perdoar, sempre. ■

EPM-CELP



CRÓNICA

La Universidad y la dehesa

Hace pocos días se firmaba un acuerdo de cooperación, otro más, entre la Universidad de Salamanca y la Diputación Provincial. Ahora también con la participación de otros organismos públicos y privados para poner en marcha un denominado Observatorio sobre la Dehesa, para crear una red de fincas modelo y un banco de semillas de especies autóctonas, y sobre todo para buscar formas de preservar un ecosistema muy especial, como es la dehesa, característico de buena parte de la provincia donde se ubica la universidad.

Y el lector se preguntará, tal vez, a qué viene este asunto, esta relación entre una forma de propiedad de la tierra de gran extensión como es la dehesa, un organismo político provincial y una institución de educación superior que se dedica a la docencia, a la investigación, a la extensión universitaria, a la proyección de sus aportaciones sobre la sociedad y el entorno próximo.

Según el Diccionario de la Real Academia Española de la Lengua, “dehesa” es una “Tierra generalmente acotada, llana, rica en pasto y, por lo general, con población de encinas o alcornoques”. Una segunda acepción que recoge es: “Hábitat de determinadas especies cinegéticas y no cinegéticas”. Y también, “pasto de ganado comunal”.

Dehesa, desde el punto de vista léxico procede del latín, es y significa defensa. Es la protección, el vallado, la separación de una propiedad extensa que hacen sus propietarios frente a otras fincas o propiedades, y respecto a caminos y vías de paso del ganado de la trashumancia, tan frecuente en la Edad Media y Moderna, y casi hasta nuestros días.

En la percepción de las gentes, y en el imaginario cotidiano, también desde el punto de vista social y económico, una dehesa es expresión de poder e influencia, puesto que las dimensiones de las dehesas suelen ser amplias, a veces conformadas por miles de hectáreas. Quien es propietario de una

dehesa es rico (o en su caso la familia). El valor actual de la tierra no es equivalente a lo que representaba en el pasado, pero todavía hoy la posesión de una finca grande y extensa, de una dehesa, continúa representando en el imaginario social colectivo, poder, influencia, distinción.

El origen de la mayoría de las dehesas, hoy visibles en la submeseta sur de la península Ibérica, afincadas en amplios territorios del sur de la provincia de Salamanca, pero sobre todo en Extremadura, Castilla La Mancha y Andalucía, así como en Portugal (en regiones como el Alentejo), se remonta a la Reconquista que hicieron los reinos cristianos ante los musulmanes a lo largo de la Edad Media, sobre todo desde el siglo X en adelante. Era necesario repoblar los territorios reconquistados, fijar población procedente del norte, y al tiempo compensar a los señores de la guerra (aposentados en sus castillos) por los esfuerzos que hacían en favor de sus respectivos reyes. Por ello la procedencia original de la mayoría de estas dehesas tiene como beneficiarios a la nobleza y a las órdenes militares, tan importantes en el éxito de la Reconquista.

Además de otras posibles consideraciones históricas, el resultado actual de este modelo de propiedad y de aprovechamiento del territorio es que ha pervivido un ecosistema boscoso de encinas, robles o alcornoques, dedicado a la ganadería extensiva de ovino, cerda y bovino (en muchos casos a la cría de toros bravos de lidia), y a ser grandes cotos de caza. Tampoco conviene olvidar que este modelo de dehesa se sustenta en una población escasa, muy dispersa, y con severas dificultades para acceder a los beneficios sociales y de servicios propios de poblaciones del siglo XXI, y no ya de los siglos X al XIX cuando la estructura socioeconómica y demográfica había permanecido muy estable y apenas evolucionada.

La pregunta que nos hacemos, de nuevo, es la relación que pide el modelo socioeconómico y social

de dehesa con la universidad (sería tal vez más pertinente hablar de muchas dehesas en plural y de diferentes universidades, considerando la magnitud y complejidad que representa este amplio fenómeno social y económico en la Península Ibérica).

En el pasado las grandes universidades, como la de Salamanca, en buena medida sustentaban su poder académico y éxito social e intelectual en el potencial económico que le aportaban la propiedad y alquileres de muchos de estos terrenos, obtenidos a veces mediante testamentarias, donaciones, compras, inversiones. De hecho todavía el patrimonio universitario actual contabiliza algunas de estas dehesas, aunque representa una contribución residual.

Pero el asunto que ahora nos trae aquí no es cómo gestionar mejor esas residuales dehesas universitarias, con frecuencia de escasa rentabilidad, sino preguntarnos por la razones que han de impulsar a la universidad a una atención adecuada al complejo fenómeno de las dehesas, visto desde la totalidad de perspectivas, saberes, ciencias, misiones que debe contemplar una universidad pública.

Es indudable que los ámbitos de la biología y la ecología física, la agricultura, ganadería, veterinaria, farmacia, y otros, deben de participar en cualquier proyecto relacionado con la dehesa, por lo ya comentado sobre el ecosistema físico representado en la fauna y la flora, y su necesario equilibrio y armonía. Pero igualmente es imprescindible considerar el denominado ecosistema social, el conjunto de factores y relaciones que establecen las personas que viven en ese entorno de manera habitual (propietarios, personal de trabajo, arrendatarios) o transitoria (segundas residencias, alquileres, instalaciones turísticas, circuitos específicos, empresas de explotación de recursos de la dehesa). Y por supuesto, las personas y técnicos que han de garantizar todos los derechos sociales, sanitarios, educativos a un sector de pobla-



ción dispersa como el que vive en relación con el fenómeno de la dehesa. El medio ambiente no es de ninguna manera solo ambiente físico, porque la naturaleza del hombre, de los hombres es física, pero también es social, pues se construye en relación con, como ya nos había advertido desde hace más de 20 siglos nuestro filósofo hispano romano Lucio Anneo Séneca. El medio ambiente es natural y humano.

En consecuencia, la dehesa, desde la perspectiva propuesta por la universidad, debe contemplar la recepción interdisciplinar de estudios, aportaciones, contribuciones de todos los campos de la ciencia y los saberes. Por tanto, en equipos interdisciplinarios (que son los pertinentes) caben juristas y químicos, pedagogos y sanitarios, asistentes sociales y estudiosos de propuestas agroalimentarias, antropólogos y estomatólogos, sociólogos e informáticos, economistas y cultivadores de las bellas artes, psicólogos y filólogos, veterinarios y folkloristas, escritores y matemáticos, ingenieros y filósofos.

Por tanto, las propuestas docentes e investigadoras impulsadas por la universidad deben huir de posibles sectarismos y exclusiones científicas, porque la dehesa es una extraordinaria oportunidad para ofrecer soluciones dialogadas y enriquecidas desde muchas perspectivas emanadas desde la universidad pública, de cualquiera de ellas que se ubican e insertan en el entramado de referencia de la dehesa. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

PRÉMIO INTERNACIONAL LABELICIOUS

Aluno de Portalegre ganha lá fora

Sabrina Bento, estudante do curso de Design de Comunicação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Portalegre, venceu o prémio internacional LABELICIOUS.

Esta competição é promovida pela associação europeia de rotulagem FINAT. O concurso, lançado em 2019, foi concebido



para desafiar estudantes e jovens profissionais, interessados numa carreira na indústria do design de rotulagem, a exporem o seu talento na conceção de soluções de rotulagem para o futuro.

A participação neste concurso surgiu no âmbito de uma série de eventos ligados à Em-

balagem, Inovação e Sustentabilidade, organizados pelos docentes Josélia Pedro, Pedro Matos, Vanda Correia e Vera Barradas (orientadora do trabalho premiado). O projeto da aluna Sabrina Bento foi desenvolvido em contexto letivo, na unidade curricular de “Design de Comunicação II”. ■



PRIMEIRA COLUNA

Caminhar com segurança e sem curvas

Portugal teve, nos últimos anos, um crescimento significativo no número de diplomados pelas instituições de ensino superior. A taxa de escolaridade do ensino superior na população com 30-34 anos atingiu 44% em 2021, crescendo 4% face a 2020 e 20% desde 2010. Portugal registou ainda, neste ano letivo, um novo máximo histórico de 411 mil 995 estudantes inscritos no ensino superior no último ano letivo (2020/21), mais 15 mil estudantes do que no ano letivo anterior. Os números demonstram ainda que, pela primeira vez, Portugal encerra um Quadro Comunitário em que a ciência portuguesa consegue mais retorno dos fundos centralizados do que aquilo que o país lá colocou.

Este bom desempenho é traduzido, apesar dos constrangimentos financeiros das instituições

- muitas das quais têm subfinanciamento por parte do Orçamento de Estado -, pelo modo eficaz e colaborativo como universidades e politécnicos responderam aos últimos dois anos de pandemia, tendo um papel decisivo e interventivo para com a comunidade.

Ainda assim, Portugal precisa, para ser competitivo com os seus pares europeus, de ter níveis de educação e qualificação mais elevados. Os desafios que as instituições de ensino superior têm pela frente são enormes e exigem, da parte do País toda a atenção. Vem isto a propósito da formação do novo Governo, em que se antecipa uma redução das pastas ministeriais. A não existência de um Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior significaria um retrocesso, um regresso a um passado que nada de bom trouxe às universidades e politéc-

nicos (com exceção ao tempo de Eduardo Marçal Grilo e de Pedro Lourtie).

Manuel Heitor lidera, desde os últimos seis anos, uma pasta complexa. Tem sido um ministro presente, que sentiu de perto o pulsar das academias, que procurou ser sempre uma parte da solução, dando a cara nos bons e nos maus momentos, intervindo quando teve que intervir, dialogando, apresentando estratégias e desafiando universidades e politécnicos para novos projetos e compromissos. Tem sido também um ministro presente, que vai às instituições e que teve em Fernanda Rollo e agora em João Sobrinho Teixeira, dois secretários de Estado competentes e atuantes.

Falamos de Manuel Heitor e da sua equipa, como poderíamos falar de Mariano Gago ou Maria da Graça Carvalho que também lide-

raram o ministério com bons resultados, demonstrando a importância estratégica da existência de um ministério para aquelas áreas.

O trabalho desenvolvido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior não pode agora - e logo agora que vêm aí um novo quadro comunitário de apoio, que importa executar o Plano de Recuperação e Resiliência, que se tem que olhar para estas três áreas como o principal trunfo para o desenvolvimento do país -, ser reduzido a uma Secretaria de Estado. Os resultados obtidos não são perfeitos, mas demonstram uma evolução positiva em toda a linha.

As associações académicas representativas das universidades e politécnicos escreveram ao Primeiro Ministro apelando a que o Ministério se mantenha. As próprias instituições receiam um cenário em que o ensino superior, a ciência e



a tecnologia fiquem reduzidas a secretarias de Estado. Não será pela manutenção deste ministério que o país pode aumentar o seu défice. Mas será através da ciência, do ensino superior e da tecnologia que conseguiremos atingir os níveis de qualificação que Portugal precisa para ser competitivo à escala global. E é disto que estamos a falar. De caminhar com segurança e sem curvas. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

OPINIÃO

Como (posso) construir um futuro sustentável ?

A resposta à emergência climática envolve políticas de adaptação e de mitigação, nomeadamente uma transição energética inteligente, onde a transformação digital que lhe está associada desempenha também um importante papel instrumental. São imperativos que polarizam desafios incontornáveis do nosso tempo. E, são mutas as evidências de que o aquecimento global, com as suas múltiplas consequências, está a fragilizar drasticamente a sustentabilidade de uma parte muito importante dos ecossistemas do planeta. Podemos, se nada for feito, estar a caminhar para um "ponto de não retorno". Aliás, no top 10 dos riscos globais do World Economic Forum (WEF) deste ano, são percecionados

como sendo os mais severos para a próxima década, o "fracasso relativo à acção climática", que ocupa o primeiro lugar, seguindo-se os incidentes climáticos extremos, a perda de biodiversidade, a erosão da coesão social e as crises de subsistência. Constitui, por isso, um imperativo de responsabilidade social global, envolver na resposta às urgências climáticas, todas as partes interessadas: as empresas, os sistemas de educação, ciência e tecnologia, governo e as suas instituições autónomas, e a comunidade. E, não menos verdade, são também os nossos sistemas de valores e a nossa relação com os recursos naturais e os ecossistemas que tem que mudar.

Na escola, na universidade,

na vida económica e social, o que (posso) fazer pelo desenvolvimento sustentável? Em que medida o conhecimento científico e tecnológico, e em particular a nova onda de inovações tecnológicas, ajudarão a trilhar os novos caminhos da sustentabilidade? E, que comportamentos vamos ter que alterar, qualquer que seja o nosso estatuto pessoal, profissional, empresarial ou outro? O que podem a educação e a formação fazer pela sustentabilidade? Como alterar o modo como nos relacionamos com os recursos e os ecossistemas naturais? E, como fazer da emergência climática e das soluções que estão a ser desenvolvidas e perspectivadas, os principais drivers do desenvolvimento eco-

nómico e social das próximas décadas?

Estas são algumas interrogações consubstanciadas no desafio da Futurália 2022, lançado aos alunos e professores e às demais partes interessadas. Pretende-se debater e sinalizar boas práticas relacionadas com alguns dos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que fazem parte da nossa responsabilidade social global, aliás plasmados na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, assim como nos Acordos de Paris de 2015, ou mais recentemente no Pacto Ecológico Europeu.

Durante os 4 dias da Futurália, serão identificados um conjunto de projetos e boas práticas, desenvolvidas e apresentadas



por empresas ou por jovens de diferentes escolas que procuram dar um contributo para esta reflexão que se impõe em torno dos eixos-chave do desenvolvimento sustentável: a transição energética e o ambiente, o clima e os oceanos. ■

André Magrinho
Conselho Estratégico da Futurália
Professor Universitário

www.ensino.eu



ENSINO SUPERIOR

Atenção cativa

▣ Cativar a atenção é a primeira e talvez a mais importante das técnicas de publicidade que os estudantes exercitam nos cursos de marketing. Para prender a atenção de quem ouve, vê, ou lê mensagens publicitárias, é importante construir estratégias de comunicação que convençam o cliente através de técnicas sedutoras, que favorecem a excelência dos produtos propagandeados.

A arte e o engenho de convencer, têm a idade da humanidade, mas o seu desenvolvimento exponencial ocorreu no decurso da revolução industrial do século XIX cuja invenção mais relevante terá sido a máquina a vapor. Diversificaram-se as suas funcionalidades, desde o desenvolvimento da ferrovia - motor do desenvolvimento industrial - até à máquina rotativa, cuja capacidade de produção permitiu a disseminação da informação e sub-

sequente democratização. A indústria respondeu às necessidades do público e acelerou a impressão de livros, jornais, revistas e folhetos. Mais tarde, já no século XX, a rádio e a televisão vieram sentar-se à mesa dos negócios comunicacionais, que continuaram a garantir a viabilidade económica através das verbas publicitárias e também da subscrição de assinantes.

Nas duas últimas décadas do final do século, com o advento do digital, as tecnologias comunicacionais evoluíram e a informação ganhou dupla dimensão: local e global. Daí surgiu o neologismo "glocal", esforço imperfeito para caracterizar a oposição existencial de contrários. Dada a multiplicidade de fontes de interesse existentes na Net, a economia da atenção entrou em crise e os fundamentos dos modelos do negócio da comunicação ex-

perimentaram as primeiras dificuldades económicas.

Na aldeia tribal em que o mundo digital se transformou, o acesso à informação deixou progressivamente de ser livre e em muitas situações o acesso está restringido pela exigência de pagamento de assinaturas. Em algumas empresas os dados pessoais são cruzados com outras informações sobre o perfil dos assinantes. É assim possível gerar lucros extraídos dos traços da personalidade, das leituras, compras e demais dados recolhidos em múltiplas instâncias digitais. Ao optar por uma dada marca, ao frequentar sítios nas redes onde grupos de pessoas se organizam e manifestam em função das suas convicções políticas, sociais e religiosas, o "cliente" passa a ser a matéria prima valiosa de um negócio de compra e venda de bases de dados pilotadas por algoritmos de

inteligência artificial. Nelas se guardam os perfis para serem usados em negócios cuja legalidade é questionável, tal como ficou demonstrado no modo como eleitores indecisos foram influenciados nas eleições que em Inglaterra conduziram ao abandono da União Europeia, nos E.U.A. ao triunfo eleitoral de Trump sobre Hillary Clinton e no Brasil de Jair Bolsonaro, para mencionar apenas os mais mediáticos.

Parte da humanidade que trabalha ou se diverte no mundo digital facilita - sem disso ter plena consciência - dados comportamentais, ideológicos e biológicos que poderão ser organizados em bases algorítmicas. Estas podem alimentar a distopia económica, social, moral e política em que a democracia, tal como a verdade, são as primeiras vítimas. As formas de vigilância tipo big brother orwelliano, ficção cien-



tífica do século XX, estão ativas e tanto empresas, como governos vigiam, identificam e, em certos casos, neutralizam movimentos "incómodos". ■

Carlos Correia
Professor Universitário

Publicidade

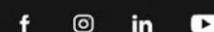


Licenciaturas CTeSP

Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais, Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente, Ciências da Educação e Comunicação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais, Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto

www.ipc.pt





EM PARCERIA COM O SANTANDER UNIVERSIDADES

Porto acolhe maior academia de empreendedorismo do mundo

‡ A cidade do Porto vai acolher, de 17 de julho a 5 de agosto, a maior academia de empreendedorismo do mundo. Esta é a primeira vez que a Invicta acolhe o European Innovation Academy, numa organização conjunta da Universidade do Porto, Câmara Municipal do Porto e ScaleUp Porto, e com as parcerias do Santander Universidades e Beta-i.

O evento vai decorrer nas Faculdades de Economia e de Engenharia da U.Porto, juntando mais de 500 estudantes, de mais de 120 universidades internacionais, acompanhados por 100 mentores e oradores de todo o mundo.

A Universidade do Porto, ex-



O acordo foi assinado na Universidade do Porto

plica na sua página oficial de internet que a iniciativa, “reconhecida como o maior programa de

empreendedorismo tecnológico e digital do mundo, junta, anualmente, centenas de estudantes

universitários de todo o mundo, para um programa intensivo de três semanas, dedicado aos temas da inovação e tecnologia”.

O programa, diz a mesma nota, “conta com a Universidade do Porto como parceiro académico e visa potenciar a criação de novas ideias de negócio pelos estudantes universitários. Para isso, a European Innovation Academy promove um curso intensivo de empreendedorismo e inovação digital, em ambiente internacional, com momentos de formação, discussão, networking e partilha de experiências”.

O acordo de cooperação foi assinado a 11 de fevereiro, na Reito-

ria da Universidade do Porto.

Nesta academia os alunos serão acompanhados por especialistas das principais universidades internacionais, casos de Stanford, U.C. Berkeley ou Michigan, mas também de Silicon Valley – nomeadamente da Google, Amazon, Microsoft, Facebook, Uber, Hubspot.

De referir que desde 2017 que a Universidade do Porto e o Santander Universidades estão ligados à European Innovation Academy, fornecendo bolsas aos estudantes interessados em participar. Só na última edição, quatro das cinco equipas vencedoras tiveram a participação de estudantes da U.Porto. ■

FORMAÇÃO ONLINE U.PORTO SANTANDER

Inspira-te! está de volta

‡ O Santander Universidades e a Universidade do Porto, depois de uma primeira edição de enorme sucesso em 2021, vão avançar com a segunda edição do programa de formação online U.Porto Santander – Inspira-te!. As inscrições para as 275 bolsas disponíveis já estão abertas e terminam a 15 de fevereiro.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander explica que “o Inspira-te! tem como principal objetivo incentivar ao desenvolvimento de projetos com



impacto social positivo na comunidade”.

Através da partilha de conceitos, ferramentas, casos práticos e experiências de projetos no terreno, pretende-se apoiar e inspirar o público em geral e em particular professores, técnicos de ação social, gestores de voluntariado e estudantes para o desenvolvimento de projetos conjuntos com impacto positivo na comunidade, reforçando o incentivo ao espírito de cidadania.

Qualquer pessoa residente

em Portugal curiosa em saber mais sobre o tema, com nível de conhecimento técnico básico ou inicial pode candidatar-se, sendo que o público-alvo do Inspira-te! é maioritariamente constituído por estudantes e professores universitários.

A formação online é totalmente gratuita e será disponibilizada em formato virtual. Irá decorrer entre 28 de fevereiro e 15 de abril. A Universidade do Porto atribuirá um certificado de participação a todos os participantes. ■

NOVA CAMPANHA

Santander aposta na saúde

‡ O Santander quer trazer uma nova perspetiva sobre Saúde a quem confia na marca. É esse o objetivo da nova campanha que o Banco está a lançar, e onde é apresentado o Laboratório Santander – uma experiência sobre Saúde, que pretende ajudar as pessoas a tomar decisões mais racionais relativamente à sua saúde, presente e futura.

Segundo as estatísticas, mais de um quarto da população portuguesa corre o risco de desenvolver algum tipo de cancro até aos 75 anos. Mas quantos de nós

estamos disponíveis para fazer um seguro de saúde que nos possa proteger no futuro de doenças potencialmente mortais?

Por vezes, existem desvios emocionais que interferem nas nossas tomadas de decisão. Para demonstrar como o nosso cérebro nos engana numa das escolhas mais importantes da nossa vida – a maneira como protegemos a nossa saúde – o Santander promoveu três experiências sociais, colocando a ciência comportamental ao serviço do cliente, para que este faça sempre as

melhores escolhas para proteger a saúde.

As três experiências comportamentais respondem a três questões: “Será que somos bons a prever o futuro?”, “Sabemos avaliar riscos?” e “Sabemos priorizar o que é importante?”. Diogo Gonçalves, professor universitário, investigador na área de tomada de decisão e ciência comportamental, e fundador do Nudge Portugal, é o especialista que conduz as experiências reveladoras: “somos particularmente bons a ignorar probabilidades, e ainda melhores

a justificar esse comportamento. Estamos frequentemente errados, mas raramente temos dúvidas.”

Os resultados das experiências demonstram que as previsões que as pessoas fazem para o futuro são predominantemente otimistas, que os nossos medos irracionais se sobrepõem às probabilidades e que sobrevalorizamos ganhos concretos no presente em detrimento de ganhos mais abstratos no futuro.

Com base nestes dados, o Banco criou o Laboratório Santander – uma experiência sobre

Saúde, onde serão disponibilizados os vídeos das experiências e um conjunto de quatro questionários, para ajudar as pessoas de um modo descontraído a definir o seu perfil na tomada de decisões e a escolher o seguro de saúde mais adequado. Estes conteúdos vão sendo disponibilizados ao longo do período da campanha.

O Laboratório reúne, também, vários conteúdos informativos que explicam, por exemplo, como escolher um seguro de saúde ou a diferença entre um seguro e um plano de saúde. ■



PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Sol de inverno



¶ Num inverno sem chuva resta-nos apanhar Sol. Foi o que estas amigas fizeram à beira mar. Os meses de dezembro, janeiro e fevereiro são os mais importantes para determinar como vai correr o verão e, até agora, as notícias não são nada animadoras, prevê-se um enorme período de seca em todo o país. ■



NOVO LIVRO DE JOÃO VASCO

Adormeci na Expectativa

¶ Adormeci na expectativa é o último "foto livro" de João Vasco, construído numa perspetiva de criação de um objeto artístico. Colaborador do Ensino Magazine e um dos fotógrafos referência no nosso país, explica que, este livro, tentou "refletir sobre o trajeto das utopias que existem, ou existiram, em cada um de nós em geral em mim em particular. Depois da morte de Che Guevara, em 1967, e de Fidel de Castro em 2016, Cuba tinha entrado num caminho incerto, embora pela mão do irmão de

Fidel, Raul, e pelo Partido Comunista Cubano. Em 2017 apeteceu-me saber como estava o sonho, com a sensação que se lá fosse daqui a 10 anos, podia já não conhecer a Cuba da utopia".

João Vasco esteve, durante 10 dias, a residir na casa de cubanos anónimos, em Havana, Viñales, Santa Clara e Trinidad. É sobre esta viagem, ao encontro da utopia, que fala o livro. Sei que o caminho do sonho não é uma reta e é mesmo muito acidentado, não me importou, fui ver!", disse. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Creme leve de shiitakes com lascas de queijo velho e mousse de alecrim

☑ Receita para 4 pessoas
Ingredientes

200g de Cogumelos shiitake (Lentinula edodes)
3 C. de Sopa de Manteiga
15g de Alho seco (3 dentes de alho)
75g de Cebola (1 cebola média)
200g de Batatas (4 batatas médias)
1 l de Leite Meio Gordo
100ml de Natas
3 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO
50g de Queijo Velho de Idanha-a-Nova
Q.b. de Sal Marinho

Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
4 Pés de Cebolinho

Preparação

Refogar na manteiga o alho e a cebola. Adicionar os cogumelos shiitakes e as batatas cortadas, deixando refogar 2 minutos. Completar com o leite, temperar com sal, pimenta e deixar cozinhar por 25 minutos. Triturar, passar pelo passador fino e corrigir os temperos.

Mousse de Alecrim

Aquecer em metade das natas a metade do queijo velho. Depois do queijo derretido, adicionar o



óleo essencial de alecrim, triturar e passar pelo passador fino. Bater as restantes natas até ficarem presas. Misturar e corrigir os temperos. Colocar na loiça a servir, a

sopa de cogumelos. Aplicar a mousse e algumas lascas de queijo, cortadas com um descascador de legumes. Guarnecer com cebolinho. ■



Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Georomas, A Inovação na Gastronomia - Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Chef Mário Rui Ramos ☞
Chef Executivo

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº 36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco



ANSELMO BORGES, PADRE DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA PORTUGUESA

‘O abuso sexual de menores é uma tragédia’

✚ «O abuso sexual de menores é uma tragédia», defende Anselmo Borges, que considera a criação da comissão independente para a investigação destes casos «um ato corajoso e que se impunha.» No domínio da educação, o padre da Sociedade Missionária Portuguesa acredita que o poder político tem de colocar a profissão de professor num «lugar cimeiro.» Uma entrevista com reflexões oportunas e filosóficas sobre a Igreja e o mundo.

No seu mais recente livro “O Mundo e a Igreja – Que futuro?” fala muito da necessidade de mudar o paradigma. Teve ilusões que a pandemia transformasse alguma coisa no comportamento da nossa civilização?

Sim, até certo ponto. Tinha a esperança, o desejo forte de uma mudança, no sentido de nos tornarmos mais solidários - afinal, uma das coisas fortes que esta pandemia revela é que somos interdependentes: podemos contagiar-nos uns aos outros e, ou nos salvamos todos ou nos perdemos todos...-, tomarmos consciência da nossa fragilidade, de sermos capazes de viver mais moderadamente, de irmos ao essencial. E houve quem tivesse tido um comportamento admirável: os médicos, enfermeiros, bombeiros, cuidadores, etc., que foram, na expressão do Papa Francisco, verdadeiros «santos da porta ao lado»...

Mas realmente, lá no fundo, as pessoas apenas queriam que a pandemia fosse um pesadelo passageiro, para, depois desse parêntesis, voltarmos à lógica anterior do progresso sem fim, do consumismo, do ter, do domínio, da correria...

A constituição do ser humano é complexíssima, porque, como disse Pascal, ele mora algures entre “o nada e o infinito”. Por isso, somos carentes e queremos mais, sempre mais, nomeadamente mais poder, sempre mais poder, pois, no limite, se fôssemos onnipotentes, matariamos a morte. Não é por acaso que a nossa sociedade é a primeira a fazer da morte um tabu: disso não se fala. Assim, só Deus, como disse Santo Agostinho, pode preencher e aquietar o coração humano. Mas hoje vivemos na indiferença face à transcendência.

Em que demonstrações práticas se traduz o que diz ser «a civilização do muito ter e pouco ser»?

Já viu o que aí vai de corrupção, de ladrões - e já Lutero chamava a atenção para a distinção entre os pequenos e os grandes ladrões: estes defendem-se e vão em paz, enquanto os outros são espezinhados e condenados... -, as fortunas que se fazem com o armamento, a droga, a prostituição, a pornografia? Segundo o mais recente relatório da Oxfam, durante a pandemia, os 10 mais ricos do mundo duplicaram as fortunas, mas a cada 4 segundos morre alguém de fome e devido ao fosso cada vez mais fundo entre os ricos e os pobres. Esqueceu-se que o melhor - a honra, a amizade, a salvação - não se compra.

O nacionalismo vacinal mostrou que pouco ou nada mudou e que imperaram, como sempre, os egoísmos nacionais?

Quem estiver minimamente atento sabe que prevaleceu o nacionalismo na aplicação



das vacinas. Ora, esta questão é uma daquelas questões que exigem uma solução universal. De facto, enquanto não estivermos todos vacinados encontramos-nos todos em perigo, tanto mais quando podem, entretanto, surgir novas variantes. Repito: a pandemia veio mostrar claramente que somos e estamos interdependentes; contagiarmo-nos uns aos outros e/ou nos salvamos todos ou nos perdemos todos. Por isso, impõe-se a conclusão: se não for por generosidade e solidariedade humanas, ao menos por egoísmo esclarecido devemos ser solidários também na distribuição das vacinas.

Com o desassombro que o caracteriza, o Papa Francisco disse que esta «economia mata», numa clara referência às políticas neoliberais. São estas práticas predadoras, com o único fito no lucro, e que acentuam as desigualdades, as responsáveis pelo clima de crispação à escala planetária?

O Papa Francisco clama que somos todos irmãos. Leia-se a encíclica “Fratelli tutti” precisamente sobre o tema. Ele sabe que a economia tem de funcionar, mas declara de modo lúcido, e esperamos que não seja em vão, que o neoliberalismo, que só pensa no lucro, mata. Ele fala várias vezes na necessidade de uma economia social e ecológica de mercado.

São diversas as ameaças à Humanidade: as alterações climáticas, as desigualdades, a pobreza, o populismo, a corrupção e a degradação dos sistemas democráticos. Qual é a que mais o atemoriza?

Não tenho dúvidas em afirmar que são as alterações climáticas. Segundo os especialistas, a situação é dramática e pode mesmo estar a caminho da tragédia e do point of no return. O aquecimento não deixa de aumentar e isso vai fazer com que cidades inteiras desapareçam... E hoje já não há dúvidas de que essas alterações têm na sua base a in-

tervenção humana. Até no imediato, podem constatar que, por causa dos confinamentos, houve menos poluição e até houve peixes que reapareceram...

É a que mais me atemoriza, até porque a questão do clima está em conexão com todas as outras que indicou. Para dar um exemplo, as consequências das alterações podem ser tais que levarão a migrações incontroláveis, que, por sua vez, acentuarão ainda mais os desequilíbrios, a pobreza, as desigualdades, corrupção, populismos, degradação dos sistemas democráticos. Por outro lado, estas ameaças são causa e acentuam as alterações climáticas. Por isso, de modo lúcido o Papa Francisco fala na sua encíclica, que fica para a História, “Laudato Sí”, da “ecologia integral”. A palavra ecologia tem na sua origem o grego (oikos, casa e logos, tratado): está, portanto, em causa o tratado da casa, da casa comum, que é a Terra, que é preciso cuidar, mas de modo integral, pois o seu grito é também o grito dos pobres e oprimidos.

Afirma que se pensa pouco ou nada. É possível fazê-lo numa sociedade em que vivemos rodeados por milhares de estímulos, muito ruído e um vertiginoso imediatismo e mediatismo?

Apresentou claramente algumas das razões fundamentais por que não se pensa ou se pensa pouco: sim, o imediatismo, o ruído das informações e estímulos, a banalidade e superficialidade rasantes. Ora, o pensamento exige concentração, profundidade, distanciamento. Para pensar, é preciso recuar. Nós, para refletirmos, precisamos de nos colocar à distância de nós próprios, para podermos ver-nos: a autorreflexão é isso: de alguma maneira, cindimo-nos, de tal modo que como sujeitos nos colocamos diante de nós como objeto, tentando ir ao fundo de nós. O mesmo se diga de todo o pensamento e reflexão.

Como disse, o imediatismo e o ruído do

mediatismo, saltitando constantemente, impedem a serenidade e o distanciamento necessários em ordem à reflexão. No entanto, o pensar é característica decisiva do ser humano. Para podermos orientar a nossa vida pessoal e coletiva. Significativamente, pensar vem do latim pensare, que significa pesar razões e que dá origem também ao penso sanitário curativo: pensar cura.

Fala-se com demasiada timidez e vergonha dos problemas mentais, da solidão e do abandono dos nossos idosos. Há maior paradoxo do que uma imensa solidão na era da comunicação e da aldeia global?

Aí está uma manifestação clara e terrível da nossa falta de humanismo, quando se fala no abandono dos idosos, descartáveis...

Sempre houve receio de referir-se a doenças mentais. Por exemplo, tinha-se vergonha de dizer que se vai ao psiquiatra, quando afinal as doenças mentais são doenças como as outras. E estão em aumento, por causa da solidão, do medo difuso, por falta do contacto, do abraço, do desabafo, da presença de uns aos outros, de grupos de apoio. E a solidão mata. Não precisará Portugal de um Ministério da Solidão como noutros países?

Um paradoxo? Claro, mas com explicação. Quando, por um lado, o primado pertence ao ter, ao êxito, ao parecer, ao aparecer..., quando, por outro, estamos realmente na era da comunicação, da aldeia global, é preciso perguntar: que comunicação? Aí estão as redes sociais... a comunicar o quê e para quem? Não anda tanta gente à procura de “likes”? E vale tudo: o ridículo, “fake news”...e aí de quem nesse espaço virtual cair em desgraça... O filósofo Peter Sloterdijk, um dos pensadores vivos, juntamente com Jürgen Habermas, mais influentes, aludindo à arena romana, disse recentemente numa entrevista ao “El País” que voltou «uma nova arena geral e virtual da sociedade mediática de entretenimento. ❧



Uma metarena totalitária. Algo que vai muito mais além da sociedade do espetáculo de Guy Debord e que serve para dirigir o ressentimento das massas.»

Eu não estou bem a par, pois não tenho nem frequente. Mas sou tremendamente sensível ao que o neurocientista Michel Desmurget mostra no seu recente livro “A fábrica de cretinos digitais”: que, por causa da cultura do ecrã e do “dedar” constante, se está a registar uma diminuição do Quociente de Inteligência (QI), uma espécie de descerebração. É fundamental ler livros, tanto mais quanto a leitura estrutura a personalidade.

Continuando, acrescentaria que, no quadro do que se foi dizendo nesta entrevista, os velhos são descartados...Ah!, e queria também chamar a atenção para um problema dramático, para não dizer trágico, que se refere ao facto de, concretamente no princípio da pandemia, ter havido pessoas que não puderam despedir-se minimamente dos seus entes queridos..., não puderam fazer um luto minimamente satisfatório, pois nem sequer tiveram a possibilidade de vê-los... Um problema imenso e fundo lá dentro, incalculável.

Permito-me acrescentar que julgo que é uma solidão incomensurável que explica em parte a importância por vezes desmesurada que se está a dar aos animais, a que se chega a tratar como filhos, caindo-se na tese animalista, que quer ignorar que a diferença entre a pessoa humana e os outros animais não é meramente de grau, mas qualitativa, essencial. Veja-se: só o ser humano é autoconsciente, consciente de que é consciente, só ele diz “eu”, um eu único, que interroga e se interroga, que é livre, capaz de dizer não aos instintos, e por isso é moral e responsável, que pergunta e, de pergunta em pergunta, chega à pergunta pelo Infinito. Isto é, por Deus, pelo fundamento último de tudo e pelo sentido último da existência... Devemos ter para com os animais o tratamento adequado, mas sem esquecer a diferença essencial. Aliás, só o Homem discute se a diferença com os outros animais é essencial ou meramente de grau...

A economista Noreena Hertz, autora do livro “O século da solidão”, escreveu: «temos a tendência para afirmar que os mais velhos são os mais solitários, mas a geração em que as pessoas se sentem mais sozinhas é a mais nova. Um em cada cinco “millennials” admite não ter um único amigo». Significa isto que estamos muito conectados, mas cada vez mais deslaçados?

Eu li esse livro e fiquei realmente perplexo: até já se aluga uma pessoa para poder ser tocado, falar... Não me custa admitir que os mais novos estejam tão afetados. Sobretudo por causa da pandemia, faltou-lhes o contacto. As crianças precisam de saltar, brincar, tocar, abraçar, ser abraçadas, rir. Ora, houve travões em relação a esse contacto. Ainda há dias lia que um professor perguntou numa aula com adolescentes o que é que mais os preocupava. Depois de algumas respostas parvas, houve uma jovem que disse: “Eu tenho medo, mas não sei de quê”, e foi acompanhada por muitas colegas nesta afirmação. Um medo difuso, que é o que também vende nas redes sociais, havendo quem faça disso também um negócio. Quem vai dar ânimo, esperança, boas notícias aos jovens, que também as há?

Concorda com sociólogo polaco Zygmunt Bauman, que falava da sociedade líquida?



Tive o privilégio de cumprimentá-lo uma vez. Foi num congresso no qual falou sobre o amor, o amor líquido. O que queria dizer? Hoje, dada a instabilidade em que se vive, se há coisa que se procura é um amor estável, definitivo. Mas, uma vez que se vive numa “sociedade líquida”, sem estabilidade e solidez de valores, com capacidade de sacrificar-se por eles, entra-se nesta contradição: deseja-se um amor sólido e estável ao mesmo tempo que se quer estar aberto a outra possibilidade que apareça. E aí está outra razão funda para a instabilidade emocional. Já agora, permita que lhe diga que falo muitas vezes da “sida espiritual”: os filhos a quem tudo é dado, depois, porque não têm resistências, ao mínimo obstáculo, sucumbem...

Diz que vivemos numa «singularidade tecnológica». Como resolver os problemas éticos que surgem na relação conflituante entre máquinas, homens e algoritmos? São os seres humanos que saem a perder?

Aí está uma daquelas questões que me faz dizer no meu último livro que nunca a Humanidade enfrentou ameaças e perigos tão graves como atualmente e que exigem soluções globais. Já falámos de alguns desses problemas. Mas refiro-me às alterações climáticas, ao perigo da guerra nuclear, à ciberguerra, às migrações incontroláveis, às lutas entre as maiores potências mundiais pelo domínio

geoeconómico-político global e precisamente às novas tecnologias na sua ambiguidade, pois há vantagens também. Aqui, refiro-me à NBIC, acrónimo de nanotecnologias, biotecnologias, inteligência artificial, ciências do cérebro, neurociências, de tal modo que se fala em transhumanismo e pós-humanismo. Temos de perguntar o que queremos do ser humano, quando pensamos também em úteros artificiais, bebês transgênicos, híbridos, etc...

Estes problemas são globais e exigem soluções ético-jurídico-políticas globais. Não se impõe, neste contexto erguer uma governança global? Não digo um governo mundial, mas uma governança global. Este é o imperativo mais premente e urgente para a Humanidade, se quiser ter futuro. Estou com Peter Sloterdijk: precisamos de uma “declaração de dependência”, universal, subscrita por todos os governos do mundo, para que já ninguém tenha a ilusão da independência num mundo em que tudo e todos estão conectados.

Permita que acrescente que sendo a Igreja Católica a única instituição verdadeiramente global, não apenas do ponto de vista geográfico, mas também social, pois está presente em todo o mundo e em todas as camadas sociais, pode e deve, em união com as outras Igrejas cristãs e em diálogo com as grandes religiões mundiais, dar um contributo imprescindível e decisivo neste domínio.

Falemos agora de outra temática. Já está

em exercício de funções a comissão independente que investiga os abusos sexuais na Igreja. Apesar de esta ter sido uma iniciativa que partiu do impulso da própria Igreja, teme que destape, ao mesmo tempo, uma caixa de Pandora e seja o tiro de partida para uma «caça às bruxas»?

Foi um ato corajoso, que se impunha. Se se pode caminhar para uma caça às bruxas, para vinganças, etc., não é de excluir. Mas permita que lhe diga: tenho confiança na Comissão independente e, conhecendo como conheço alguns dos seus membros, estou convicto de que se caminhará com a responsabilidade e a dignidade que se exigem.

O abuso sexual de menores é uma tragédia. A Igreja perdeu credibilidade e confiança. Trata-se de uma traição à confiança que as pessoas depunham na Igreja. Jesus disse: «Deixai vir a mim as criancinhas», mas acrescentou: «Ai de quem escandalizar uma criança. Era melhor atar-lhe uma mó de moinho ao pescoço e lançá-lo ao mar.» Como foi possível a cadeia de abusos com menores e que, em vez de atender ao grito das vítimas, se tenha preferido o encobrimento para impedir «o escândalo público», salvaguardar a instituição e a «dignidade sacerdotal»? É a pergunta que não pode deixar de ser colocada, e impõe-se que a Igreja assumas as suas responsabilidades, com todas as consequências, e repare o irreparável na medida do possível.

Perante os relatórios na Alemanha, o próprio ex-Papa Bento XVI viu-se forçado a pedir perdão: «Exprimo a todas as vítimas de abusos sexuais a minha profunda vergonha, a minha grande dor e o meu sincero pedido de perdão.» Face à catástrofe, impõe-se a conversão da Igreja. Como explico no meu livro, o cerne do clericalismo está na ordenação sacerdotal, quando nem Jesus nem os apóstolos ordenaram sacerdotes. Evidentemente, a Igreja como instituição precisa de ministérios, serviços, mas sem ordens sacras. E acabe-se com o celibato obrigatório, como estão a exigir vários bispos, concretamente alemães, bem como com a discriminação das mulheres na Igreja. No princípio, houve mulheres que presidiram à celebração da Eucaristia. Porque é que o que já foi possível se tornou impossível?

«Gostaria que a Igreja em Portugal fosse mais iluminante para as grandes questões do país». A que questões se refere?

Ninguém duvida de que o Papa Francisco é hoje um dos líderes mundiais, dos mais amados, se não o mais amado e até o mais influente, uma voz político-moral global escutada. Queria e espero que a Igreja em Portugal, libertando-se de privilégios ou pseudoprivilégios e tornando-se ela própria transparente na apresentação de contas, por exemplo, seja também uma voz político-moral. Não se trata de fazer política no sentido partidário, mas de iluminar as grandes questões que vão afligindo o país. Chamar a atenção para a corrupção, que está com dimensões intoleráveis; para a justiça no seu duplo sentido, nomeadamente a justiça social, e a Igreja conhece melhor do que ninguém as situações, pois está presente em todas as camadas sociais; para a importância da família estável, pensando também na catástrofe da quebra da natalidade; para a escola e uma educação sólida para todos, também nos domínios da dignidade da pessoa humana, dos direitos e dos deveres humanos e, em ordem a mais igualdade na escolha da escola, porque não apelar ao cheque-ensino? ❧

CARA DA NOTÍCIA

Regresso ao essencial do Evangelho

✚ Tem-se destacado como uma voz incómoda de muitas das posições e orientações da Igreja Católica. O diálogo inter-religioso e o apelo ao regresso ao essencial do Evangelho constituem ideias-chave do seu percurso. Anselmo Borges nasceu em Paus, Resende, a 20 de julho de 1944. É padre da Sociedade Missionária Portuguesa. Doutor em Filosofia pela Universidade de Coimbra, de cuja Faculdade de Letras é professor jubilado. Licenciado em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, tem o Diplôme d'Études Approfondies em Ciências Sociais pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris. Lecionou Filosofia e Teologia na Universidade Católica Portuguesa e no Seminário Maior de Maputo. Faz parte do corpo docente do programa doutoral em Neurociências Clínicas, Neuropsiquiatria e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, ramo clínico do programa doutoral em Neurociências da mesma universidade, e também do mestrado em Psiquiatria Social e Cultural da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Tem várias obras publicadas, a última das quais «O Mundo e a Igreja – Que Futuro?», com a chancela da Gradiva. É colunista do “Diário de Notícias”. ■



Pensando também no interior, apelar a uma economia dinâmica e solidária...

Para concluir, gostaria de obter a sua visão sobre o sistema educativo e as novas gerações. Há já algum tempo que é professor jubilado, mas foi docente durante muitos anos, especialmente na Faculdade de Letras na Universidade de Coimbra e na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Como avalia, com o sucessivo passar dos anos, o grau de maturidade e de preparação dos alunos que lhe entraram nas suas aulas?

Já há algum tempo que estou jubilado. Nos últimos anos que dei aulas na Faculdade de Letras, do que mais me impressionou foi que os jovens chegavam à Faculdade muito carentes. Quanto à preparação, os colegas de várias universidades dizem-me que hoje de modo geral chegam mais imaturos e impreparados. Devo acrescentar que nos últimos anos, embora jubilado, continuei a fazer parte do corpo docente do programa doutoral em Neurociências Clínicas, Neuropsiquiatria e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, ramo clínico do programa doutoral em Neurociências da mesma universidade, e tenho de confessar que ali chegavam candidatos muito bem preparados e interessados. Foi ali que tive a imensa satisfação de orientar a tese de uma jovem médica sobre a importância da espiritualidade e religião para a saúde e a cura.

A escola reflete a sociedade ou é a sociedade que é o espelho de uma escola que falha e de agregados familiares em rutura ou desavindos?

Uma coisa e outra: a escola reflete a sociedade e vice-versa. Não me canso de repetir que escola vem do grego scholê, que significa ócio, não o ócio da preguiça, mas tempo livre para pensar e governar a polis. Mas onde está hoje a escola nesse sentido? Hoje, dificilmente se pensa, está tudo muito voltado para o negócio, que é a negação do ócio (do latim nec-otium). Repare: eu não sou de modo nenhum contra os negócios, mas o filósofo Martin Heidegger preveniu que a técnica não pensa, apenas calcula. Ora, é isso que temos hoje, quando se dá o primado aos negócios e quando a própria política se tornou negócio. A nossa sociedade não tem dado a devida importância à escola e à educação. Repare: uns 30.000 alunos não terão ainda as aulas todas, devido à falta de professores, o que é revelador do desastre já presente, e muitos jovens continuam sem computadores. A educação é essencial. Voltemos ao étimo das palavras. Educação vem do latim educare, que quer dizer alimentar. Por causa da neotenia (nascemos prematuros, vimos ao mundo por

fazer), o Homem tem de receber por cultura e criando cultura o que a natureza lhe não deu. Por isso, é o resultado de uma herança genética e de uma cultura em história e diálogo, inventando o novo. Isto significa que precisa de aprender, de ser alimentado culturalmente. Cá está a importância decisiva da escola. E dos professores. A palavra professor vem do latim (profiteri, ter uma mensagem para entregar). Que desenvolvimento, que educação no sentido holístico da palavra, se pode esperar numa sociedade onde a escola é fraca e com falta de professores? Como é tolerável que, como eles próprios me contam, antigos alunos meus da universidade andem há anos na instabilidade, saltando anos a fio de escola para escola? Quando vão, se quiserem, formar uma família? Uma sociedade que quer avançar em todas as frentes deve colocar a profissão de professor em lugar cimeiro... O poder político tem de valorizar a carreira docente.

Uma das críticas que a escola sofre com maior frequência é que está desfasada da realidade. Na escola, para além de aprender a ler, escrever e contar, seria básico aprender a ver televisão e a consultar, de forma responsável, a internet?

Quando se fala de escola é fundamental precisar de que grau de ensino se fala e a idade dos jovens. De qualquer forma, para toda a escola, há alguns princípios gerais a ter em conta. Sim, evidentemente, aprender a ler, a escrever, a contar. Havia métodos antigos que provaram e que poderiam e deveriam continuar, por exemplo, fazer a divisão de orações (aprender a lógica das frases, pois uma língua é um mundo — o mundo pensado e dito em alemão não é exatamente o mesmo que o mundo pensado e dito em português, por isso, quem sabe várias línguas tem mais mundo), redigir composições, com a mesma finalidade. Nota-se, por vezes que há dificuldade na matemática e nas ciências por falta de domínio da língua. A matemática e as ciências são fundamentais. Mas voltando ao étimo de escola, encontramos a necessidade também das humanidades, aprender a compreender-se a si mesmo é fundamental, — de facto as ciências são para quem senão para o ser humano? —, ler livros é essencial, refletir sobre a dignidade da pessoa humana, os direitos e os deveres humanos, o sentido da vida — o que é que verdadeiramente queremos, quando pensamos no futuro? Deste modo aprenderão a viver com a televisão e a internet de modo crítico. Evidentemente, também neste domínio, a família tem um papel imprescindível. ■

Nuno Dias da Silva ◊
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu

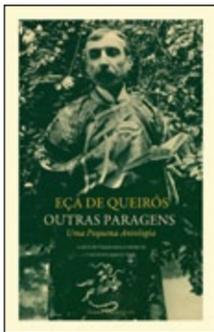


OPINIÃO

Livros & Leituras

¶ O Grande Tour, que as classes abastadas europeias, com bastante tempo livre, ócio e muito cabedal, inventaram para educar os seus jovens rebentos, ilustrando-os sobre as belezas da Antiguidade e do Renascimento, teve como consequência o início de uma época de viagens para outras paragens e gentes de formação de antanho, está destruindo tudo em que toca. Como se sabe, a curiosidade matou o recato.

Outras Paragens, uma pequena antologia (Quetzal), de Eça de Queirós é uma pequena pérola que



recolhe páginas memoráveis da obra do escritor, desde os seus romances às cartas, jornalismo e crónica. É sabida a influência que tiveram as viagens em Eça, ele que foi cônsul em Cuba, Inglaterra e França, sendo que a viagem ao Egipto teria sido o ponto de inflexão, no estilo de abordagem e na prosa, já não romântica mas de um realismo matizado pela sua verve incomparável de mordacidade, lirismo e acerto. As observações aqui recolhidas desde as paisagens egípcias, ou sobre o desenrolar da guerra sino-nipônica, as diferenças entre chineses e japoneses, e tantas outras, colhidas ao sabor do acaso sobre a vida das grandes metrópoles das quais valia a pena falar (Londres e Paris), são um repositório delicioso e sempre actual. “Antigamente contava-se a viagem quando se tinha viajado. Hoje empreende-se a viagem unicamente para escrever o livro”.

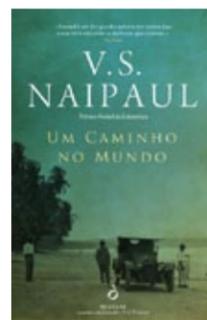
Do Chiado a Veneza (Tinta-de-china), de Júlio César Machado (1835 - 1890), escritor e amigo de Camilo, foi um fo-



lhetinista conhecido no seu tempo, além de autor de contos, romances e peças de teatro. Em vésperas da

Terceira Guerra de Independência, viajou em 1866, para a península italiana, dando origem a este livro que foi best-seller na época. Pouco lhe importam as ocorrências políticas, antes dedicando o seu tempo ao teatro lírico e aos salões onde a nobreza local o recebia. “A ligeireza de crónica de costumes, dá uma aragem de frescura a um livro tão irremediavelmente (e deliciosamente) datado como este”, do prefácio.

Um Caminho no Mundo (Quetzal), de V.S. Naipaul (1932 - 2018), é uma viagem pelas sendas da História de personagens extravagantes, apanhadas pelas correntes da vida, desde Walter Raleigh e sua infausta expedição ao rio Orenoco em busca do mítico El Dorado, a Francisco Miranda e a falhada tentativa de invasão da América do Sul, entre muitos outros relatos por mares e terras estranhas, que é também a súpula de uma vida de escritor cheia de aventuras, deambulações e descobertas.

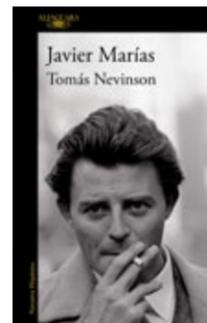


R u a de Sentido Único (Relógio d'Água), de Walter Benjamin (1892 - 1940), é composto ainda por “Crónica Berlinese” e “Infância Berlinese por volta de 1900”, e fazem parte da obra do fulgurante trajecto do escritor, pensador e crítico da modernidade. São peças de memórias, em que a grande metrópole moderna é o palco para a leitura dos sinais inscritos na subjectividade objectiva, “que permitem ir muito além da aparente solidez de um mundo com fissuras potencialmente catastróficas”, que o tempo se encarregou de comprovar da forma mais brutal. São “textos poético-ensaiísticos” que apontam para um modo cãndido/profundo de auscultar a realidade. “Torna a tua pena arisca à inspiração e ela irá atraí-la com a força de um íman”.

Tomás Nevinson (Alfaguara), de Javier Marías (n. 1951, Madrid)

são páginas onde acompanhamos o protagonista, antigo agente secreto ao serviço do Reino Unido, depois de o termo conhecido em Berta Isla. Regressado a Madrid, é desafiado pelo antigo chefe a deslocar-se a uma cidade nortenha para descobrir, e assassinar, uma misteriosa mulher norte-irlandesa, que promoveu com a ETA diversos atentados bombistas. Os dilemas éticos de Tomás estão no centro da narrativa, ao mesmo que tempo que avalia a sua própria vida, que começara por um embuste e uma armadilha, na qual se fundou uma vida de perigos e enganos. A procura da sua verdade íntima parece difícil de atingir, ao mesmo tempo que se questiona sobre as consequências dos seus actos, passados e presentes. Um livro que é a demonstração da mais alta mestria de um escritor ímpar, com uma qualidade de escrita envolvente, que o elege como o grande romancista das letras espanholas.

Os Exércitos da Noite (D.Quixote), de Norman Mailer (1923 - 2007), agora reeditado, é um dos mais empolgantes livros do autor, que alcançou com este título



o Prémio Pulitzer e o Prémio Nacional de Livro. Em 21 de Outubro de 1967, realizou-se uma marcha sobre o Pentágono, em protesto contra a guerra do Vietname. Houve pancadaria da grossa e centenas de presos, onde Mailer se incluía. Daí resultou este testemunho escrito na primeira pessoa, e na pessoa do repórter que descreve os extraordinários acontecimentos do dia, num registo que oscila entre o relato e a ficção dos factos vividos. Páginas de um escritor enquanto actor da história, que se desenrola como uma reportagem em tempo real, e um documento que se mantém bem vivo e contemporâneo. ■

José Guardado Moreira ◊



BOCAS DO GALINHEIRO

Sidney Poitier, um homem bom

Na última crônica anunciámos a morte de Sidney Poitier e prometemos recordá-lo neste espaço. Como o prometido é devido, é isso que vamos fazer.

Apesar de ter vivido e ser considerado natural de Cat Island, nas Bahamas, na realidade nasceu prematuro, a 20 de Fevereiro de 1927 em Miami, quando os pais ali foram de visita. Cedo abandonou a escola, chegando a Nova Iorque aos 18 anos. Passou por diversas e privações e trabalhos ocasionais e mal pagos, como era comum para um negro nos Estados Unidos. Depois de uma breve passagem pelo exército, depois de várias audições e muito esforço, principalmente ao nível de literacia e da cerrada pronúncia caribenha, conseguiu ser aceite no American Negro Theatre iniciando-se num pequeno papel a Broadway na produção "Lysistrata", onde não se saiu nada mal, estreia-se no cinema em Falsa Acusação (1950, Joseph L. Mankiewicz), onde encarna um médico que tem que tratar dois pacientes brancos, racistas, e que quando um deles morre se vê envolvido numa acusação, obviamente determinada pela cor da sua pele. Uma interpretação que o vai catapultar para altos voos, mas que vai assentar numa criteriosa escolha de papéis, em que sistematicamente recusa projectos em que o actor negro assume os papéis clichés de criado ou escravo e nunca como protagonistas (podemos recordar a actriz Hattie McDaniel, ganhadora do Oscar de Melhor Actriz Secundária em E Tudo o Vento Levou, em mais uma das sete dezenas de interpretações como empregada doméstica!). Mas não era isso que Poitier queria, e conseguiu. Do alto dos seus 1,89 m, em 1958, ao lado de Tony Curtis, recebe a sua primeira nomeação para o Oscar de Melhor Actor, no filme de Stanley Kramer Os Audaciosos, o primeiro afro-americano a merecer tal distinção. Porém já antes havia dado nas vistas, nomeadamente em Sementes de Violência (1955, Richard Brooks), onde veste



<https://minhavisaoocinema.com.br/>

a pele de um adolescente problemático nas aulas como os restantes colegas, levando a que o professor (Glenn Ford), julgue ser ele o cabecilha da indisciplina, o que se vem a revelar não corresponder à realidade: afinal era outro aluno e branco. Filme que lhe granjeou grande popularidade e onde pontifica o tema "Rock around the clock", interpretado por Bill Haley and the Comets, semente do aparecimento do rock and roll no cinema.

Em 1960 foi nomeado para o Tony de melhor actor pela sua interpretação em Raisin in the Sun, na Broadway, papel que reencarnaria no cinema na fita com o mesmo título, em Portugal traduzida por Um Cacho de Uvas ao Sol (1961, Daniel Petrie), ao lado de Claudia McNeil e Ruby Dee, continuando a sua trajectória

ascendente no cinema, que virá a culminar em 1963 como vencedor do Oscar de Melhor Actor, de novo o primeiro para um actor negro, façanha que só viria a ser repetida 38 anos depois, por Denzel Washington quando arrecadou a estatueta dourada pela sua actuação em Dia de Treino, de Antoine Fuqua.

O Oscar veio com Os Lírios do Campo, de Ralph Nelson, em que interpreta um antigo GI, agora trabalhador itinerante que numa quinta remota no deserto do Arizona se cruza com uma congregação de freiras do Leste europeu e, achando elas que é enviado por Deus, lhes constrói uma capela. É praticamente o filme de um homem só, Poitier é omnipresente, carismático e soberbo, numa interpretação inesquecível e que lhe valeu, além do galardão da Academia, vários

prémios, registo que manteria ao longo da sua longa e rica carreira, quer como actor, quer também como realizador.

A sua ascensão como actor não deixou ninguém indiferente, o reconhecimento foi praticamente unânime e em cada um dos seus filmes, que abarcaram vários géneros, do musical, como Porgy and Bess (1959, Otto Preminger), ao lado de Dorothy Dandridge, ao policial, onde encarna o detective Virgil Tibbs, sempre impecável no seu fato e gravata, em No Calor da Noite (1967, Norman Jewison), Chamam-me Mr. Tibbs (1970, Gordon Douglas) e A Organização (1971, Don Medford), Poitier fez sempre a diferença, merecendo o respeito e reconhecimento dos seus pares, produtores e realizadores, interpretando papéis que até aí seriam impensáveis como em Adivinha Quem Vem Jantar (1967, Stanley Kramer) onde a temática do namoro/casamento interracial é tratada com grande elevação (na altura ainda havia estados em que o casamento entre brancos e negros era ilegal), suportada por interpretações de alto calibre, por, além de Poitier, esses dois monstros sagrados de Hollywood, Katharine Hepburn e Spencer Tracy (este já muito doente acabaria por falecer poucos dias depois de terminadas as filmagens) forjadas numa cumplicidade de vida e nos nove filmes que fizeram juntos.

Como realizador, Poitier rodeou-se sempre outros actores negros, como Harry Belafonte, Ruby Dee, Richard Pryor e Billy Cosby, entre outros, mas também é recordado como um grande defensor dos direitos dos afroamericanos, tendo estado ao lado de Martin Luther King e apoiou de forma efectiva os ativistas dos direitos civis no Mississippi, quando poucos arriscavam fazê-lo.

Morreu um grande actor e um Homem bom.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

GENTE & LIVROS

Clarice Lispector

Clarice Lispector (1920-1977) foi uma escritora e jornalista brasileira. De origem judia, nascida na Ucrânia, encontra-se entre as mais importantes escritoras do século XX. É autora de romances, contos e ensaios. A sua obra caracteriza-se pelo uso de metáforas singulares e uma narrativa intimista e psicológica, dedicada à análise do mundo interior das personagens. Clarice Lispector nasceu em Tchetchelnik, Ucrânia, no dia 10 de dezembro de 1920. A sua família mudou-se para o Brasil em março de 1922, passou a infância na cidade do Recife e em 1937 foi para o Rio de Janeiro, onde se formou em Direito. Ainda muito jovem,



Direitos Reservados

Clarice Lispector estreou-se na literatura com o romance "Perto do Coração Selvagem" (1943), que teve calorosa recepção da crítica e recebeu o Prémio Graça Aranha, conforme é referido no site da Secretaria de Cultura do Governo do Rio de Janeiro. Em 1944, recém-casada com um diplomata, viajou para Nápoles, onde serviu num hospital durante os últimos meses da Segunda Guerra Mundial. Após longa estadia na Suíça e Estados Unidos, voltou a morar no Rio de Janeiro. Clarice Lispector começou a colaborar na imprensa em 1942 e, ao longo de toda a vida, nunca se desvinculou totalmente do jornalismo. Trabalhou na Agência

Nacional e nos jornais A Noite e Diária da Noite. Foi colunista do Correio da Manhã (jornal brasileiro) e realizou diversas entrevistas para a revista Manchete. A autora foi cronista do Jornal do Brasil. Produzidos entre 1967 e 1973, esses textos estão reunidos no volume "A Descoberta do Mundo". Entre suas obras mais importantes estão a reunião de contos em "A Legião Estrangeira" (1964), "Laços de Família" (1972), os romances "A Paixão Segundo G.H." (1964) e "A Hora da Estrela" (1977). Clarice Lispector faleceu no Rio de Janeiro no dia 9 de dezembro de 1977. ■

Tiago Carvalho

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CARREGADO, ALENQUER

‘Vamos brincar com a ciência’

✚ Somos um Agrupamento que integrou oficialmente a Rede das Escolas Associadas da UNESCO em outubro de 2021, embora tenhamos iniciado o trabalho em outubro de 2020.

Abrangemos alunos desde o Jardim de Infância até ao 9.º ano de escolaridade, distribuídos por 3 escolas. São muitos alunos e de origens bem distintas, uma vez que temos representantes de 21 nacionalidades! Isto faz com que nos desafiemos praticamente todos os dias!

Por tradição, somos um Agrupamento ativo proporcionando aos alunos experiências diversificadas e para isso foram criados clubes e projetos como o Clube da Solidariedade e o Projeto Multicultural, que visam estreitar os laços entre os alunos, promovendo a integração e a aceitação. Queremos promover a cultura científica e para isso temos um projeto intitulado “Vamos Brincar com a Ciência” que tem por objetivo despertar a curiosidade científica nos alunos do 1.º Ciclo.

Somos uma Eco-Escolas há 25 anos! A primeira de todo o distrito de Lisboa desde que o programa foi



implementado em Portugal. Continuamos a pontuar a nossa prática pela sensibilização dos alunos e famílias, para a importância da preservação do meio ambiente, como um grande foco na reciclagem e reutilização de materiais e neste último ano com especial atenção na conservação do rio Tejo que nos abraça mesmo aqui ao lado.

Temos celebrado várias efemérides da UNESCO, como o Dia Mundial da Alimentação, Dia Mundial da Tolerância, Dia Mundial dos Direitos Humanos, Dia Internacional da Mulher, Dia da Felicidade, Dia do Livro e dos Direitos de Autor, Dia da Língua Materna, Dia Mundial da Bondade, Dia Internacional da Poesia,... Neste ano letivo decidimos comemorar 27 datas!

Estamos a dar alguma atenção à Década para a Agricultura Familiar, através de um espaço de horta sobretudo dinamizado pelos alunos da Educação Especial, incluído no projeto AgroEscolas – Redescobrir a Terra.

No ano passado, integrámos o projeto Escola Azul e aí a preocupação com os oceanos e sua conservação sustentável também passou a ser a nossa, com diver-

sas atividades, desde a pintura de sarjetas à edição de vídeos, apelando à preservação.

Marcámos presença no 19.º Encontro Nacional da Rede de Escolas Associadas da UNESCO realizado em Aveiro, onde integrámos o grupo de trabalho sobre as Alterações Climáticas e que muito nos enriqueceu com a partilha feita.

Contamos continuar a comemorar o V Centenário da Viagem de Circum-Navegação de Fernão de Magalhães, participando no concurso que vai encerrar as comemorações. Estivemos presentes em junho no I Encontro da Rede de Escolas Associadas Magalhânicas, onde partilhámos tudo o que fizemos desde 2019.

Termino dizendo, que participamos e participaremos, com todo o gosto, nas atividades que possam enriquecer os nossos alunos em todas as dimensões defendidas pela UNESCO, como a cidadania global, o desenvolvimento sustentável e a aprendizagem intercultural, sempre com um sentido humanista e solidário. ■

Sandrina Marins

A professora coordenadora

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Aprilia Tuareg – Oh, as italianas!

☑ Itália é o país com maior tradição de fabrico de motos. Algumas das marcas mais antigas e mais conhecidas do mundo das duas rodas tiveram origem naquele país. *Vespa, Ducati, Moto Guzzi, Piaggio, MV Augusta, Laverda e Benelli* são exemplos de marcas de motos com grande historial e conhecidas em todo o mundo. Também a Aprilia é uma dessas marcas. Apesar de relativamente recente (a primeira moto produzida foi em 1968), o longo historial de êxitos desportivos da marca proporcionou-lhe uma larga notoriedade.

Atualmente a *Aprilia* é a marca mais desportiva do maior grupo europeu do setor, o grupo Piaggio, competindo no campeonato de moto GP e também no mundial de *superbikes*, as mais importantes provas mundiais de velocidade em duas rodas, tendo obtido alguns títulos em diversas categorias, através de vários pi-



lotos como *Max Biaggi, Valentino Rossi, Jorge Lorenzo, Sylvain Guintoli* e diversos outros. Mas não só em velocidade como também na categoria de Supermoto a marca venceu diversos campeonatos do mundo.

No final dos anos 80 do século XX a *Aprilia* produziu uma moto todo-o-terreno para participar no

famoso Paris-Dakar. Apesar de nunca ter ganho a prova, a *Tuareg* demonstrou grandes qualidades e tornou-se uma moto de referência. Tendo sido descontinuada durante largos anos, eis que a *Tuareg* ressurgiu em 2022, com um design irrepreensível e uma tecnologia e um equipamento bem acima da média do

segmento *trail* em que se insere.

A *Tuareg* 660 usa o bloco de 659cc que equipa outras motos mais estradistas da marca, mas aqui com um desenvolvimento adaptado a uma *trail*. Menos potência (80 cv), mas mais binário (70 Nm) a mais baixo regime (75% às 3000 rpm). É um motor bem cheio a baixos e médios regimes.

Do ponto de vista tecnológico a *Tuareg* é uma montra completa. Vários modos de condução selecionáveis mesmo em andamento, com regulação do efeito travão-motor, nível de intervenção do ABS, controlo de tração e potência do motor, *cruise control*, painel de instrumentos de 5 polegadas a cores com suporte multimédia, permitindo emparelhar um smartphone e dois intercomunicadores, gerir chamadas, mensagens e reproduzir GPS curva a curva.

Com um banco estreito na zona frontal a *Tuareg* facilita a posição de condução mesmo para



condutores um pouco mais baixos. O comportamento dinâmico assente numa excelente suspensão e nuns insuspeitos travões *Brembo* é quase perfeito.

Quase tudo na *Tuareg* respira qualidade, respondendo a um excelente design, o que não surpreende, dado que foi desenhada por Mirko Zocco, autor da também irrepreensível *Moto Guzzi V85TT*, no *Piaggio Advanced Design Center* na Califórnia, dirigido Miguel Galuzzi ex-*Cagiva* e ex-*Ducati* e autor da *Monster* original.

Claro que este nível tem custos e o preço da *Tuareg* ultrapassa os 12 mil euros à semelhança da sua “prima” *Moto Guzzi* e um pouco acima de rivais também de excelente qualidade como a *Yamaha Ténéré 700*. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agricultura
Design de Animação e Multimédia (PR)
Design de Comunicação (PR)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (PR)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática
Equinicultura (PR)
Gestão (PL)
(ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade)
Higiene Oral (PR)
Jornalismo e Comunicação
(ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
Serviço Social (PL)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

f /politecnicoportalegre
@politecnicoportalegre
+351 245 301 500
gci@ippportalegre.pt



P POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (PR)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (PR)
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (PR)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Produção 3D*
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação*
Proteção Civil e Socorro (PR)
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação*
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
(ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
Gestão de PME
Informática (EN)
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (EN)

(PR) curso com pré-requisito (PL) curso também com regime pós-laboral (EN) curso também em inglês
* aguarda aprovação

tempo
de viver esta
experiência.

POLITÉCNICOS

Maria José Fernandes eleita presidente do CCISP

¶ Maria José Fernandes foi eleita, por unanimidade, no passado dia 17 de fevereiro, como presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), apurou o Ensino Magazine.

A também presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) é a primeira mulher a assumir a presidência do CCISP. Sucede a Pedro Dominginhos que terminou o seu segundo mandato, não se podendo recandidatar. A tomada de posse está agenda para o próximo mês de abril.

Maria José Fernandes defende, citada em nota enviada por aquele Conselho à nossa redação, “que a visão estratégica dos Politécnicos, enquanto agentes de transformação das sociedades e das regiões onde atuam, deve continuar a orientar-se para a concretização dos desafios societais, através do desenvolvimento de atividades de ensino, investigação e de interação com a sociedade que promovam a aquisição das futuras competências avançadas”.

No seu mandato, de dois anos, procurará, segundo a mesma nota, “continuar a afirmar o ensino superior politécnico no panorama nacional e internacional, com a interligação permanente com todo o ecossistema: tecido empresarial, autarquias, instituições públicas e privadas, famílias, entre outras”.

Para a nova presidente do CCISP é importante que “os Politécnicos reforcem a sua contribuição para os objetivos no âmbito da Agenda Europeia 2030, designadamente com a qualificação e formação ao longo da vida - quer de jovens, quer de adultos - e com a melhoria de competências das pessoas, em qualquer domínio da sociedade, enquanto motor fundamental do processo de desenvolvimento e transformação económica e social que se pretende”. Nesse sentido, os politécnicos contam

“também com a implementação dos programas Impulso (Jovem e Adultos), aprovados em todos os Politécnicos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência português e que estão já em desenvolvimento, bem como com os programas de digitalização e de sustentabilidade que estão em curso, e, ainda, com o reforço da ação social e da implementação do plano nacional do alojamento no ensino superior”, diz a mesma nota.

Numa outra perspetiva, e no que respeita aos campos da investigação, desenvolvimento e inovação, “o objetivo é alinhar toda a estratégia com os European Innovation Hubs, promovendo, desta forma, o aumento do impacto societal da atividade realizada e, consequentemente, provocando a transformação das regiões e o seu desenvolvimento sustentável”.

Maria José Fernandes explica que “para concretizar este objetivo, é fundamental que os Politécnicos possam atribuir o grau de Doutor, pelo que esta será uma das prioridades deste início de mandato. Muito em breve será novamente submetida, na Assembleia da República, a iniciativa legislativa de cidadãos para que os Politécnicos possam atribuir o grau de Doutor e vejam, ainda, alterada a sua designação para Universidades Politécnicas.

A nova presidente considera ainda que “há reformas fundamentais a serem concretizadas nos próximos anos, em que o CCISP pretende ter um papel preponderante, nomeadamente, a Revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e o Estatuto da Carreira de Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, diplomas estruturantes para o sistema de ensino superior. O CCISP quer participar e ser parte integrante no processo de transformação social e de desenvolvimento cultural de Portugal”. ■



Publicidade



POLITÉCNICO DE LEIRIA



RUN
REGIONAL UNIVERSITY NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY



O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

<p>50 TESP 45 LICENCIATURAS 25 PÓS-GRADUAÇÕES 50 MESTRADOS</p>	<p> CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS</p> <p> ARTES E DESIGN</p> <p> EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS</p> <p> CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR</p>	<p> SAÚDE E DESPORTO</p> <p> TURISMO</p> <p> ENGENHARIA E TECNOLOGIA</p> <p>diurno pós-laboral ensino a distância</p>
--	--	---

Leiria.
Marinha Grande.
Caldas da Rainha.
Peniche.
Torres Vedras.
Pombal.

www.ipleiria.pt



ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
FEVEREIRO 2022

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



BANDA JÁ EDITOU NO JAPÃO E ESTÁ NO FESTIVAL DA CANÇÃO

COM NORT(E)ON PARA A EUROVISÃO

Magazine
Gamer

UM SUSTO
DE FAMÍLIA 2

Riders
Republic

DJI
Pocket 2



BANDA JÁ EDITOU NO JAPÃO E ESTÁ NO FESTIVAL DA CANÇÃO

COM NORT(E)ON PARA A EUROVISÃO

OS NORTON, COM 20 ANOS DE CARREIRA, OLHAM PARA A EUROVISÃO COMO UM OBJETIVO. O QUARTETO DE CASTELO BRANCO, QUE JÁ EDITOU NÃO SÓ EM PORTUGAL, COMO NOUTRAS LATITUDES COMO O JAPÃO, FOI UMA DAS BANDAS CONVIDADAS PARA O FESTIVAL DA CANÇÃO. DIA 5 DE MARÇO SÃO AS MEIAS FINAIS E A MÚSICA 'HOPE' PARECE ESTAR A ENCANTAR.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

A banda portuguesa olha para o Festival da Canção como um desafio e a explica que o tema Hope espelha muito daquilo que são os Norton. Composta por Pedro Afonso (voz, guitarra, teclados), Rodolfo Matos (bateria), Leonel Soares (baixo e teclados) e Manuel Simões (guitarra), fala ao Ensino Magazine, com as vozes de Rodolfo e Pedro.

2022 começa da melhor maneira para os Norton. Como é que surgiu a possibilidade da banda interpretar um dos temas no Festival da Canção?

Sem dúvida. Há um ano, jamais imagináramos estar neste momento a preparar-nos para o Festival da Canção.

A oportunidade surgiu de um convite que nos foi feito pela RTP e pela produção do Festival da Canção, para compor e interpretar uma música para a edição de 2022. No verão do ano passado, recebemos um telefonema do Nuno Galopim que nos deixou bastantes surpresos, mas, acima de tudo, bastante orgulhosos e felizes.

Satisfeitos com o resultado final do tema Hope?

Muito satisfeitos, mesmo. A canção espelha muito de nós os quatro e do estado de espírito que nos acompanhou nos últimos meses. Acreditamos que a música, ou apenas uma canção por si só, tem o poder de curar, mudar ou salvar a vida de uma pessoa. Então, partindo deste pressuposto deves depositar todo o teu amor em algo que é tão potente. A nossa maneira de estar na música, e aquilo que os Norton significam para nós, não nos iriam deixar fazê-lo de outra maneira.

A presença no Festival da Canção o que poderá acrescentar aos Norton? Quais as vossas expectativas?

Acima de tudo, uma maior visibilidade e, com isso, conseguir chegar a um auditório maior. Chegar a pessoas que, se calhar, de outra maneira, seria difícil conhecerem a nossa música. A projecção e atenção que o Festival da Canção tem neste momento é muito grande. Há público do mundo inteiro a ouvir as canções, a fazer vídeos com reacções às canções no YouTube e muitas publicações a entrevistar os artistas. Tem sido engraçado perceber como funciona este mundo da Eurovisão.

Além de tudo isto, temos aprendido bastante com esta experiência. Tem sido muito enriquecedor.

A Eurovisão é um objetivo?

Claro que sim, mas primeiro gostaríamos muito de passar à final do Festival da Canção. Somos conscientes de que a nossa semifinal está repleta de artistas com muito talento mas, como sempre, confiamos muito no nosso trabalho e nas pessoas com as quais nos rodeamos para trabalhar. Isso deixa-nos de certa forma tranquilos para o que possa vir a acontecer. As últimas edições têm também sido marcadas pelo factor "surpresa" na hora das votações e decisões pelo que estará tudo em aberto.

Os últimos dois anos foram vividos em pandemia, que impacto isso teve na banda?

Teve um impacto muito grande. O nosso disco mais recente, "Heavy Light", era suposto ter saído na semana a seguir a entrarmos em confinamento e tivemos de adiar a edição assim como toda a tour de apresentação que iria começar no mês seguinte. Foi muito complicado, acabámos por editar o disco em Julho de 2020 mas já não foi possível fazer muitos dos concertos previstos inicialmente. Por exemplo, os concertos de lançamento do álbum em cidades como Lisboa e Porto, que por motivos óbvios têm um grande peso para qualquer banda, só conseguimos fazer em Outubro do ano passado. Foi muito tempo

sem espectáculos e não foi nada fácil. Nesse sentido, o convite do Festival veio na altura certa para nós.

Que projetos poderemos esperar para este ano dos Norton?

Iremos certamente lançar mais música nova até ao final do ano, mas o que mais queremos neste momento é tocar ao vivo. Voltar a sentir a energia de uma sala cheia. Podemos adiantar que vamos estar, já no dia 2 de Abril, no Musicbox, em Lisboa.

Está previsto um novo disco?

Um disco novo está sempre nos planos. Adoramos fazer música os quatro. Mas, este ano, possivelmente, ainda não. Estamos a trabalhar em canções novas e gostamos de levar o nosso tempo. Lançar mais música, antes do final do ano, é um dos nossos objectivos.

Quando poderemos ouvir os Norton a interpretar temas em português?

Neste momento não está nos nossos planos, mas já aprendemos que não se diz nunca. Talvez um dia isso aconteça, quem sabe... Será certamente um bonito desafio. 📍

Arlindo Camacho (Fotos)

Magazine Gamer

Os melhores em 24 anos

Olá, bem vindos a mais uma edição do Magazine Gamer, neste que é o 24º aniversário do Ensino Magazine. Nesta edição irei dar a conhecer os que na minha opinião foram os melhores jogos destes 24 anos.



The Legend of Zelda Ocarina of Time

Um dos jogos mais influentes da franquia, aclamado por muitos, como um dos melhores jogos de sempre. Tendo sido o que levou a série para 3D, este jogo, lançado em 1998, recebeu críticas muito positivas devido aos gráficos e jogabilidade. É um jogo de ação e aventura que dispensa qualquer apresentação para um "gamer".



GTA 3

Neste que foi um jogo revolucionário, quando foi lançado em 2001, podes como em qualquer GTA moderno, explorar um mundo aberto em 3D, e fazer o que quiseres. Foi um dos primeiros do seu género e ainda hoje é lembrado por muitos com nostalgia.



Super Mario Galaxy

Lançado em 2007, este jogo da franquia do italiano mais conhecido do mundo, foi bastante inovador, com controlos de movimentos e níveis inovadores. É um dos melhores jogos do Mario de sempre.



Skyrim

O quinto da série The Elder Scrolls, este RPG de mundo aberto, é um dos melhores jogos de RRP da última década. Lançado em 2011, ainda é um jogo muito relevante em 2022. Ⓞ

Afonso Carrega
(Aluno do Ensino Secundário)



UM SUSTO DE FAMÍLIA 2

Emma, a matriarca da família Wishbone, está cansada dos constantes conflitos entre todos. Determinada a criar uma nova dinâmica familiar, decide desafiá-los a saírem à rua mascarados na noite de Halloween. Tudo corre bem até encontrarem uma bruxa que lhes lança um feitiço e os transforma em verdadeiros monstros. A bruxa deixa-lhe ainda um conselho precioso: para poderem regressar ao estado normal, têm de provar, um por um, que, apesar das diferenças e dos naturais desentendimentos, são capazes de ser tornar uma família unida e feliz.

Título original: *Monster Family 2*; Animação; Data de Estreia: 24/02/2022; Realização: Holger Tappe; País: EUA; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



Riders Republic

Faz equipa com os teus amigos e compete numa vasta variedade de modos multijogador: sente a emoção de corridas montanha abaixo, domina mapas em competições de equipa vs. equipa ou dá o teu melhor em enormes corridas PvP épicas com mais de 50 outros jogadores.

Vive a tua fantasia de atleta à medida que exploras livremente um enorme e vibrante mundo aberto, sempre repleto de outros jogadores à tua volta.

Fonte: Playstation



DJI Pocket 2

Compacto e portátil, o DJI Pocket 2 é uma pequena câmara que permite gravar momentos memoráveis com uma única mão. Equipado para estabilizar movimentos, registar fotos nítidas e vídeos estáveis, o Pocket 2 oferece a liberdade de criar magia na ponta dos dedos.

O Timelapse permite transformar horas em segundos. O Motionlapse adiciona movimento de câmara suave. O Hyperlapse utiliza EIS para manter enquadramento estável enquanto viaja no tempo.

Fonte: PC Diga

1 The Dark Side of the Moon – Pink Floyd



2 30 Adele

3 Dawn Fm The Weeknd

4 Recomeçar Tony Carreira

5 Badiu Dino S'antiago

6 The Wall Pink Floyd

7 A Minha História Sara Carreira

8 The Zealot Gene Jethro

9 Harry Styles Harry Styles

10 Miramar li Miramar

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 We don't talk about Bruno – Gaïtan/ Castillo/Adassa/Feliz



2 Peru – Fireboy DML & Ed Sheeran

3 Surface pressure Jessica Darrow

4 ABCDEFU Gayle

5 Where are you now Lost Frequencies/ Calum Scott

6 War Arrdee & Aitch

7 Seventeen Going Under – Sam Fender

8 Make me Feel Good Belters Only ft Jazzy

9 The Family Madrigal Stephanie Beatriz/ Olga Merediz

10 Overseas – D-Block Europe ft Central Cee

Fonte: APC Chart

Garantimos QUALIDADE NA FORMAÇÃO

ETEPA ESCOLA TECNOLÓGICA Profissional Albicastrense

OFERTA FORMATIVA 2021/22

CURSOS PROFISSIONAIS
equivalência escolar 12º ano

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

ARTES GRÁFICAS

COMUNICAÇÃO-MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE

GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
equivalência escolar 9º ano

OPERADOR DE INFORMÁTICA

APOIOS: Alojamento, alimentação e transporte

RUA FREI MANUEL DA ROCHA, N.º 1
6000-337 CASTELO BRANCO
272 326 761 / 964 969 738
geral@etepa.pt

REPUBLICA PORTUGUESA ANOEP QUALIDADE NA FORMAÇÃO 2020



ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

Escola Superior
de Gestão - IPCB

www.ipcb.pt



Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Curso Técnico Superior Profissional em Gestão Empresarial
- Curso Técnico Superior Profissional em Turismo e Hotelaria *(a aguardar aprovação)*

Licenciaturas

- Licenciatura em Gestão: Ramo Contabilidade e Ramo Recursos Humanos
- Licenciatura em Gestão Comercial
- Licenciatura em Solicitadoria
- Licenciatura em Turismo

Mestrados

- Mestrado em Gestão de Empresas
- Mestrado em Solicitadoria Empresarial

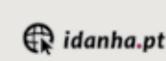
Pós-Graduações

- Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
- Pós-Graduação em Gestão de Negócios *(ensino à distância)*

Oferta formativa 2022/2023



IDANHA-A-NOVA
TERRITÓRIO UNESCO



ENSINO MAGAZINE

fevereiro 2022

Dossier dedicado ao
24º Aniversário
do Ensino Magazine

Produção RVJ - Editores

www.ensino.eu



DOSSIER

ENSINO MAGAZINE

www.ensino.eu

24

ANIVERSÁRIO

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM
REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

Publicidade

Car Service
Felicitamos o Ensino Magazine pelo seu 24º aniversário

José Carlos Pinheiro, Lda
Oficina Multimarca
Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 nº verde: 800 50 40 30
www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

Domusseguro
Sociedade Mediação Seguros, Lda
Vitor Marques • Paulo Vilela

Felicitamos o Ensino Magazine pelo seu 24º aniversário

Qta. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 • 6000 - 140 Castelo Branco
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | geral@domusseguro.com

Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento

Felicitamos o Ensino Magazine pelo seu 24º aniversário

Associação de Desenvolvimento | Universidade Sénior Albiacastrense

24 anos a (in)formar

O Ensino Magazine assinala este mês 24 anos. Iniciamos a entrada no quarto de século de uma publicação que, bem no centro de ibéria, entre Lisboa e Madrid, tem sentido o pulsar das escolas, universidades e politécnicos de uma forma rigorosa, contribuindo, de forma decisiva, para aquilo que é a história da educação não só em Portugal e Espanha, mas também no mundo da lusofonia.

Sempre defendemos que a educação não tem fronteiras e que, no momento de informar, o rigor é ordem. Estes quase 25 anos permitiram-nos fazer muitos retratos do ensino, da educação e da cultura. Auscultámos políticos, músicos, artistas, desportistas, professores, investigadores, estudantes... Estivemos na linha da frente na discussão da implementação da Declaração de Bolonha, e o que isso mudou no ensino superior europeu! Assistimos e explicámos o nascimento de novas faculdades e escolas, vivenciámos as dificuldades das instituições em tempos de crise económica, mas também testemunhámos o seu crescimento e os momentos mais difíceis. Mas, acima de tudo, procurámos informar de uma forma positiva e construtiva.

O projeto Ensino Magazine sempre teve como prioridade ligar a academia entre si, com os seus pares e com a comunidade. Uma tarefa que temos cumprido desde o número zero. Não é por acaso que a nossa publicação tem um público muito heterogéneo, que vai desde os 12 aos mais de 90 anos, fruto dos diferentes conteúdos apresentados e das plataformas utilizadas. Fomos das primeiras publicações a apresentar um portal na internet e quisemos que os nossos leitores fizessem parte desse projeto, através da implementação de concursos internacionais de fotografia, de criação de páginas de internet e de vídeos, mas também com a criação de um repositório científico com artigos de livre acesso.

A resiliência e otimismo fazem parte da nossa história. À vertente informativa, que faz do Ensino Magazine uma das publicações mais requisitadas por estudantes que que-



rem escolher o seu futuro, junta-se o espaço reflexivo e opinativo, onde participam colaboradores de excelência, muitos fora da sua zona de conforto, o que enriquece os conteúdos e as perspetivas apresentadas. Edição a edição publicamos entrevistas de fundo com diferentes atores da vida pública portuguesa e da comunidade lusófona. Entrevistas que deram já lugar a dois livros “Políticos e Políticas da Educação” e “Políticas Educativas em Portugal”, os quais contam a história da educação no nosso país, entre 1998 e 2013. Em elaboração está já uma outra obra que reunirá as entrevistas de 2013 a 2022, ficando registados os últimos 25 anos da história do ensino no espaço lusófono.

Para assinalar o 24º aniversário iremos desenvolver um conjunto de iniciativas, que

passam pela criação da App Ensino Magazine, onde a interação com os nossos leitores será reforçada, com conteúdos e passatempos; pela promoção de um seminário (assim a pandemia o permita) sobre educação; e pela edição literária (já no âmbito dos 22 anos lançámos, com a chancela da RVJ Editores, o livro sobre os 40 anos do Ensino Politécnico no nosso país, da autoria de Joaquim Mourato, antigo presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, a que se associou o Santander).

Este é o mundo Ensino Magazine, um mundo sem tabus nem fronteiras, que vai ao encontro dos anseios dos nossos leitores. Aos da nossa edição impressa, que cada vez são mais e que nos levaram a aumentar a tiragem, e aos do nosso portal.

Acreditamos na máxima que nada se perde tudo se informa. Com rigor. Não queria deixar de destacar o papel de todos os nossos colaboradores, parceiros institucionais e comerciais, fundamentais para o trilhar deste caminho. Aos nossos leitores mantemos o mesmo compromisso de sempre, de informar sem fronteiras, nem tabus.



Uma palavra para a RVJ Editores e a sua ousadia em aceitar o desafio lançado por João Ruivo para se criar a primeira publicação do género em Portugal.

Somos daqueles que gostamos de bons desafios. E assim, com pouco mais de 20 anos de idade, eu, o Vítor Tomé e o Rui Rodrigues, lançámos, com o João Ruivo, o Ensino Magazine, desafiando ainda o saudoso Vítor Serra, administrador do Reconquista, a ser nosso parceiro, a que se associou o entusiasmo e o apoio do seu então diretor, Alfredo Serra Magalhães, e do seu sub-diretor, José Júlio Cruz. ■

João Carrega

Publicidade



Publicidade





EDITORIAL

Obrigado pelos vinte e quatro anos de pedra e cal

✚ Manda a tradição que se alinhavam duas ou três palavras nestes números de aniversário, sobretudo quando este é profundamente sentido, motivo de orgulho e de partilha de muitas complicitades com os leitores.

Não parece, mas já lá vão vinte e quatro anos desde a publicação do número zero deste projecto jornalístico da RVJ.

Desde então, sobretudo para os que mais directamente têm estado envolvidos na produção do Ensino Magazine, este percurso de teimosa resistência e reconhecimento entre pares, já nos parece razão suficiente para um imodesto orgulho, dado sermos, talvez, a única publicação que, durante mais de duas décadas tem, ininterruptamente, divulgado o que de melhor se faz na educação e no ensino.

Durante este período, o jornal tem crescido vertiginosamente, talvez devido ao excelente acolhimento que tem merecido por parte de todos quantos nos lêem e que nos permitem manter uma informação viva, actualizada e actuante. Talvez porque, ano após ano, temos conseguido cumprir todos os objectivos traçados.

Talvez, enfim, porque todos os meses nos confrontamos com um manancial de informação e de artigos de colaboradores que dificilmente encaixamos num só número do nosso jornal, o que nos faz tantas vezes pensar quanto seria desejável duplicar o número de páginas, ou produzir outra edição suplementar.

E cá estamos, de pedra e cal, para continuarmos a servir a comunidade educativa, contribuindo, na medida das nossas possibilidades, para a melhoria contínua das instituições e dos seus profissionais.

Cada um dos últimos vinte e quatro anos foi marcante na vida deste jornal: conseguimos expandir-nos de norte a sul de Portugal e um pouco por todo o mundo lusófono, ibero-americano e já chegamos mesmo à Ásia, através de Macau. Tudo isto levou a um aumento muito significativo da tiragem do Ensino Magazine; criámos uma edição do Ensino On Line, altamente dinâmica e actualizada ao minuto; estamos presentes em todas as redes sociais; consolidamos, significativamente, a estrutura empresarial que sustenta este projecto editorial e crescemos em termos

de imagem, de prestígio e de reconhecimento público, de que são claro exemplo as parcerias e colaborações que, permanentemente, nos solicitam.

Estamos presentes, em todas as escolas, universidades e politécnicos, convictos de que traçamos um rumo certo e a damos passos seguros, amadurecidos e consistentes no sentido de projectar ainda mais o Ensino Magazine.

O futuro está bem entregue, já que depende de uma direcção responsável e eficaz e de uma equipa de profissionais de corpo inteiro, dedicados e altamente qualificados para manterem um espírito visionário indispensável à evolução e projecção nacional e internacional deste projecto. O futuro está bem entregue, dizíamos, porque nos sobra no imaginário a vontade de melhorar e de fazer cumprir outros e novos rumos que a educação a cultura e o ensino merecem.

Neste espaço plural continuará a haver lugar para todos. Neste espaço colectivo cabem a força das opiniões e a credibilidade da investigação científica. Neste espaço singular cabe o espasmo da arte e a inter-



rogação do pensamento prospectivo. Neste espaço de convivência marcamos todos os meses encontro com uma comunidade diversificada que já nos espera e que dela muito esperamos.

Por tudo isso, assumimos o compromisso de este novo ano ser mais um na confirmação da qualidade de um trabalho que os leitores reconhecem e já se habituaram a respeitar. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Freguesia de Castelo Branco

A Freguesia de Castelo Branco felicita o Ensino Magazine pelo seu 24º aniversário

Largo do Espírito Santo, 41,42 | 6000-105 - Castelo Branco
Telefone: 272343430 | Fax: 272320475 | Email: geral@jf-castelobranco.pt

PROENÇA -A- NOVA PORTUGAL

o sítio certo para todas as emoções

www.cm-proenca-nova.pt #visitproença

O Município de Proença-a-Nova felicita 'O Ensino Magazine' pelo seu 24º aniversário

CONFERÊNCIA E AÇÃO DE FORMAÇÃO

José Pacheco e as novas construções sociais da educação

O Ensino Magazine associa-se, no âmbito do seu 24º aniversário, à conferência nacional sobre “Novas construções sociais da educação”, promovida pela Escola Tecnológica e Profissional Alcabas-trense (Etepa). Uma iniciativa, que terá como preletor José Pacheco, fundador da Escola da Ponte, e que se realiza no dia 15 de março, pelas 14 horas, no Cine Teatro Avenida, em Castelo Branco.

Para além da conferência, será também realizada uma ação de formação, que decorrerá no dia 16 de março, pelas 10h00, no auditório do Instituto da Juventude de Castelo Branco, cujas inscrições já se encontram abertas no site da

Etepa (www.etepa.pt).

Recorde-se que José Pacheco é fundador da Escola da Ponte, uma referência mundial em inovação, tendo coordenado o projeto “Fazer a Ponte”, de 1976 a 2004, o qual foi galardoado com o 1º Prémio do “Concurso Experiências Inovadoras no Ensino”, promovido pelo Ministério da Educação.

Comendador da Ordem da Instrução Pública (título atribuído pela Presidência da República Portuguesa), José Pacheco foi membro do Conselho Nacional de Educação. Desde 2005 que passou a residir no Brasil, colaborando com o Governo brasileiro na área da de Inovação e Criatividade da Educação Básica, e

com o IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), no quadro do Projeto Brasília 2060 - Plano Estratégico para uma Cidade Sustentável, onde coordenou a pesquisa sobre indicadores de boa qualidade da educação no Distrito Federal.

Este apoio insere-se nas comemorações do 24º aniversário do Ensino Magazine e marcam o início de um ciclo de atividades integradas no 25º aniversário da publicação.

Recorde-se que desde a sua fundação que o jornal português tem promovido a reflexão de temas relacionados com a educação, a cultura e a juventude,



<https://josepacheco.com.br>

através de seminários, colóquios ou jornadas. Foi assim que com o Conselho Nacional de Educação promovemos, no passado um debate nacional; que com a Associação Nacional de Professores, durante vários anos, nos associámos às suas jornadas pedagógicas (de

onde resultaram livros com as comunicações); que no próximo dia 25 de fevereiro estaremos na Universidade de Salamanca, no Congresso de Prensa Pedagógica; e que agora nos associamos a esta conferência organizada pela Etepa. ■

24 ANOS DO ENSINO MAGAZINE

Percurso inclusivo e abrangente

Nestes 24 anos de existência o Ensino Magazine desenvolveu um conjunto significativo de parcerias que importa sublinhar e que tornam o Ensino Magazine como a principal publicação do género editada no nosso país. Destacamos as mais importantes:

- Estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior portuguesas e estrangeiras;
- Atribuição de bolsas de mérito monetárias aos melhores alunos das instituições de ensino superior nossas parceiras (foram atribuídas mais de 150 bolsas);
- Protocolo de cooperação com a UNESCO, que tornou o Ensino Magazine parceiro da Rede de Escolas Associadas da UNESCO;
- Acordo com a AIP, tornando

o Ensino Magazine parceiro da organização da Futurália - Feira dedicada à educação e juventude, que anualmente se realiza em Lisboa, no Parque das Nações, e que é uma das maiores do país. Além de um amplo stand, distribuímos gratuitamente a nossa publicação e promovemos diversas atividades, como a apresentação livros, exposições e até combates teatrais templários; Nos últimos anos a pandemia trocou-nos as voltas, mas este ano iremos participar no evento, de forma presencial.

- Acordo com a AEP, que transformou o Ensino Magazine em parceiro da organização da Qualifica, outro dos grandes certames nacionais dedicados à educação e juventude, que se realiza anualmente na Exponor. Tal como na

Futurália, há mais de 19 anos que ali marcamos presença, com um expositor, distribuição gratuita do Ensino Magazine e com muitas atividades. Em 2020 e 2021, a Covid-19 obrigou a organização a cancelar o evento. Mas em 2022 regressaremos com mais força.

- Acordo com a IFEMA - Feira Internacional de Madrid, que nos tornou parceiros de duas das maiores feiras da Península Ibérica dedicadas ao ensino, a AULA e a SIMO Educación, onde tal como nas portuguesas, marcamos presença com um stand e colaboradores, distribuindo o Ensino Magazine de forma gratuita a todos os visitantes; Em março de 2020 ainda participámos no evento, já num clima de pré-pandemia.

- Protocolo de parceria com a Universidade Eduardo Mondlane,

em Moçambique (desde 2012);
- Acordo de cooperação com a Escola Portuguesa de Moçambique (desde 2012);

- Protocolo de cooperação com a Escola Portuguesa de Macau (2014);

- Estabelecimento de acordo com a organização Cepa Gratia, do México (2014);

- Participação na Feira Internacional de Educação de Moçambique, em 2015;

- Participação no Encontro Internacional de Reitores em Maputo, 2015;

- Participação no Encontro Internacional de Reitores Universia 2018, em Salamanca, promovido pelo grupo Santander;

- Acordos com diferentes escolas de ensino superior, secundário e profissional, que permitem

o reforço da nossa distribuição e o acolhimento de estagiários, para estágios curriculares.

Os últimos dois anos foram marcados por uma nova realidade resultante da pandemia. Sempre desafiámos o futuro e procuramos, de forma objetiva e inovadora, transformar as dificuldades em oportunidades. Nesse sentido reforçámos a nossa edição impressa e criámos um novo portal, no mesmo endereço de sempre, www.ensino.eu, atualizado ao minuto. Garantimos também o acesso grátis aos nossos leitores, num momento difícil como o que vivemos. Desenvolvemos webinars, que irão prosseguir ao longo deste ano, com transmissão em direto. Brevemente será lançada a App Ensino Magazine, a qual está em fase de testes. ■

Publicidade



UNIVERSIDADE DE SALAMANCA

Ensino Magazine participa no Congresso Internacional de Prensa

Ensino Magazine é uma das publicações convidadas para participar no IV Congresso Internacional de Prensa Pedagógica, que a Universidade de Salamanca promove de 24 a 26 de fevereiro naquela cidade espanhola.

A participação do Ensino Magazine será feita através de uma comunicação, enviada em formato de vídeo, da autoria de João Carrega e João Ruivo, respetivamente diretor e diretor fundador da publicação, onde abordam a importância da imprensa no setor educativo.

O evento contará com a presença de diferentes especialistas e investigadores portugueses e espanhóis.

No entender daqueles responsáveis, “a participação num congresso internacional de referência é também um reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 24 anos



pelo Ensino Magazine. Uma publicação de dimensão global, cuja edição impressa é distribuída em Portugal, Espanha, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Macau”.

A presença em Espanha tem

sido materializada com diferentes iniciativas, sendo que o Ensino Magazine nos últimos anos tem sido parceiro do FEMA – Feria de Madrid nas duas principais feiras ibéricas dedicadas à educação e ao ensino superior, casos da AULA

e da Simo Educación, que anualmente são visitadas por cerca de 200 mil pessoas. “Estamos a falar dos maiores certames da península ibérica e a nossa presença tem sido uma referência nesses eventos, com uma grande taxa de rece-

tividade, como fica demonstrado com o elevado número de subscritores da newsletter e assinantes da edição impressa”, explicam.

João Carrega e João Ruivo destacam também o facto de ter sido “lançado um livro da autoria do antigo vice-reitor da Universidade de Salamanca e colaborador do Ensino Magazine, José Hernández Díaz. Uma obra que reúne artigos que o professor catedrático escreveu para a publicação. A apresentação do livro deverá ocorrer ao longo deste ano em Espanha e Portugal.

No congresso de Salamanca serão também distribuídos exemplares da nossa publicação, a qual apresenta conteúdos escritos nas duas línguas.

Para além do Ensino Magazine vão marcar presença no evento a Revista de pedagogia da Universidade de Salamanca e a Página de Educação. ■

Publicidade

JOSÉ PACHECO
Professor Doutor
ESCOLA DA PONTE

NOVAS CONSTRUÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO

15 MARÇO | 14h | Conferência | Cine Teatro Avenida
16 MARÇO | 10h | Ação de Formação* | Auditório do IPDJ de Castelo Branco
* sujeito a inscrição em www.etepe.pt

Confirmando por:

Com Apoio de:

PR5 CAMINHO DA TELHADA

O Município de Vila Velha de Ródão felicita a Ensino Magazine pelo seu 24.º aniversário.

VILA VELHA DE RÓDÃO

ENSINO MAGAZINE ESPAÇO GLOBAL

Abraçar a lusofonia com parcerias

Ignacio Bergudo, no primeiro ano do Ensino Magazine, disse-nos uma frase que nos viria a marcar: “o ensino não tem fronteiras”. Foi dentro desta máxima que nos temos guiado ao longo destes 24 anos, estabelecendo parcerias inteligentes.

Com a Unesco, através

da sua rede de escolas associadas, potenciamos uma rede de conhecimento e de divulgação importante que envolve um número significativo de escolas, de professores e milhares de alunos.

Paralelamente estabelecemos acordos com a maioria das escolas de ensino básico

e secundário do país, mantendo nelas uma presença assídua da nossa publicação. Mas entendemos que deveríamos apostar no mundo lusófono. E essa aposta tem sido uma constante por parte do Ensino Magazine.

Consciente da importância desses territórios irmãos,

quer no seu próprio desenvolvimento, quer numa perspetiva colaborativa com as instituições de ensino superior portuguesas e europeias, o Ensino Magazine está presente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop's), mas também em Macau, com distribuição da



Em Macau foi assinada uma parceria com a Escola Portuguesa

edição impressa e da sua edição virtual. Também no Brasil estamos a fazer uma aposta, sobretudo através de uma presença mais virtual.

Esta presença no mundo lusófono foi reforçada ao longo dos últimos anos através da assinatura de protocolos de cooperação entre o Ensino Magazine e diversas instituições de ensino: Universidade Eduardo Mondlane e Universidade Lúrio (ambas de Moçambique), Escola Portuguesa de Moçambique e Escola Portuguesa de Macau.

Os últimos dois anos permitiram-nos estreitar os laços com diferentes instituições de uma forma virtual, devido à pandemia. Mas é nossa intenção retomar os contactos

presenciais no sentido de estabelecer novas parcerias com outras instituições de ensino, não só em África, como no Brasil e em Macau.

Fomos também aqui pioneiros. Percebemos a importância destas parcerias para as instituições portuguesas e para as universidades e escolas desses países. Estabelecemos uma ponte comunicacional, única, capaz de gerar parcerias entre todos.

Como referiu Orlando Kilambo, reitor da Universidade Eduardo Mondlane, durante a cerimónia da assinatura do protocolo (que pre-inaugurou a nova reitoria daquela instituição), é a este tipo de acordos “que podemos chamar de parcerias inteligentes”. ■

Publicidade

RVJ editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
Tel.: + 351 272 324 645 | Telem.: 965 315 233
| email.:rvj@rvj.pt

RVJ editores/

Publicidade

GANHE ASAS
NA BEIRA BAIXA...

Beira Baixa

3 DIAS. 3 EXPERIÊNCIAS.



1 dia e meio,
2 dias e meio,
3 nunca é demais.

Cofinanciado por:



ENSINO MAGAZINE ATRIBUI BOLSAS AOS MELHORES ALUNOS

Premiar o mérito académico

O Ensino Magazine já atribuiu, desde que foi fundado, mais de centena e meia de bolsas de mérito académicas, monetárias, aos melhores alunos das instituições parceiras da nossa publicação.

No último, em período de pandemia, mantivemos este propósito e para 2022 estão previstas novas bolsas. Mesmo em tempo de dificuldades económicas, iremos continuar a apoiar os estudantes, num período em que, porventura, mais precisarão.

A atribuição destas bolsas, como refere o diretor da publicação, João Carrega, “vai ao encontro da vertente social da nossa publicação, a qual procura também apoiar os melhores alunos das universidades e politécnicos nossos parceiros. É um investimento de largos milhares de euros, mas que fazemos com muito gosto, na certeza de estarmos a reconhecer o esforço dos alunos”.

Ao longo dos anos já foram premiados os melhores alunos



da Universidade da Beira Interior, Universidade de Évora, CESPU - Universidade, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico da Guarda, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto

Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Tomar e Instituto Politécnico de Santarém.

Aos alunos e às academias, os nossos parabéns! ■

Publicidade

UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA

A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova felicita o Ensino Magazine pelo seu 24º aniversário

Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161



DE 30 DE MARÇO A 2 DE ABRIL

Futurália conta com o Magazine

O Ensino Magazine volta a marcar presença na Futurália, uma das maiores feiras de acesso ao ensino superior do País. Depois de dois anos de interrupção, devido à pandemia, a Futurália regressa ao Parque das Nações, em Lisboa, de 30 de março a 2 de abril.

Com a temática associada ao futuro sustentável, a Futurália pretende debater e sinalizar boas práticas relacionadas com alguns dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que fazem parte da nossa responsabilidade social global, traduzida nos Acordos de Paris das Nações Unidas de 2015.

O Ensino Magazine irá desenvolver diferentes atividades nesse âmbito e irá distribuir gratuitamente as suas edições dedicadas ao certame.

Durante 4 dias serão identificados um conjunto de projetos e boas práticas, desenvolvidas e apresentadas por empresas ou por jovens de diferentes escolas que procuram dar um contributo para esta reflexão que se impõe em torno dos dois eixos-chave do desenvolvimento sustentável: a transição energética e o ambiente e o clima e os oceanos. ■

EVENTO TEM NOVA DATA, DE 20 A 23 DE ABRIL

Ensino Magazine presente na Qualifica

A Qualifica - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego tem novas datas e irá realizar-se, na Exponor, entre 20 e 23 de abril. O evento tem como parceiro o Ensino Magazine, é um dos mais importantes do país e inicialmente estava agendada para 16 a 19 de março.

Em nota enviada à nossa redação, a organização explica que as novas datas resultam de uma auscultação ao mercado e no sentido de satisfazer a presença de alguns participantes-chave para a prossecução do certame.

O Ensino Magazine volta a marcar presença no evento, com uma stand e a promoção de diversas atividades, passatempos e jogos, como a roda da sorte. Ao longo dos dias do evento serão distribuídas, de forma gratuita aos visitantes, as edições de janeiro, fevereiro e março, no sentido de esclarecer os jovens sobre as decisões a tomar no seu futuro académica, nomeadamente no acesso ao ensino superior.

A Qualifica terá 140 expositores e tem já a inscrição de 18 mil alunos.

Este ano sobre o tema “Economia Circular – Porque Tudo Acaba Onde Começa”, o intuito é reforçar o debate, a inspiração,



O Ensino Magazine irá ser distribuído gratuitamente aos visitantes do certame

a mudança e a transição para este modelo económico. A 13ª edição da Qualifica promete sensibilizar os jovens para um sistema de produção e consumo que promove o uso sustentável dos recursos, em ciclos fechados energizados por fontes renováveis, regenerando o capital natural e assegurando o progresso social.

Recorde-se que, na última edição, que decorreu em 2019, estiveram presentes cerca de 27.000 visitantes de todo o país, que tiveram a oportunidade de conhecer as soluções de ensino e emprego apresentadas pelos 140 expositores que se encontravam no local. ■

Publicidade



Câmara Municipal
**CASTELO
BRANCO**

Visite os nossos Museus

Bordado

O Bordado de Castelo Branco assume-se como um elemento patrimonial revelador da identidade cultural de Castelo Branco. De beleza reconhecida e exemplo de originalidade no âmbito nacional, é executado em linho, bordado a seda. Os motivos usados no desenho do bordado podem ser agrupados em quatro categorias: vegetalista, zoomórfica, antropomórfica e inanimada.

18 min (1.3Km) 5 min (1.9Km)

História

Castelo Branco é um local onde se cruza a cultura com o património, onde se respira a beleza de uma cidade ímpar no contexto de uma geografia própria. Aqui pode encontrar marcas de um passado relevante na definição de Castelo Branco. Para tal, é obrigatório conhecer a Casa da Memória da Presença Judaica em Castelo Branco, não pode deixar de realizar um passeio ao deslumbrante Jardim do Paço Episcopal e uma visita ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

2 min (0.1Km)



01 Museu da Seda



02 Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco



03 Museu Francisco Tavares Proença Júnior



01 Casa da Memória da Presença Judaica em Castelo Branco



02 Centro de Interpretação do Jardim do Paço



03 Museu Francisco Tavares Proença Júnior